

SILVANA APARECIDA KOWASKI FACCIO

**ROTEIRO BÁSICO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICO-
ACADÊMICOS**

ARARAQUARA
2014

Faccio, Silvana Aparecida Kowaski - 1965
Roteiro Para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos /
Silvana Aparecida Kowaski Faccio. - 7. ed. ver. e
atualizada – Araraquara – SP, 2014.

1.Trabalhos científicos. 2 .Projeto – TCC. 3 . Trabalhos
científicos – Apresentação – Formatação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 TRABALHOS CIENTÍFICOS	9
2.1 Artigos	9
2.2 Resenhas	10
2.3 Relatórios	11
2.4 Resumos	11
2.5 Seminários	13
2.6 Monografias	15
2.6.1 Dissertações	15
2.6.2 Teses	16
2.6.3 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)	16
3 ROTEIRO BÁSICO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA	17
3.1 Elementos Pré-Textuais	18
3.1.1 Folha de Rosto	18
3.1.1.1 Modelo de Folha de Rosto	18
3.1.2 Sumário	19
3.1.2.1 Modelo de Sumário	19
3.2 Elementos Textuais	19
3.2.1 Introdução.....	19
3.2.1.1 Modelo de Introdução	20
3.2.2 Justificativa	20
3.2.2.1 Modelo de Justificativa	20
3.2.3 Objetivo	21
3.2.3.1 Modelo de Objetivo	21
3.2.4 Fundamentação Teórica	21
3.2.4.1 Modelo de Fundamentação Teórica	22
3.2.5 Metodologia	23
3.2.5.1 Modelo de Metodologia	23
3.2.6 Referências	23
3.2.6.1 Modelo de Referencias	24
3.3 Pre-Projeto de Pesquisa	24
3.3.1 Modelo de Pré-Projeto de Pesquisa	25

4 ROTEIRO BÁSICO PARA ELABORAÇÃO DE UM TRABALHO DE CONCLUSÃO

DE CURSO (TCC)	27
4.1 Elementos Pré –Textuais	27
4.1.1 Capa	28
4.1.1.1 Modelo de Capa	28
4.1.2 Lombada	29
4.1.2.1 Modelo de Lombada	29
4.1.3 Folha de Rosto	29
4.1.3.1 Modelo de Folha de Rosto	30
4.1.4 Folha de Aprovação	30
4.1.4.1 Modelo de Folha de Aprovação	31
4.1.5 Páginas Preliminares	31
4.1.5.1 Dedicatória	31
4.1.5.1.1 Modelo de Dedicatória	32
4.1.5.2 Agradecimento(s)	32
4.1.5.2.1 Modelo de Agradecimento(s)	32
4.1.5.3 Epígrafe	33
4.1.5.3.1 Modelo de Epígrafe	33
4.1.6 Resumo	33
4.1.6.1 Modelo de Resumo	34
4.1.7 <i>Abstract</i>	34
4.1.7.1 Modelo de <i>Abstract</i>	35
4.1.8 Listas	35
4.1.8.1 Listas de Ilustrações	35
4.1.8.1.1 Modelo de Ilustrações	36
4.1.8.2 Listas de Tabelas	36
4.1.8.2.1 Modelo de Lista de Tabelas	36
4.1.8.3 Listas de Abreviaturas e Siglas	37
4.1.8.3.1 Modelo de Lista de Abreviatura e Siglas	37
4.1.8.4 Listas de Símbolos	37
4.1.8.4.1 Modelo de Lista de Símbolos	37
4.1.9 Sumário	38
4.1.9.1 Modelo de Sumário	38
4.2 Elementos Textuais	39

4.2.1	Introdução	39
4.2.1.1	Modelo de Introdução	40
4.2.2	Desenvolvimento	40
4.2.2.1	Modelo de Desenvolvimento	41
4.2.3	Conclusão	51
4.2.3.1	Modelo de Conclusão	52
4.3	Elementos Pós-Textuais	52
4.3.1	Referências	52
4.3.1.1	Modelo de Referências	53
4.3.2	Glossário	53
4.3.3	Apêndice(s)	53
4.3.3.1	Modelo de Apêndice	54
4.3.4	Anexo(s)	55
4.3.4.1	Modelo de Anexo	55
4.3.5	Índice(s)	55

5 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO E FORMATAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICO-ACADÊMICOS

5.1	Formatação Gráfica	56
5.1.1	Papel	56
5.1.2	Margens	56
5.1.3	Tipo e Tamanho de Letra	57
5.2	Espacejamento	57
5.2.1	Espacejamento dos Títulos	57
5.2.2	Espacejamento Nota de Rodapé	58
5.3	Indicativos Numéricos de Seção	58
5.3.1	Títulos Sem Indicativos Numéricos	58
5.3.2	Elementos Sem Títulos e Sem Indicativos Numéricos	58
5.4	Recurso Tipográfico	58
5.5	Numeração das Páginas	59
5.6	Abreviação dos Meses	59
5.7	Ilustrações	59
5.7.1	Modelo de Ilustrações	60
5.8	Tabelas	60
5.8.1	Modelo de Tabela	60
5.9	Citações: Regras de Apresentação	61
5.9.1	Citação Com a Inclusão do Nome do(s) Autor(es) na Sentença	61

5.9.2 Citação Sem a Inclusão do Nome do(s) Autor(es) na Sentença	61
5.9.3 Tipos de Citação	61
5.9.3.1 Citação de Citação	61
5.9.3.1.1 Modelo de Citação de Citação Direta Sem Incluir o Nome do(s) Autor(es) Na Sentença	61
5.9.3.1.2 Modelo de Citação de Citação Direta Incluindo o Nome do(s) Autor(es) Na Sentença	62
5.9.3.1.3 Modelo de Citação de Citação Indireta Incluindo o Nome do(s) Autor(es) Na Sentença	62
5.9.3.1.4 Modelo de Citação de Citação Indireta Sem Incluir o Nome do(s) Autor(es) na Sentença	62
5.9.4 Citação Direta	62
5.9.4.1 Modelo de Citação Direta Incluindo o Nome do(s) Autor(es) na Sentença	62
5.9.4.2 Modelo de Citação Direta Sem Incluir o Nome do(s) Autor(es) na Sentença.....	62
5.9.5 Citação Indireta.....	63
5.9.5.1 Modelo de Citação Indireta Incluindo o Nome do(s) Autor(es) na Sentença.....	63
5.9.5.2 Modelo de Citação Indireta Sem Incluir o Nome do(s) Autor(es) na Sentença	63
5.9.6 Localização das Citações	63
5.9.7 Tamanho das Citações	63
5.9.7.1 Citação Direta com Menos de Três Linhas	63
5.9.7.1.1 Modelo de Citação Direta com Menos de Três Linhas Incluindo o Nome Do(s) Autor(es) na Sentença	63
5.9.7.1.2 Modelo de Citação Direta com Menos de Três Linhas Sem Incluir o Nome Do(s) Autor(es) na Sentença	64
5.9.7.2 Citação Direta com Mais de Três Linhas	64
5.9.7.2.1 Modelo de Citação Direta com Mais de Três Linhas Incluindo o Nome Do(s) Autor(es) na Sentença	64
5.9.7.2.2 Modelo de Citação Direta com Mais de Três Linhas Sem Incluir o Nome Do(s) Autor(es) na Sentença	64
5.10 Informação Verbal	64
5.10.1 Modelo de Informação Verbal	65
5.11 Supressões – Interpolações – Destaques	65
5.11.1a) Modelo de Supressões	65
5.11.1b) Modelo de Interpolações	65

5.11.1c) Modelo de Ênfase ou Destaque	65
5.11.2 Itálico	66
5.12 Sistema de Chamada	66
5.12.1 Sistema Numérico	66
5.12.1.1 Modelo de Sistema Numérico	66
5.12.2 Sistema Autor Data	66
5.12.2.1 Modelo do Sistema Autor Data no Texto pelo Sobrenome do(s) Autor(es)	67
5.12.2.1.1 Modelo do Sistema Autor Data na Lista de Referências pelo Sobrenome do(s) Autor(es)	67
5.12.2.2 Modelo do Sistema Autor Data no Texto pelo Nome da Instituição Responsável	67
5.12.2.2.1 Exemplos do Sistema Autor Data na Lista de Referências pelo Nome da Instituição Responsável	67
5.13 Citação de Obras Sem Indicação de Autoria ou Responsabilidade	67
5.13.1 Modelo de Citação de Obras no Texto Sem Indicação de Autoria ou Responsabilidade	68
5.13.1.1 Modelo de Citação de Obras na Lista de Referências Sem Indicação de Autoria ou Responsabilidade	68
5.14 Notas de Rodapé	68
5.14.1 Modelo de Nota de Rodapé no Rodapé da Página	68
5.15 Notas de Referência	68
5.15.1 Modelo de Notas de Referência no Rodapé da Página	69
5.15.2 Notas de Referências Repetidas No Rodapé da Página	69
5.15.2.1 Modelo de Nota de Referência Repetida de Um Mesmo Autor.....	69
5.15.2.2 Modelo de Nota de Referência Repetida de Uma Mesma Obra	69
5.15.2.3 Modelo de Nota de Referência Repetida de Obra já Citada	69
5.16 Notas Explicativas	70
5.16.1 Modelo de Notas Explicativas	70
6 REFERÊNCIAS	71
6.1 Referências: Regras e Informações Gerais	71
6.2 Componentes das Referências	71
6.3 Referência de Livro	72
6.3.1 Modelo de Referências de Livros	72
6.3.1.1 Referência de Livros: Elementos Complementares	72
6.3.1.1.1 Modelo de Referências de Livros com Elementos Complementares ...	72

6.4 Referência de Livros com Até Três Autores	72
6.4.1 Modelo de Referências de Livros com Até Três Autores	73
6.5 Referência de Livros com Mais de Três Autores	73
6.5.1 Modelo de Referências de Livros com Mais de Três Autores	73
6.6 Referência de Livro Coletivo Organizado ou Coordenado	73
6.6.1 Modelo de Referência de Livros Coletivo Organizado ou Coordenado	73
6.7 Referência de Capítulo de Livro	73
6.7.1 Modelo de Referências de Capítulos de Livros	74
6.8 Referência de Teses Dissertações ou Outros Trabalhos Acadêmicos	74
6.8.1 Modelo de Referências de Tese Dissertação e TCC	74
6.9 Referência de Publicação Periódica – Jornal/Revista –	74
6.9.1 Modelo de Referência de Jornal ou Revista Num Todo	74
6.9.1.1 Modelo de Referência de Jornal ou Revista Num Todo com Elementos Complementares	75
6.10 Referência de Parte de uma Publicação de Jornal ou Revista	75
6.10.1 Modelo de Referência de Parte de Publicação de Jornal ou Revista	75
6.10.1.1 Modelo de Referência de Parte de uma Publicação de Jornal ou Revista Com Elementos Complementares	75
6.11 Referência de um Artigo e/ou Matéria de Revista (periódico)	75
6.11.1 Modelo de Referências de Artigos e/ou Matérias de Revista	76
6.11.1.1 Modelo de Referência de Artigo e/ou Matéria de Revista Com Elementos Complementares	76
6.12 Referência de Artigo e/ou Matéria de Jornal (periódico)	76
6.12.1 Modelo de Referências de Artigos e/ou Matérias de Jornal	76
6.13 Referência de Documentos de Eventos	76
6.13.1 Modelo de Referência de Documento de Evento	77
6.14 Referência de Trabalhos Apresentados em Eventos	77
6.14.1 Modelo de Referências de Trabalhos Apresentados em Eventos	77
6.15 Referência de Documento Jurídico	77
6.15.1 Referência de Legislação	77
6.15.1.1 Modelo de Referências de Legislação	78
6.15.1.1.1 Modelo de Referências de Legislação com Elementos Complementares	78
6.15.2 Referências de Jurisprudência (Decisões Judiciais)	78
6.15.2.1 Exemplos de Referências de Jurisprudência	78
6.15.2.1.1 Exemplos de Referências de Jurisprudência com Elementos Complementares	79

6.15.3 Referência de Doutrina	79
6.15.3.1 Modelo de Referência de Doutrina	79
6.16 Referência de Imagem em Movimento	79
6.16.1 Modelo de Referência de Imagem em Movimento	79
6.17 Referência de Documento Iconográfico	79
6.17.1 Modelo de Referência de Documento Iconográfico	79
6.18 Referência de Documentos em Meios Eletrônicos	80
6.18.1 Referência de Monografia no Todo em Meio Eletrônico	80
6.18.1.1 Exemplos de Referências de Monografias no Todo em Meio eletrônico ..	80
6.18.1.2 Referência de Parte de Monografia em Meio Eletrônico	80
6.18.1.2.1 Modelo de Referências de Parte de Monografia em Meio eletrônico	80
6.18.2 Referência de Artigo e/ou Matéria de Revista em Meio Eletrônico	81
6.18.2.1 Exemplos de Referências de Artigos e/ou Matérias de Revista em Meio	
Eletrônico	81
6.18.3 Referência de Artigo e/ou Matéria de Jornal em Meio Eletrônico	81
6.18.3.1 Modelo de Referências de Artigos e/ou Matérias de Jornal em Meio	
Eletrônico	81
6.18.4 Referência de Trabalho Apresentado em Evento em Meio Eletrônico	82
6.18.4.1 Modelo de Referências de Trabalhos Apresentados em Evento em Meio	
Eletrônico	82
6.18.5 Referência de Documento Jurídico em Meio Eletrônico	82
6.18.5.1 Modelo de Referências de Documentos Jurídicos em Meio Eletrônico	82
6.18.6 Referência de Documento de Acesso Exclusivo em Meio Eletrônico	83
6.18.6.1 Exemplos de Referências de Documentos de Acesso exclusivo em Meio	
Eletrônico	83
6.18.7 Referência de Livros / Artigos ou Matérias com Autoria ou Responsabilidade	
Desconhecida em Meio Eletrônico	83
6.18.7.1 Exemplos de Referências de Livros / Artigos ou Matérias Sem Indicação de	
Autoria ou Responsabilidade em Meio Eletrônico	83
7 DIVERSOS	84
7.1 Referência de Sobrenomes com Indicativos de Parentesco	84
7.1.1 Modelo de Referências de Sobrenomes com Indicativos de	
Parentesco	84
7.2 Referência de Sobrenomes Compostos	84
7.2.1 Modelo de Referências de Sobrenomes Compostos	84
7.3 Referência de Documento Sem Título	84

7.3.1 Modelo de Referência de Documento Sem Título	84
7.4 Referência da Edição da Publicação	85
7.4.1 Modelo de Referências da Edição da Publicação	85
7.5 Referência de Cidades Homônimas	85
7.6 Identificação da Editora na Referência	85
7.6.1 Modelo de Identificação da Editora nas Referências	85
7.7 Duplicidade de Editoras nas Referências	85
7.7.1 Exemplo de Duplicidade de Editoras nas Referências	86
7.8 Referência Sem Local de Publicação	86
7.8.1 Modelo de Referência Sem Local de Publicação	86
7.9 Referência Sem Editora	86
7.9.1 Modelo de Referência Sem Editora	86
7.10 Referência Sem Local de Publicação e Editora	86
7.10.1 Exemplo de Referência Sem Local de Publicação e Editora	86
7.11 Referência Sem Data de Publicação	87
7.11.1 Modelo de Referência Sem Data de Publicação	87
7.12 Abreviações de Mestre e Mestra	87
REFERÊNCIAS	88

1 INTRODUÇÃO

O presente roteiro ¹, organizado pela profa. Silvana Aparecida Kowaski Faccio ² tem como objetivo a padronização dos Trabalhos Científicos. A metodologia adotada na formulação deste roteiro, ou seja, sua estruturação foi baseada em bibliografias de especialistas na área de Metodologia do Trabalho Científico, seguindo os padrões vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). As conceituações de trabalhos científicos contempladas por este roteiro visam atender as necessidades da produção científica e as necessidades de entendimento, por parte do discente, sobre os tipos de trabalhos que o mesmo terá o compromisso de elaborar durante e para o término do curso de graduação.

2 TRABALHOS CIENTÍFICOS

Dentre os diversos tipos de trabalhos acadêmicos, destacam-se aqui rapidamente os artigos; as resenhas; os relatórios; os resumos; os seminários e as monografias como: as dissertações, as teses e os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Este último por ser o principal objeto de estudo, deste roteiro, será apresentado integralmente.

ATENÇÃO: Para desenvolver um TCC, ou qualquer outro trabalho científico-acadêmico, não basta um roteiro que trate somente de sua estrutura, pois é preciso apresentá-lo e formatá-lo adequadamente, para isso ver o capítulo 7 deste roteiro.

2.1 Artigos

A ABNT-NBR 6022 (2003, p. 2), define artigo como um texto [...] “com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.” O objetivo de um artigo é diversificado; o autor pode dar conhecimento de pesquisas originais, concluídas ou em andamento; expor a própria produção científica à comunidade; desenvolver aspectos secundários não explorados de um tema; analisar e expor assuntos controvertidos; dar uma opinião; prover uma solução alternativa a certo problema polêmico, sem entrar em quaisquer especificações metodológicas; criticar uma atitude de ação social, política ou econômica; comentar sobre uma minoria; comentar sobre uma ideologia; dar informação; opinar sobre um

¹ ATENÇÃO com o intuito de contribuir para a construção de um mundo social e ambientalmente melhor optou-se, na elaboração deste roteiro, pela adoção do consumo consciente e, portanto, seguiremos fielmente as normas da ABNT quanto a formatação somente nos exemplos de Projeto de Pesquisa, de TCC e outros, que constam neste roteiro. As demais informações não seguiram esta norma, fielmente, mas em contra partida muitas laudas serão economizadas.

² Este material começou a ser produzido em 2002 e finalizado em 2006 e já está em sua sétima revisão/atualização. Qualquer sugestão para a melhoria do mesmo será muito bem vinda.

acontecimento; corrigir ou demonstrar vieses aparentes não percebidos, em um determinado ponto de vista. A estrutura de um artigo compreende:

1. Elementos **Pré-Textuais**: Título; Autoria; Resumo e Abstract;
2. Elementos **Textuais**: Introdução; Revisão de Literatura; Apresentação e Discussão dos Dados; e
3. Elementos **Pós-Textuais**: Referências; Anexos e Apêndices.

Para uma visão da estrutura do artigo e de seus componentes segundo a norma da ABNT, recomenda-se o texto: Como elaborar artigo científico de Alves e Arruda. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/design/ArtigoCientifico.pdf>.

2.2 Resenhas

A resenha ou recensão é uma espécie de **resumo crítico**, mas mais abrangente (máximo de três laudas), uma vez que permite comentários, opiniões, julgamento de valor sobre a obra resenhada. A resenha é um documento que estabelece comparações com outras obras de uma mesma área, portanto exige grande conhecimento do assunto abordado. A **resenha** pode ser **descritiva**, dispensando a apreciação (julgamento de valor) daquele que a elabora, **ou crítica**, exigindo sua apreciação. Quando alguém elabora uma resenha tem em mente vários objetivos, dentre os quais destaca-se: o objetivo de documentar e datar sua impressão sobre determinada obra; protestar, aplaudir ou apenas reconhecer pontos de vista defendidos na obra resenhada; expressar uma visão ou posição coletiva ou classista, e como esta classe ou grupo reage ao que está escrito na obra resenhada; informar os editores a fim de que possam, no futuro, repensar a oportunidade ou o risco de editar aquela obra em outros países. A resenha deve ser elaborada num texto contínuo, sem títulos ou seções.

É interessante iniciar o primeiro parágrafo com informações gerais sobre o autor da obra analisada, como: qualificação acadêmica; profissional; títulos; cargos; principais obras publicadas entre outras.

Nos próximos parágrafos (que varia de acordo com a necessidade), inicia-se o resumo da obra (destacando as idéias principais, fazendo uma breve descrição do conteúdo) destacando a metodologia utilizada e suas idéias principais. É possível desenvolver esta parte com certa facilidade, respondendo a algumas indagações como: O que diz a obra? Qual sua característica principal? A obra exige conhecimentos prévios para entendê-la? O autor da obra apresenta alguma conclusão?

O penúltimo parágrafo apresenta a crítica do resenhista sobre a obra. Nesta parte o resenhista pode comparar a opinião de outros autores, utilizar outras obras para embasar sua crítica. As respostas de algumas perguntas podem auxiliar o desenvolvimento desta parte. Qual a contribuição da obra? As idéias são originais, criativas? A abordagem do

conhecimento é inovadora? A linguagem é correta? O autor utiliza recursos explicativos, como gráficos, ilustrações, tabelas, entre outros?

O último parágrafo apresenta as recomendações do resenhista. A que tipo de público a obra pode ser recomendada e quais os conhecimentos necessários para compreendê-la.

2.3 Relatórios

Para a ABNT-NBR 10719 (1989), relatório técnico-científico é um documento no qual é exposto, em detalhes, o desenvolvimento de um ato ou de uma incumbência, o andamento de uma investigação, a evolução de um empreendimento comercial, turístico, industrial ou financeiro entre outros. Para uma visão da estrutura do Relatório e de seus componentes é preciso utilizar o **Modelo Padrão Para Elaboração de Relatório de Estágio**.³

2.4 Resumos

Para a ABNT-NBR 6028 (2003, p. 1) o resumo é a: “Apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento.” (de um livro; de um artigo; de um filme). Portanto, contêm de modo preciso seus pontos mais importantes como: assunto; objetivos e conclusões. Um resumo serve para que o leitor decida sobre a conveniência de ler ou não o livro, o artigo e de assistir ou não ao filme. Ainda segundo a ABNT o resumo tem formas variadas: **Resumo Crítico**, também chamado de resenha, já abordado neste documento; **Resumo Indicativo**, no qual são apresentados os pontos principais, sem dados qualitativos ou quantitativos, não dispensando, portanto, a consulta ao original e o **Resumo Informativo** que de acordo com a ABNT-NBR 6028 (2003, p.1): “Informa ao leitor finalidade, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.”

Quanto a **extensão** do resumo a ABNT indica para notas e comunicações breves de 50 a 100 palavras; para artigos de periódicos de 100 a 250 palavras e para trabalhos acadêmicos como: teses, dissertações, TCC e relatórios técnico-científicos de 150 a 500 palavras. Os resumos críticos (resenhas) não possuem limite de palavras. No entanto, segundo a ABNT, durante a redação do resumo, deve-se:

- a) Ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento;
- b) Utilizar uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos;
- c) Redigir em um único parágrafo;

³ FACCIO, Silvana Aparecida Kowaski. Modelo Padrão para Elaboração de Relatório de Estágio. Araraquara, 2014, 27 p., 6. revisão.

- d) Escrever de forma impessoal, com verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular;
- e) Não apresentar opinião;
- f) Apresentar na primeira frase o tema principal do documento;
- g) Indicar a categoria do documento (memória; estudo de caso; análise da situação entre outras);
- h) Finalizar o resumo com as palavras-chave: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

De acordo com a ABNT-NBR 6022 de 2003, a **estrutura** de um resumo compreende:

1. Elementos Pré-Textuais:

- a) **Título:** O título e subtítulo, se houver, devem figurar na página de abertura do artigo, separados por dois pontos e na língua do texto, fonte tamanho 16, em Times New Roman ou Arial, destacado em negrito e centralizado;
- b) **Autores:** O nome do(s) autor(es) deve ser acompanhado de breve currículo que os qualifiquem na área de conhecimento do artigo. O currículo bem como os endereços postal e eletrônico, devem aparecer em rodapé indicado por asterisco na página de abertura pó, opcionalmente, no final dos elementos pós-textuais, onde também devem ser colocados os agradecimentos do(s) autor(es) e a data de entrega dos originais à redação do periódico. Os nomes devem ser separados por vírgula, sem negrito e centralizado em tamanho 14 em Times New Roman ou Arial;
- c) **Resumo:** O texto do resumo deve ser redigido em parágrafo único. Deve conter entre 100 e 250 palavras, fonte tamanho 12 em Times New Roman ou Arial, alinhamento de parágrafo justificado, sem recuos à direita ou à esquerda, com espaçamento de 1,5 entrelinhas e deve ser precedido da palavra Resumo, escrita no centro da folha, em tamanho 12, sem negrito e toda em maiúsculo;
- d) **Palavras-chave:** palavras que representam o conteúdo do documento, escolhidas em vocabulário apropriado. Devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave: separadas entre si por ponto e finalizadas por ponto, alinhadas à esquerda, sem negrito, utilizando maiúsculo só na primeira letra da primeira palavra.

2. Elementos Textuais:

- a) **Introdução:** Parte inicial do artigo, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo;

- b) **Desenvolvimento:** Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções (capítulos) e subseções (subcapítulos), conforme a NBR 6024 (2003), que variam em função da abordagem do tema e do método;
- c) **Conclusão:** Parte final do artigo, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses.

3. Elementos Pós-Textuais:

- a) **Referências:** Elemento obrigatório, elaborado conforme a NBR 6023 (2002). Apresentadas em ordem alfabética, alinhadas à esquerda, digitadas em espaço simples e separadas entre si por dois espaços simples e não justificada. A palavra Referência entra toda em maiúscula, sem negrito e centralizada;
- b) **Glossário:** elemento opcional;
- c) **Apêndice:** elemento opcional;
- d) **Anexos:** elemento opcional.

2.5 Seminários

Ferreira (1986) em seu Novo Dicionário da Língua Portuguesa indica vários significados de seminário, dentre eles: Grupo de estudos em que se debate a matéria exposta por cada um dos participantes.⁴

O objetivo último de um seminário é levar todos os participantes a uma **reflexão aprofundada** de determinado problema, a partir de textos e em equipe. Para alcançar esse objetivo, o seminário deve levar todos os participantes:

- a) A um contato íntimo com o texto básico, criando condições para uma análise rigorosa;
- b) À compreensão da mensagem central do texto, de seu conteúdo temático;
- c) À interpretação desse conteúdo, ou seja, a uma compreensão da mensagem de uma perspectiva de situação de julgamento e de crítica da mensagem;
- d) À discussão da problemática presente explícita ou implicitamente no texto.

Essas etapas devem ser preparadas e realizadas de acordo com as diretrizes da leitura analítica, sendo que a análise textual deve ser realizada previamente por todos. Assim, **seminário é uma técnica de estudo** que inclui pesquisa, discussão e debate. Essa técnica desenvolve não só a capacidade de pesquisa, de análise sistemática de fatos, mas

⁴ Outros sentidos do *seminário*, e como desenvolvê-lo, poderão ser encontrados em: SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**, p. 63-70; FILHO, Domingos Parra; SANTOS, João Almeida, **Metodologia Científica**, p. 160-161; NERICI, Imídeo G. **Metodologia do ensino superior**, p.166; LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**, p. 35-42.

também o hábito do raciocínio, da reflexão, possibilitando ao estudante a elaboração clara e objetiva de trabalhos científicos.

A técnica do seminário **serve para**: Identificar problemas e examinar seus diversos aspectos; Apresentar informações pertinentes ao tema/problema estudado; Propor pesquisas necessárias para resolver os problemas; Apresentar resultados aos demais membros do grupo e receber comentários, críticas e sugestões.

Como desenvolver um Seminário? Para desenvolver um seminário é preciso respeitar duas etapas:

1. **Preparação** – papel do professor é fundamental:
 - a) Apresentar o tema e justificar sua importância; desafiar os alunos; apresentar os caminhos para os alunos realizarem as pesquisas e suas diversas modalidades (bibliográfica, de campo ou de laboratório);
 - b) Organizar o calendário para as apresentações dos trabalhos dos alunos;
 - c) Orientar os alunos na pesquisa (apontar fontes de consulta bibliográficas, paralelas, documentais, e/ou pessoas/ instituições) e na elaboração de seus registros para a apresentação ao grupo;
 - d) Organizar o espaço físico para favorecer o diálogo entre os participantes.
2. **Desenvolvimento**:
 - a) Discussão do tema em pequenos grupos (o líder deve encorajar a participação; o secretário anotar os problemas formulados, bem como soluções encontradas e conclusões apresentadas ao grande grupo);
 - b) Cabe ao professor dirigir a sessão de crítica ao final de cada apresentação, fazendo comentários sobre cada trabalho e sua exposição, organizando uma síntese integradora do que foi apresentado.

A apresentação de um seminário deve esclarecer alguns elementos relevantes, como:

- a) Introdução: tema/título, componentes do grupo, objetivo da apresentação/socialização do trabalho/pesquisa;
- b) Justificativa: relevância social ou intelectual do tema;
- c) Problema relacionado ao tema;
- d) Objetivos do trabalho/pesquisa;
- e) Procedimentos Metodológicos;
- f) Fundamentação teórica: explicação teórica do tema → O referencial teórico citado foi suficiente para dar suporte à investigação?
- g) Considerações: resultados obtidos → As considerações finais apresentadas estabeleceram relações com os objetivos traçados?

No momento da apresentação alguns aspectos fundamentais devem ser levados em consideração, como:

- a) Capacidade de comunicação: clareza e coerência na apresentação;
- b) Capacidade de síntese;
- c) Forma inovadora ou extraordinária da apresentação: utilização de dinâmicas e/ou recursos audiovisuais na apresentação.

2.6 Monografias

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), apesar de muitos autores darem o nome genérico de monografia a todos os trabalhos acadêmicos, essa generalização desaparece de acordo com a originalidade, profundidade e a extensão do estudo. Ferreira (1986) entende por uma **monografia** uma dissertação ou estudo minucioso que se propõe esgotar determinado tema/assunto relativamente restrito. O termo **monografia** designa um tipo especial de trabalho científico. Considera-se monografia aquele trabalho que reduz sua abordagem a um **único assunto**, a um **único problema**, com um tratamento especificado. (SALOMON, 1973, p. 219).

Na definição da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 6023 (2002, p.2), monografia é um item não seriado, isto é, item completo, constituído de uma só parte (assunto/tema), ou que se pretende completar em um número preestabelecido de partes separadas. São exemplos de monografias, livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionários entre outros) e trabalhos acadêmicos como: Tese de Doutorado, Dissertação de Mestrado, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) entre outros.

Assim, **o termo monografia pode ser entendido como um gênero de trabalho científico**. O trabalho de graduação deve ser monográfico, o que varia é o nível de pesquisa, ou seja: **na monografia de graduação**, é suficiente a revisão bibliográfica, ou revisão da literatura. É mais um trabalho de assimilação de conteúdos que têm caráter de iniciação científica; já as monografias para obtenção de grau de **mestre** (dissertações) ou de **doutor** (teses), são trabalhos originais e pessoais, de um tema bem delimitado, desenvolvido segundo a metodologia própria de cada ciência. O que as diferencia é a qualidade do trabalho; o nível das pesquisas e a originalidade das conclusões.

2.6.1 Dissertações

Medeiros (1996, p. 182), garante que a dissertação é uma monografia científica, uma vez que enfoca um tema único, bem delimitado, seguindo um raciocínio rigoroso, de acordo com as diretrizes lógicas do conhecimento humano, havendo lugar tanto para argumentação dedutiva como para o raciocínio indutivo baseado na observação e na experimentação. A

dissertação é o trabalho exigido no curso de mestrado, devendo demonstrar uma proposição e não apenas explicar um assunto.

2.6.2 Teses

Segundo a ABNT-NBR 14724 (2011), a tese, trabalho exigido na conclusão do curso de doutorado, é um estudo científico de uma questão determinada e bem delimitada, realizado com profundidade e de forma exaustiva, constituindo um trabalho sistemático e completo sobre um assunto, desenvolvido com o rigor científico, apresentando uma contribuição relevante ou original e pessoal. Ou seja, exige-se da tese uma contribuição suficientemente original a respeito do tema pesquisado, devendo representar um progresso para a área científica em que se situa.

2.6.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC, como já afirmado, **é uma monografia de graduação** e, portanto, **é um trabalho de assimilação de conteúdo**, de aprofundamento que têm caráter **de iniciação científica**. Este trabalho tem como uma de suas especificidades demonstrar, através do estudo científico, o conteúdo do que foi assimilado durante o período de graduação do aluno. Seu desenvolvimento visa à integração e aplicação teórica ou teórica-prática. Esta obra é desenvolvida pelo estudante de graduação como pré-requisito para a obtenção do diploma de nível superior. **No entanto, o seu desenvolvimento inicia-se com a apresentação de um projeto**. Portanto, antes de apresentar um roteiro que esclareça como elaborar um TCC é preciso apresentar um que esclareça como elaborar um **projeto de pesquisa** ou um **pré-projeto de pesquisa** (que entendemos ser um documento mais enxuto e direto). Diante de tal necessidade, o capítulo 3 apresenta a estrutura necessária para o desenvolvimento tanto de um projeto quanto de um pré-projeto de pesquisa. Ambos são imprescindíveis para direcionar as pesquisas que os alunos necessitam para o desenvolvimento correto do TCC.

3 ROTEIRO BÁSICO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Um projeto de pesquisa nada mais é que uma das fases da pesquisa. Segundo a ABNT-NBR 15287 (2011), é onde descrevemos toda estrutura da pesquisa. Um projeto típico, possui normalmente entre 10 e 15 páginas, e constitui-se de três partes:

1. Elementos Pré-Textuais: são elementos que antecedem o texto com informações que ajudam na identificação do trabalho. Fazem parte desses elementos:
 - a) Capa (opcional);
 - b) Lombada (opcional)
 - c) Folha de Rosto (obrigatório);
 - d) Lista de Ilustrações (opcional);
 - e) Lista de tabelas (opcional);
 - f) Lista de Abreviaturas e Siglas (opcional);
 - g) Lista de Símbolos (opcional);
 - h) Sumário (obrigatório).
2. Elementos Textuais (todos obrigatórios): parte do trabalho que é exposta a matéria. Consta desta parte:
 - a) Introdução (tema; problema; hipótese);
 - b) Justificativa;
 - c) Objetivos;
 - d) Fundamentação Teórica;
 - e) Metodologia.
3. Elementos Pós-Textuais: Esses elementos complementam o trabalho e são:
 - a) Referências (obrigatório);
 - b) Glossário (opcional);
 - c) Apêndice (opcional);
 - d) Anexo (opcional);
 - e) Índice (opcional).

ATENÇÃO: NA ELABORAÇÃO DO PROJETO UTILIZAREMOS (AQUI NA FIJ) SOMENTE OS ELEMENTOS OBRIGATÓRIOS.

3.1 Elementos Pré-Textuais

Num projeto de pesquisa os elementos pré-textuais obrigatórios são Folha de Rosto e Sumário.

3.1.1 Folha de Rosto

Vem imediatamente após a capa (elemento opcional) e nela aparece:

3.1.1.1 Modelo de Folha de Rosto

GABRIELA BORGIO PERRI
 JOÃO BATISTA NINNO TUMIOTTO
 MARCELA ARINE PIZZOL
 NATALIA RAFAELA RIBEIRO

A MÃO DE OBRA FEMININA NO SETOR DE TRANSPORTES

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
 (TCC) do Programa de (nome do Curso) das
 Faculdades Integradas de Jaú.

JAÚ

2011

OBS: A folha de rosto é contada, mas não numerada.

[S1] Comentário:
Nome do(s) Autor(es), no alto da folha, centralizado, em letras maiúsculas, sem sublinhar, nem utilizar aspas, nem negrito. A fonte do texto deve ser Times ou Arial em tamanho 12. Quando existir mais de um autor, seus nomes entram em ordem alfabética com espaçamento de 1,5 entre si e não entre linhas;

[S2] Comentário:
Título do Projeto ao centro da folha, centralizado, em letras maiúsculas sem sublinhar nem utilizar aspas, podendo utilizar negrito. A fonte deve ser Times ou Arial em tamanho 12, com espaçamento simples, quando o título ocupar mais de uma linha;

[S3] Comentário:
Natureza (neste caso, projeto) e objetivo (Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Nome do Curso; Nome da Instituição a que se é submetido). **OBS:** Esta parte deve ser digitada logo abaixo do título do trabalho alinhada totalmente à direita em letras maiúsculas e minúsculas e justificado. A fonte do texto deve ser Times ou Arial em tamanho 12 e o espaçamento é simples. Recomenda-se utilizar caixa de texto. Depois de utilizar este recurso, retirar as linhas que demarcam a caixa de texto;

[S4] Comentário:
Nome da cidade na parte inferior da página, centralizado, em letras maiúsculas, sem sublinhar, nem utilizar aspas, nem negrito, em tamanho 12. A fonte do texto deve ser Times ou Arial. **OBS: Segundo a NBR 14724 de 2011, em caso de cidades homônimas recomenda-se acrescentar a sigla do Estado.**

[S5] Comentário:
Ano de depósito (entrega), centralizado, em letras maiúsculas, sem sublinhar, nem utilizar aspas, nem negrito, em tamanho 12. A fonte do texto deve ser Times ou Arial. **OBS: Nome da cidade e ano de depósito devem ser separados entre si por um espaço de 1,5.**

3.1.2 Sumário

O sumário é o último elemento pré-textual obrigatório e tem por função facilitar o trabalho do leitor, pois contém a numeração das páginas.

3.1.2.1 Modelo de sumário

SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO	3
2 JUSTIFICATIVA	4
3 OBJETIVO	5
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
5 METODOLOGIA	7
REFERÊNCIAS	7

[S6] Comentário:

O título **Sumário** entra em letras maiúsculas, tamanho 12, centralizado, na parte superior da folha e sem negrito; depois de um espaço de 1,5 entram os indicativos numéricos e os títulos dos capítulos.

[S7] Comentário:

Os títulos dos Capítulos e seus respectivos Indicativos Numéricos entram alinhados totalmente à esquerda, em tamanho 12. O indicativo numérico é separado de seu respectivo título por um espaço de caractere (nunca por um ponto ou traço). Tanto os títulos quanto seus indicativos numéricos podem ser negritados, exceto o título referências, que além de não ser negritado, não possui indicativo numérico. Os títulos dos capítulos são separados entre si por um espaço de 1,5, no caso de projeto essa separação pode ser feita por dois espaços de 1,5.

OBS: A folha do sumário é contada, mas não numerada.

3.2 Elementos Textuais

Os elementos textuais, de acordo com a ABNT-NBR 15287 (2011, p. 3), devem ser constituídos “[...] de uma parte introdutória, na qual devem ser expostos o tema do projeto, o **problema** a ser abordado, a(s) **hipótese(s)**, quando couber(em), bem como o(s) **objetivo(s)** a ser(em) atingido(s) e a(s) **justificativas(s)**. É necessário que seja indicado o **referencial teórico** que o embasa, a **metodologia** a ser utilizada, as fontes utilizadas, ou seja, **as referências**, assim como os recursos e o cronograma necessários à sua consecução.”

3.2.1 Introdução

A introdução é o primeiro capítulo a ser desenvolvido num projeto (somente em projetos). O aluno-pesquisador (o autor(es)) deverá promover a delimitação do **tema** e do **problema** que será investigado. Esta etapa do projeto pode-se iniciar com uma apresentação em que se coloca inicialmente como o(s) autor(es) chegou ao tema, explicando os motivos mais relevantes que levaram à abordagem do assunto. Esclarecido o tema, deve-se apresentar um problema central bem definido em torno do tema a ser pesquisado. Para se chegar ao problema, é importante que o(s) autor(es) do projeto se situe(m) sobre as principais questões que envolvem o tema. Delimitado o problema, o(s) autor(es) deve(m) apresentar a(s) **hipótese(s)**. É preciso não confundir hipótese com

pressuposto, com evidência previa. Hipótese **é o que se pretende demonstrar** e não o que já se tem demonstrado evidente. Hipótese **é a resposta provisória ao problema**, que necessita ser comprovada pela pesquisa. A(s) hipótese(s) deve(m) questionar a teoria já existente a ponto de complementá-la ou refutá-la.

OBS: Para o melhor desenvolvimento do projeto, ver o material: Projeto de Pesquisa, produzido por Suzana Hintz, Leonir P. Alves e Verônica Gesser e reformulado pela professora Silvana Aparecida Kowaski Faccio.

3.2.1.1 Modelo de Introdução

3
<p>1 INTRODUÇÃO</p> <p>Vivenciamos um período em que a mão de obra feminina a cada dia vem se destacando e conquistando novos espaços. Há tempos que o trabalho realizado por mulheres ficava apenas no lar com trabalhos domésticos ou manuais, onde essa mão-de-obra não era reconhecida como trabalho. Observa-se que atualmente as mulheres estão presentes em vários seguimentos do mercado, e no setor de transporte não esta sendo diferente. As mulheres estão conquistando esse espaço.</p> <p>Diante disso, esta pesquisa irá verificar o crescimento da mão-de-obra feminina no setor de transportes.</p> <p>Esta pesquisa trabalha com a hipótese de que esta mão-de-obra vem ganhando cada vez mais espaço no setor de transportes devido aos benefícios que as características femininas vêm agregando ao setor.</p>

[S8] Comentário:

É na introdução, que é a primeira folha da parte textual, que a **numeração das páginas começam a ser colocadas em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2cm da borda superior, em tamanho 10** e com a mesma fonte utilizada no texto. Contam-se todas as páginas anteriores EXCETO A CAPA E A LOMBADA, mas a numeração só entra a partir da primeira página da introdução. **O Título Introdução** é numerado e entra totalmente alinhado à esquerda em letras maiúsculas e tamanho 12 e em negrito, depois de um espaço de 1,5 entra o texto.

[S9] Comentário:

O texto da introdução (de todo o projeto) é desenvolvido, **no infinitivo, pois trata-se de um projeto (algo que se pretende realizar)** em tamanho 12, com espaços de 1,5 e parágrafo de 1,25. É importante lembrar que na introdução o(s) autor(es) deve(m) deixar claro: O tema, o problema e a hipótese de pesquisa. Um outro dado importante: numa introdução não entra nenhum tipo de citação.

[S10] Comentário:

É importante perceber que no primeiro parágrafo o(s) autor(es) apresenta o tema. No segundo parágrafo expõe o problema. Já, no terceiro parágrafo esclarece a hipótese de pesquisa. **Essas três fases são obrigatórias em qualquer introdução de um projeto.**

[S11] Comentário:

O **Título Justificativa** entra totalmente à esquerda junto com seu respectivo indicativo numérico, em letras maiúsculas, em negrito e em tamanho 12, depois de um espaço de 1,5 entra o texto.

[S12] Comentário:

O desenvolvimento do texto é em tamanho 12, com espaço de 1,5 e parágrafo de 1,25.

[S13] Comentário:

ATENÇÃO: Notem que neste texto existe uma citação direta de mais de três linhas, portanto, entra separada do texto por um espaço de 1,5, com um recuo à esquerda de 4cm, em tamanho 11 (ou seja, um abaixo do texto que é 12) e digitada em espaço simples. É importante não esquecer que qualquer tipo de citação necessita de fonte. Neste caso aqui temos o exemplo de uma Citação Direta Sem Incluir o Nome dos Autores na Sentença.

3.2.2 Justificativa

A justificativa é o segundo capítulo a ser desenvolvido. Neste capítulo, são apresentadas as razões de ordem teórica e/ou prática que tornam o estudo relevante e, portanto justificam a sua execução. O esforço aqui **é convencer o leitor da importância do tema escolhido**, apelando para sua atualidade ou para a necessidade de mais conhecimento nesta área específica.

3.2.2.1 Modelo de Justificativa

4
<p>2 JUSTIFICATIVA</p> <p>Pesquisas mostram um aumento da participação feminina no setor de transportes. A Braspress, uma empresa deste setor, ao se posicionar sobre esta questão, afirma que</p> <p>a princípio a idéia da contratação de mulheres era uma questão de marketing, de visibilidade na mídia. No entanto, no decorrer do processo, essa contratação mostrou-se rentável. Observou-se um aumento na produtividade; maiores cuidados operacionais com os veículos; melhora no relacionamento com os clientes; uma redução de problemas relacionados ao trânsito, como avarias de veículos e diminuição de multas. (HEROU; MEGALE, 2011).</p> <p>Por esses e outros motivos, fica patente que a participação das mulheres num setor outrora dominado pelos homens vem chamando a atenção. Isso, já justifica estudos que tratem melhor desta questão.</p>

3.2.3 Objetivo

O objetivo é o terceiro capítulo a ser desenvolvido. Neste tópico busca-se esclarecer quais serão os objetivos ou o objetivo da pesquisa, que se irá empreender, isto é, **o que se quer obter com o estudo**. Qual é a contribuição da pesquisa.

3.2.3.1 Modelo de objetivo

5
<p>3 OBJETIVO</p> <p>Esta pesquisa tem como objetivo geral mostrar o crescimento da mão-de-obra feminina no setor de transporte.</p> <p>E tem como objetivos específicos:</p> <p>a) Apresentar os benefícios que as características femininas vem agregando ao setor;</p> <p>b) Apresentar as condições de trabalho e de vida da mulher caminhoneira.</p>

[S14] Comentário:
O **Título Objetivo** entra totalmente à esquerda junto com seu respectivo indicativo numérico, em letras maiúsculas, em negrito e em tamanho 12, depois de um espaço de 1,5 entra o texto.

[S15] Comentário:
Notem que aqui os autores possuem um objetivo geral e dois específicos.

[S16] Comentário:
É importante lembrar que os objetivos específicos devem ser inseridos com marcadores numerados, como mostra o exemplo (nunca com bolinhas; tracinhos; estrelinhas entre outros).

3.2.4 Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica é o quarto capítulo a ser desenvolvido. Aqui o aluno deve apresentar **uma síntese das leituras feitas a respeito do tema escolhido**. As leituras ou as fontes são principalmente os livros e artigos, mas também podem ser consultados relatórios de pesquisa, teses, enciclopédias, jornais, dicionários, resenhas de obras, vídeos, palestras, filmes entre outras. Neste tópico o aluno pode utilizar as citações diretas e indiretas. Alias é na fundamentação teórica que as citações mais aparecem. Como se trata de um projeto, não se pretende que o assunto seja esgotado, mas sim iniciado com esta revisão básica.

3.2.4.1 Modelo de Fundamentação Teórica

6

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um levantamento feito pelo escritório regional do Estado do Paraná por meio do Departamento Interestadual de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) dá base à estatística que a mão de obra feminina está crescendo no setor de transportes. Segundo este levantamento, 9,83% dos motoristas do Paraná são do sexo feminino. O número é expressivo, tendo em vista que a remuneração das mulheres ainda é inferior à dos homens do setor, pois o trabalho tem características masculinas, segundo a Federação dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários do Estado do Paraná (FETROPAR) uma de suas colaboradoras Elisabete Machado diz: “No começo as pessoas não estavam acostumadas a ver mulher motorista de ônibus. Tive que lutar muito pelo meu espaço.” (MULHERES..., 2010).

Um outro aspecto singular desta profissão consiste no seu caráter de “trabalho masculino.” Todavia apesar da presença majoritária de homens ao volante dos caminhões, as mulheres vêm diluindo as fronteiras às quais demarcam os limites entre ‘trabalho masculino’ e ‘trabalho feminino’. Na referida profissão, a participação feminina tem sido constante ainda que tímida se comparada ao número expressivo de caminhoneiros do sexo masculino. (SANTOS apud SILVA, 2003, p. 357).

No ramo de transportes da Petrobras, a empresa que Elisabete presta serviço, possui quarenta e cinco ônibus da frota, sendo que no início apenas ela era motorista, hoje são três colaboradoras que estão no quadro da empresa.

O número de mulheres ainda é pequeno se comparado com o total, mas segue crescendo. Para Elisabete, a tendência é que as mulheres conquistem cada vez mais espaço por suas características. “As mulheres tem mais atenção, pois somos menos arrojadas. Estamos adquirindo espaço nesta profissão e isso não tem volta.” (MULHERES..., 2010).

Elisabete reforça “não tenha medo de começar, enfrente e faça-se respeitar. Ninguém é mais que ninguém e essa profissão é muito gratificante.”

Apesar da difícil conciliação entre a estrada e a casa, as mulheres caminhoneiras demonstram muito prazer pelo trabalho, julgam-se mais valorizadas que outras mulheres, pois, entendem sua profissão como um grande desafio, já que os preconceitos são também grande. (SANTOS apud SILVA, 2003, p. 399).

Na Atlas Transportes & Logística, sexta maior empresa do setor rodoviário de carga, o pelotão feminino na área operacional ganha importância, pois observa-se a seguinte participação: motoristas 1,34%, auxiliar de armazém 0,52%, conferentes 1,40%, com destaque para supervisor operacional que representa 7,5%. (HEROU; MEGALE, 2011).

[S17] Comentário:
O Título Fundamentação Teórica entra totalmente à esquerda junto com seu respectivo indicativo numérico, em letras maiúsculas, em negrito e em tamanho 12, depois de um espaço de 1,5 entra o texto.

[S18] Comentário:
É importante perceber que o primeiro parágrafo se inicia com uma **citação indireta** (que é a reprodução das **ideias do autor do trabalho**) e é finalizado com uma citação direta de menos de três linhas (que é a **transcrição de um texto** ou parte dele utilizando as **próprias palavras do autor consultado**), portanto, é incluída no corpo do texto e entre aspas. Neste exemplo o nome do autor não está incluído na sentença..

[S19] Comentário:
Já, aqui, tem-se uma **citação de citação direta** de mais de três linhas e, portanto, entra separada do texto por um espaço de 1,5, com um recuo à esquerda de 4cm, em tamanho 11(ou seja, um abaixo do texto que é 12) e digitada em espaço simples. Neste exemplo também o nome dos autores não está incluído na sentença.

[S20] Comentário:
Neste parágrafo tem-se mais uma citação direta com menos de três linhas, sem a inclusão do nome do autor na sentença

[S21] Comentário:
Aqui, pode-se observar que o parágrafo possui duas citações de citações diretas, uma com menos de três linhas e a outra com mais de três linhas e, portanto, entra separada do texto por um espaço de 1,5, com um recuo à esquerda de 4cm, em tamanho 11(ou seja, um abaixo do texto que é 12) e digitada em espaço simples. Aqui também os nome dos autores não constam na sentença.

[S22] Comentário:
O último parágrafo é uma citação indireta, e o nome dos autores não estão incluídos na sentença.

3.2.5 Metodologia

A metodologia é o quinto capítulo a ser desenvolvido. Neste tópico o aluno deverá ensaiar os primeiros passos na definição dos procedimentos a serem adotados nas etapas de planejamento, coleta e análise dos dados. É o momento de dizer **como a pesquisa será feita**. Não há ainda necessidade de muitos detalhes (como, por exemplo, a apresentação de modelos de questionários ou roteiros de entrevistas), mas espera-se uma definição, ainda que preliminar, sobre o tipo de pesquisa que se propõe realizar.

Neste sentido seria desejável que o aluno explicitasse aqui se trata de:

- Pesquisa empírica, com trabalho de campo, com a utilização de questionários como também entrevistas ou de laboratório;
- Pesquisa teórica a fontes bibliográficas, livros, teses e dissertações;
- Pesquisa a fontes documentais, encontradas em arquivos públicos como também em arquivos particulares;
- Pesquisa de fontes paralelas, imprensa diária dos principais jornais e revistas, fontes localizadas na rede Internet.

3.2.5.1 Modelo de Metodologia

7
<p>5 METODOLOGIA</p> <p>Esse projeto de pesquisa será desenvolvido através de fontes bibliográficas, como livros, dissertações e teses e fontes paralelas, como Internet, revistas e jornais. Estas fontes darão base a uma pesquisa de campo que será realizada em empresas do ramo de transporte.</p>

[u23] Comentário:
O Título Metodologia entra totalmente à esquerda junto com seu respectivo indicativo numérico, em letras maiúsculas, em negrito e em tamanho 12, depois de um espaço de 1,5 entra o texto

[u24] Comentário:
 É importante lembrar que aqui o(s) autor(es) devem esclarecer as fontes e as técnicas que utilizarão para desenvolver este projeto que está sendo proposto.

3.2.6 Referências

As referências é o sexto é último capítulo a ser desenvolvido. Esta parte é constituída de referências **de textos fundamentais em que se aborda a problemática em questão**. Geralmente, citam-se apenas as referências abordadas para a elaboração do próprio projeto: leituras que ajudaram à familiarização com o tema e ao amadurecimento do problema. Naturalmente ela será enriquecida depois, no decorrer do próprio desenvolvimento da pesquisa. Este item pode ser desdobrado em duas partes, constando da primeira as **Referências Consultadas** e, da segunda, **Levantamento de Referências** que, embora ainda não tenha sido explorado com vistas à elaboração do projeto contribuíra para o desenvolvimento do trabalho. Nesta parte das referências devem estar relacionados os livros, artigos e outras publicações citadas durante a apresentação do projeto. As referências deverão estar de acordo com a ABNT-NBR 6023 (2002).

3.2.6.1 Modelo de Referências

REFERÊNCIAS	8
<p>DIÁRIO Oficial do Estado. Proc. N. TRT – 00267-2005-002-06-00-0. Disponível em: <http://209.85.165.104/search?q=cache:NHYbMvZw9c4J:peticao.trt6.gov.br/2005/RO002672005002060000.RTF+%22contra+SERASA+S.A.%22&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br>. Acesso em: 19 fev. 2007.</p>	
<p>DINIZ, Daniela. Amor e Sexo no Trabalho. Você S/A, São Paulo, v. 99, n. 9, p. 26-35, set. 2006.</p>	
<p>MARCONDES, Thienne. A arte do relacionamento. <i>Carreira e Sucesso</i>. Disponível em: <http://www.catho.com.br/jcs/imputer_view.phtml?id=5724>. Acesso em: 19 fev. 2007.</p>	
<p>MELLO, Juliana de. Liberdade: Polêmica em torno do romance no trabalho. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/JC/_2000/2106/FA1806DE.htm>. Acesso em: 28 fev. 2006.</p>	
<p>PETTERLE, Andriara. Paixão no trabalho. 11 jun. 2001. Disponível em: <http://www.bolsademulher.com/mulherinvest/materia/paixao_no_trabalho/724/1>. Acesso em: 19 fev. 2007.</p>	
<p>POWERS, Dennis M. Romance no escritório. Disponível em: <http://www.centroalt.pt/edigest/edsuplem/edicoesup/exece3vida1.html>. Acesso em: 28 fev. 2007.</p>	

[u25] Comentário:
O Título Referências entra CENTRALIZADO; SEM INDICATIVO NUMÉRICO E SEM NEGRITO em letras maiúsculas e em tamanho 12, depois de um espaço de 1,5 entram as referências.

[u26] Comentário:
As referências entram em ORDEM ALFABÉTICA, toda alinhada à esquerda. **ATENÇÃO:** as referências devem ser digitadas em tamanho 12; **EM ESPAÇO SIMPLES e devem ser separadas entre si por UM ESPAÇO SIMPLES, NÃO DEVENDO SER JUSTIFICADAS.**

[u27] Comentário:
Quando a referência for de jornal ou revista, como neste exemplo, utiliza-se negrito no título da revista e não no título da matéria ou artigo.

[u28] Comentário:
Em referências de internet, não se deve utilizar o recurso do negrito. No caso de livros, teses ou dissertações, o recurso do negrito deve ser utilizado somente nos títulos, os subtítulos não recebem este recurso.

3.3 Pré-Projeto de Pesquisa

Como já mencionado, o projeto ou um pré-projeto são imprescindíveis para o desenvolvimento do TCC. Entendemos que o pré-projeto é um documento mais enxuto e direto e, portanto, mais rápido para ser desenvolvido. Sendo assim, o subcapítulo 3.3.1 apresenta o formulário de um pré-projeto de pesquisa.

3. 3.1 Modelo de Formulário de Pré-Projeto de TCC

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DR. RAUL BAUAB JAHU FACULDADES INTEGRADAS DE JAÚ FORMULÁRIO PARA PRÉ-PROJETO TCC	
CURSO:	ADMINISTRAÇÃO
PROFESSOR ORIENTADOR:	PROF. MS. WILSON CESAR LIMA JÚNIOR
ORIENTANDOS:	BEATRIZ TERÇARIOL BORIN, KELLY PATRICIA DE LIMA DINIZ, NAIHARA CRISTINA GABRIELI E TATIANE DOS SANTOS.
TEMA DA PESQUISA: QUAL É O ASSUNTO DA PESQUISA?	AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O MERCADO.
PROBLEMA DE PESQUISA: O QUE SE QUER RESOLVER SOBRE ESTE TEMA?	Esta pesquisa irá verificar as influências dos avanços tecnológicos, especificamente os avanços relacionados à tecnologia da informação e comunicação, sobre o comportamento do consumidor e sobre as ações de marketing das empresas.
HIPÓTESE: O QUE SE QUER COMPROVAR? QUE TIPO DE RESPOSTA ESPERA ENCONTRAR?	Esta pesquisa trabalha com a hipótese de que os avanços tecnológicos têm grande influência sobre o comportamento do consumidor e exigem novas formas de atuação das empresas, e, simultaneamente, possibilitam as empresas conhecer melhor seu público-alvo.
JUSTIFICATIVA: POR QUE DESENVOLVER O PROJETO? O QUE PROVOCOU A ESCOLHA DO TEMA	A rápida evolução e ampla utilização das tecnologias de informação e comunicação têm provocado mudanças nas relações entre os consumidores e as empresas. O processo está em franco desenvolvimento e tornou-se objeto de estudos que buscam determinar as consequências e perspectivas futuras.
OBJETIVOS: PARA QUE?	Esta pesquisa tem como objetivo geral mostrar quais são as influências que a utilização das tecnologias de informação e comunicação exerce sobre o comportamento dos consumidores. E tem como objetivos específicos: a. Apresentar quais são as ações de marketing das empresas para responder ao novo comportamento dos consumidores, influenciado pelas TIC; b. Apresentar quais são os desafios das empresas neste ambiente de marketing.
METODOLOGIA: QUANDO? COM O QUE? ONDE? COMO?	Esse projeto de pesquisa será desenvolvido através de fontes bibliográficas, como livros, dissertações e teses e fontes paralelas, como Internet, revistas e jornais.

[s29] Comentário: Essas informações entram todas em maiúsculo, centralizadas, em tamanho 12 e sem destaque (sem negrito, itálico ou sublinhado).

[s30] Comentário: Tamanho 12 e sem destaque.

[s31] Comentário: Tamanho 12 e sem destaque.

[s32] Comentário: Tamanho 12, ordem alfabética e sem destaque

[s33] Comentário: A ESCOLHA DO TEMA DEVE:

a) Trazer alguma contribuição social;
b) Estar ligado à atualidade.
O(S) PESQUISADOR(ES), NO MOMENTO DA ESCOLHA, DEVE(M) TER:

a) Afinidade com o tema escolhido;
b) Possibilidade de desenvolver esse tema;
c) Disponibilidade de tempo; de dados; de fontes bibliográficas, paralelas e documentais; de recursos tecnológicos, entre outros.

[s34] Comentário: Tamanho 12 e destacada em negrito.

[s35] Comentário: O PROBLEMA É:
a) Uma dificuldade teórica ou prática que se deseja superar/ responder/ solucionar;
b) Uma pergunta formulada pelo(s) pesquisador(es) e cuja resposta é procurada na pesquisa.

[s36] Comentário: Parágrafo de 1,25, no máximo 1,5; tamanho 12 e espaço de 1,5.

[s37] Comentário: HIPÓTESE, é a resposta provisória ao problema levantado pelo(s) pesquisador(es), que deve ser comprovada ou refutada pela pesquisa.

[s38] Comentário: Idem s34.

[s39] Comentário: JUSTIFICATIVA, é a exposição das razões que justificam a realização da pesquisa.

[s40] Comentário: Idem s34.

[s41] Comentário: OBJETIVOS, apresentação dos resultados e/ou respostas que se pretende chegar com a pesquisa.

[s42] Comentário: Idem s34.

[s43] Comentário: Cuidado com as marcações. Em trabalhos acadêmicos não se deve usar bolinhas; flechinhas, entre outras. As marcações devem respeitar ao que se pede: se for quantificadas usar números, se não, usar o alfabeto.

[s44] Comentário: METODOLOGIA, é a exposição de todas as etapas da pesquisa.

[s45] Comentário: Idem s34.

REFERÊNCIAS:

- ADOLPHO, Conrado. **Os 8 Ps do marketing digital**: o guia estratégico de marketing digital. NOVATEC, 2011.
- BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul W.; ENGEL, James F. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- CHURCHILL Jr., Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing**: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.
- COBRA, Marcos. **Administração de Marketing no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FACCIO, Silvana Aparecida Kowaski. **Roteiro básico para elaboração de trabalhos científico-acadêmicos**. Araraquara, 2012.
- GABRIEL, Martha. **Marketing na era digital**. Ed. Novatec, 2010.
- GREENBERG, Paul. **CRM, Customer Relationship Management na velocidade da luz**: conquista e lealdade de clientes em tempo real na Internet. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 3.0**: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- KOTLER, P.; KELLER, K.L. **Administração de Marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- LAS CASAS; A.L. **Administração de marketing**: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.
- LAS CASAS; A.L. **Marketing**: conceitos, exercícios, casos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. **Comportamento do Consumidor brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- MOWEN, J.C.; MINOR M.S. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- SILVESTRE, Rafa. Perfis Digigráficos: o novo consumidor em ambiente digital. 2012. Disponível em: <<http://www.estrategiadigital.com.br/blog/tendencias/perfis-digigraficos-o-novo-consumidor-em-ambiente-digital/>>. Acesso em: 07 mar.2013.
- TORRES, Claudio. **A bíblia do marketing digital**. São Paulo: Novatec, 2009.
- TURCHI, Sandra R. **Estratégias de marketing digital e e-commerce**. São Paulo: Atlas, 2012.

[s46] Comentário: REFERÊNCIAS, listagem de todas as obras, textos, artigos, entrevistas, entre outras, que FORAM utilizadas no desenvolvimento da pesquisa.

[s47] Comentário: ATENÇÃO: As referências entram totalmente à esquerda, em tamanho 12 e espaço simples. Só títulos de livros podem ser destacados. No caso de revistas ou Jornais, destaca-se o nome de ambos. Documentos eletrônicos não recebem destaque.

Sendo o projeto ou pré-projeto uma etapa que antecede o Trabalho de Conclusão de Curso, sua finalização e aprovação indica que o TCC já pode começar a ser desenvolvido. Portanto, o capítulo 4 apresenta um roteiro para a elaboração do TCC.

4 ROTEIRO BÁSICO PARA A ELABORAÇÃO DE UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

De acordo com a NBR 14724 (2011, p. 5), a estrutura de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), assim como de outros trabalhos acadêmicos como: tese (doutorado), dissertação (mestrado) entre outros, compreende: parte externa e parte interna. O quadro 1 apresenta esta composição detalhadamente.

Quadro 1: TCC: Estrutura

PARTE EXTERNA:	
• Capa	Obrigatório
• Lombada	Obrigatório(FIJ) Opcional(ABNT)
PARTE INTERNA:	
PRÉ-TEXTUAIS	
• Folha de rosto (inserir no verso os dados de catalogação-na-publicação, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente)	Obrigatório
• Folha de aprovação	Obrigatório
• Dedicatória	Opcional
• Agradecimentos	Opcional
• Epígrafe	Opcional
• Resumo na língua vernácula (português)	Obrigatório
• Resumo em língua estrangeira	Obrigatório
• Lista de ilustrações	Opcional
• Lista de tabelas	Opcional
• Lista de abreviaturas e siglas	Opcional
• Lista de símbolos	Opcional
• Sumário	Obrigatório
TEXTUAIS	
• Introdução	Obrigatório
• Desenvolvimento	Obrigatório
• Conclusão	Obrigatório
PÓS-TEXTUAIS	
• Referências	Obrigatório
• Glossário	Opcional
• Apêndice(s)	Opcional
• Anexo(s)	Opcional
• Índice(s)	Opcional

4.1 Elementos Pré-Textuais

De acordo com a ABNT NBR 6027 (2003, p.2), **os elementos pré-textuais não devem constar no sumário e**, segundo a NBR 14724 (2011, p.4) esses elementos constituem-se de 14 partes, sendo que metade são elementos opcionais:

4.1.1 Capa

A capa é um **elemento obrigatório** e as informações são transcritas na seguinte ordem:

4.1.1.1 Modelo de Capa

<p>FACULDADES INTEGRADAS DE JAÚ – FIJ</p> <p>GABRIELA BORG PERRI JOÃO BATISTA NINNO TUMIOTTO MARCELA ARINE PIZZOL NATALIA RAFAELA RIBEIRO</p>
<p>A MULHER NO SETOR DE TRANSPORTE: FEMINIZAÇÃO DA FROTA</p>
<p>JAÚ 2011</p>

OBS: A capa não é contada e nem numerada.

[u48] Comentário:

Nome da instituição (opcional pela ABNT, mas obrigatório pela FIJ); no alto da folha, centralizado em maiúsculo, sem sublinhar e sem utilizar aspas, em tamanho 12 e em negrito, a fonte do texto deve ser Times ou Arial. **OBS:** o nome da instituição é separado do nome do(s) autor(es) com um espaço de 1,5 entre linhas (o cursor entra entre o nome da faculdade e os autores).

[u49] Comentário:

Nome do autor(es); no alto da folha, centralizado, em maiúsculo, tamanho 12 e em negrito. A fonte do texto deve ser Times ou Arial. Quando existir mais de um autor os seus nomes entram em ordem alfabética com espaço de 1,5. (o cursor não entra entre os nomes dos autores).

[u50] Comentário:

Título do trabalho ao centro da folha, centralizado, todo em maiúsculo sem sublinhar nem utilizar aspas, mas utilizando o recurso do negrito, em tamanho 12. A fonte do texto deve ser Times ou Arial. **OBS:** Título com mais de uma linha deve ser digitado em espaço simples.

[u51] Comentário:

Nome da cidade na parte inferior da página, centralizado, em maiúsculo, em negrito e em tamanho 12. A fonte do texto deve ser Times ou Arial. Em caso de cidades homônimas recomenda-se acrescentar a sigla do Estado.

OBS: Nome da cidade e ano de depósito devem ser separados entre si por um espaço de 1,5 (o cursor não entra entre o nome da cidade e o ano).

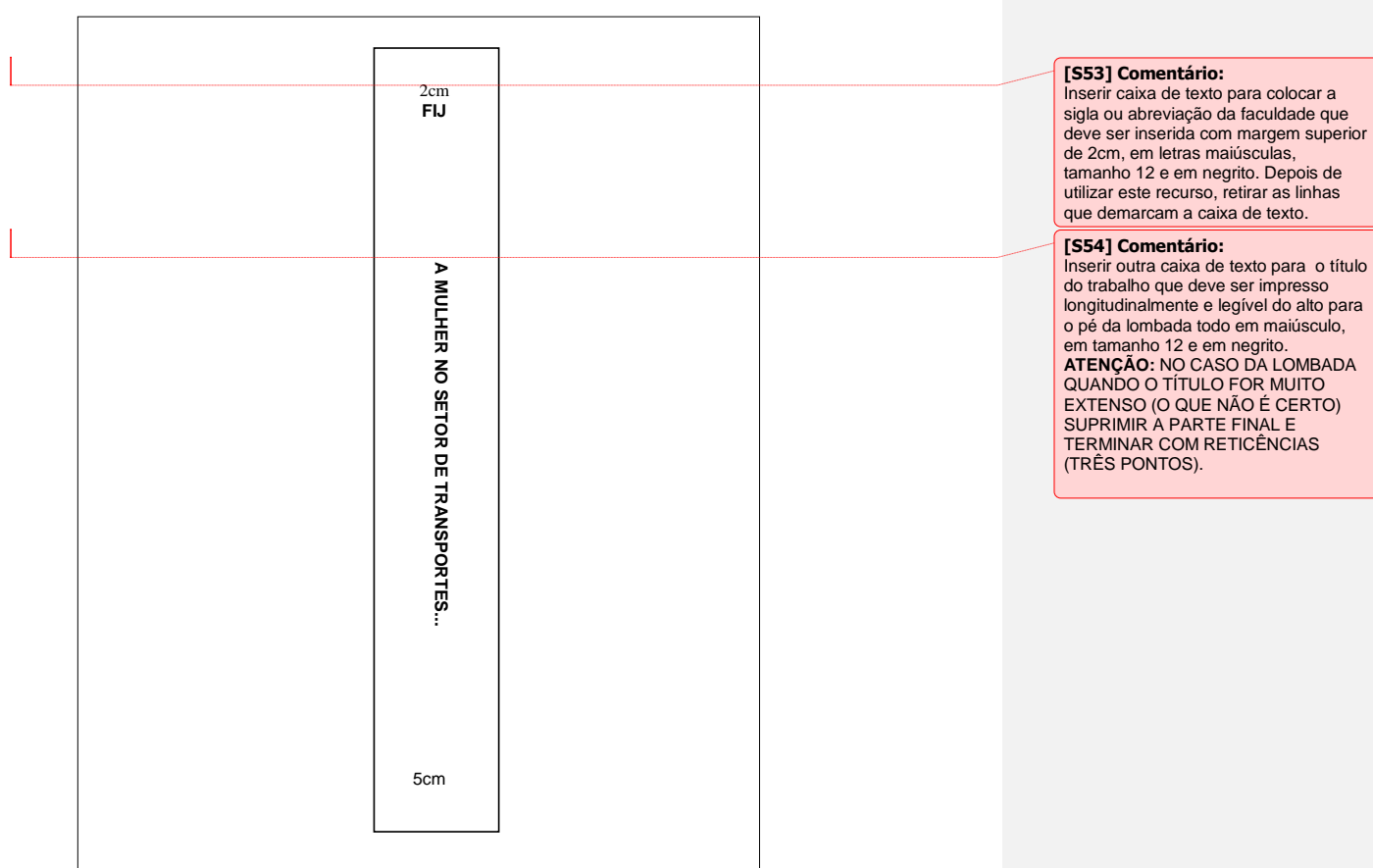
[u52] Comentário:

Ano de depósito (entrega), centralizado, em maiúsculo, em negrito e em tamanho 12. A fonte do texto deve ser Times ou Arial.

4.1.2 Lombada

Parte do livro ou do trabalho encadernado onde fica a costura (que cobre a encadernação). Segundo a ABNT, este elemento é opcional, mas na FIJ é obrigatório. Esta forma, conforme a NBR 12225 (2004, p. 3), possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima ou dispostos em prateleiras.

4.1.2.1 Modelo de Lombada



OBS: A lombada não é contada e nem numerada.

4.1.3 Folha de Rosto

Vem imediatamente após a capa e nela aparece:

4.1.3.1 Modelo de Folha de Rosto

<p>GABRIELA BORG PERRI JOÃO BATISTA NINNO TUMIOTTO MARCELA ARINE PIZZOL NATALIA RAFAELA RIBEIRO</p>
<p>A MULHER NO SETOR DE TRANSPORTE: FEMINIZAÇÃO DA FROTA</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Administração das Faculdades Integradas de Jaú – FIJ, para obtenção do grau de Bacharel em Administração, sob a orientação da Profa. Dra. Ângela Cristina Ribeiro Caires.</p>
<p>JAÚ 2011</p>

[u55] Comentário:
Nome do autor(es); no alto da folha, centralizado, em maiúsculo, tamanho 12 sem negrito. A fonte do texto deve ser Times ou Arial. Quando existir mais de um autor os seus nomes entram em ordem alfabética com espaço de 1,5. (o cursor não entra entre os nomes dos autores).

[u56] Comentário:
Título do trabalho ao centro da folha, centralizado, todo em maiúsculo sem sublinhar nem utilizar aspas, mas utilizando o recurso do negrito, em tamanho 12. A fonte do texto deve ser Times ou Arial.
OBS: Título com mais de uma linha deve ser digitado em espaço simples.

[S57] Comentário:
Natureza (tese, dissertação, TCC e outros) e **objetivo** (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da Instituição a que se é submetido, nome do orientador e, se houver, do co-orientador. **OBS:** Esta parte, ou melhor, este texto deve ser digitado, sem sublinhar ou utilizar aspas em tamanho 12 e em espaço simples, logo abaixo do título do trabalho (separados do mesmo por um espaço de 1,5 entre linhas) alinhado do meio da mancha para margem direita (**utilizar o recurso de caixa de texto**. Depois de utilizar este recurso, retirar as linhas que demarcam a caixa de texto), a fonte do texto deve ser Times ou Arial.

[u58] Comentário:
Nome da cidade na parte inferior da página, centralizado, em maiúsculo, sem negrito e em tamanho 12. A fonte do texto deve ser Times ou Arial. Em caso de cidades homônimas recomenda-se acrescentar a sigla do Estado.
OBS: Nome da cidade e ano de depósito devem ser separados entre si por um espaço de 1,5 (o cursor não entra entre o nome da cidade e o ano).

[u59] Comentário:
Ano de depósito (entrega), centralizado, em maiúsculo, sem negrito e em tamanho 12. A fonte do texto deve ser Times ou Arial.

OBS: A folha de rosto é contada, mas não numerada.

ATENÇÃO: De acordo com a ABNT NBR 14724 (2011, p. 7) no verso da folha de rosto “Deve conter os dados de catalogação-na-publicação, conforme o Código Anglo-Americano vigente.” SENHORES ALUNOS, DEPOIS DO TRABALHO FINALIZADO, PROCURAR A BIBLIOTECÁRIA, NA BIBLIOTECA, PARA QUE JUNTOS, DESENVOLVAM A FICHA CATALOGRÁFICA.

4.1.4 Folha de aprovação

Elemento obrigatório, colocado logo após a folha de rosto.

4.1.4.1 Modelo de Folha de Aprovação

GABRIELA BORGIO PERRI
JOÃO BATISTA NINNO TUMIOTTO
MARCELA ARINE PIZZOL
NATALIA RAFAELA RIBEIRO

A MULHER NO SETOR DE TRANSPORTE: VIDA E TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Administração das Faculdades Integradas de Jaú – FIJ, para obtenção do grau de Bacharel em Administração, elaborado sob a orientação do Profa. Dra. Ângela Cristina Ribeiro Caires.

Data de aprovação: ____ de ____ de 2011.

Profa. Dra. Ângela Cristina Ribeiro Caires – Orientadora – Faculdades Integradas de Jaú (FIJ)

Prof. Gustavo Ereno – Faculdade Gennari & Peartree (FGP)

Prof. Mestre Marcos Antônio Munhoz – Faculdades Integradas de Jaú (FIJ)

[S60] Comentário:
Nome do autor(es), no alto da folha centralizado em maiúsculo sem sublinhar nem utilizar aspas nem negrito em tamanho 12, a fonte do texto deve ser Times ou Arial. Quando existir mais de um autor, seus nomes entram em ordem alfabética com espaço de 1,5 entre eles.

[S61] Comentário:
Título do trabalho logo abaixo dos nomes do(s) autor(es) (separados por um ou dois espaços de 1,5 entre linhas), centralizado, em maiúsculo sem sublinhar nem utilizar aspas, mas utilizando o recurso do negrito, em tamanho 12, a fonte do texto deve ser Times ou Arial;
OBS: Título com mais de uma linha deve ser digitado em espaço simples.

[S62] Comentário:
Natureza (tese, dissertação, TCC e outros) e **objetivo** (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da Instituição a que se é submetido, nome do orientador e, se houver, do co-orientador. **OBS:** Esta parte, ou melhor, este texto deve ser digitado, sem sublinhar ou utilizar aspas em tamanho 12 e em espaço simples, logo abaixo do título do trabalho (separados do mesmo por um espaço de 1,5 entre linhas) alinhado do meio da mancha para margem direita (**utilizar o recurso de caixa de texto**). Depois de utilizar este recurso, retirar as linhas que demarcam a caixa de texto), a fonte do texto deve ser Times ou Arial.

[S63] Comentário:
Data de aprovação logo abaixo da caixa de texto (um ou dois espaços de 1,5 entre linhas) centralizada, em maiúsculo e minúsculo, sem sublinhar, sem aspas e negrito, tudo em tamanho 12, a fonte deve ser Times ou Arial;

[S64] Comentário:
Nome completo dos membros da banca examinadora, começando pelo do orientador e, se houver, do co-orientador. Inicia-se com a titulação dos membros, depois o nome completo e finaliza com o nome da instituição a que pertencem. No caso dos orientadores e co-orientadores antes do nome da instituição esclarecer essa posição. Depois abaixo de cada nome inserir uma linha (não precisa ser inteira) para a assinatura dos mesmos. Esta parte deve estar toda alinhada à esquerda, sem negrito, sem sublinhar e sem aspas em tamanho 12, a fonte do texto deve ser Times ou Arial.
OBS: A data de aprovação e assinaturas dos membros componentes da banca examinadora é colocada após a aprovação do trabalho.

OBS: A folha de aprovação é contada, mas não numerada.

4.1.5 Páginas Preliminares

Páginas que antecedem ao **sumário** e que **não devem constar no mesmo**. Podem ser incluídas as seguintes partes, devendo constar cada uma em página separada.

4.1.5.1 Dedicatória

De acordo com a ABNT-NBR 14724 (2011) a dedicatória é um **elemento opcional**, colocado logo após a folha de aprovação, contém texto, geralmente curto, no qual o autor dedica seu trabalho a alguém. O título Dedicatória não pode ser colocado.

4.1.5.1.1 Modelo de Dedicatória

Aos nossos pais e irmãos, pelo apoio e compreensão. Aos amigos que nos incentivaram pela realização de mais esse sonho.

OBS: A folha de dedicatória é contada, mas não numerada.

4.1.5.2 Agradecimento(s)

De acordo com a ABNT-NBR 14724 (2011) o agradecimento é um **elemento opcional, colocado após a dedicatória**, e visa agradecer as pessoas que tenham contribuído para o sucesso do trabalho, prestar homenagem a pessoas que não estiveram diretamente relacionadas com sua realização, e a entes queridos.

4.1.5.2.1 Modelo de Agradecimento(s):

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho só foi desenvolvido devido ao apoio de várias pessoas a quem neste momento gostaríamos de agradecer. Agradecemos em especial:

A Deus que nos deu forças desde o início das atividades para realização deste trabalho.

Aos nossos pais, pela paciência e compreensão;

Aos nossos irmãos e irmãs, pelo apoio;

Aos nossos amigos, que sempre nos deram incentivo e pelos sorrisos e tristezas que pudemos compartilhar durante esses anos juntos;

Aos nossos professores, que contribuíram com nosso trabalho e que puderam compartilhar conosco experiências e conhecimentos que iremos levar por nossas vidas;

A nossa orientadora, Professora Doutora Ângela Cristina Ribeiro Caires, por sempre nos motivar na realização do nosso trabalho e que soube ter paciência e sempre esteve participativa em cada linha completa com muito profissionalismo e eficiência;

A empresa que nos proporcionou a oportunidade da realização da pesquisa de campo e as funcionárias por nos darem relatos de sua vida e de sua profissão;

Agradecemos a oportunidade que o nosso trabalho proporcionou, de maneira especial o conhecimento específico adquirido, bem como as experiências que pudemos obter;

De forma especial eu, João Batista Ninno Tumiotto, agradeço ao meu pai, que sempre esteve do meu lado em todas as minhas conquistas e este ano deixou-nos para acompanhar de forma especial do lado de Deus mais essa vitória de minha vida que compartilho com pessoas especiais que fazem parte da minha história.

OBS: A folha de agradecimento é contada, mas não numerada.

[S65] Comentário:

O título dedicatória não pode ser colocado.

A dedicatória deve ser digitada na parte inferior da página. O texto deve ser alinhado totalmente à direita, a fonte do texto deve ser Times ou Arial tamanho 12, espaçamento 1,5 e sem negrito

[S66] Comentário:

O Título AGRADECIMENTOS entra em maiúsculo e tamanho 12, centralizado, na parte superior da folha e sem negrito, depois de um espaço de 1,5 entra o texto.

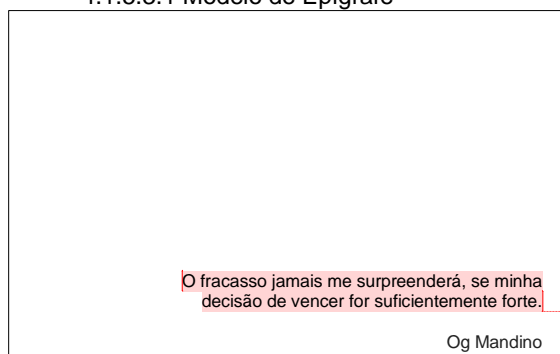
[S67] Comentário:

O texto é digitado em paragrafo de 1,25; em tamanho 12, espaço de 1,5 e justificado.

4.1.5.3 Epígrafe

De acordo com a ABNT-NBR 14724 (2011) a epígrafe é um **elemento opcional, colocado após os agradecimentos**. Trata-se de um pensamento de algum outro autor e que de preferência, mas não necessariamente, tenha alguma relação com o tema. O Título EPÍGRAFE NÃO PODE SER COLOCADO. **OBS:** Podem também constar epígrafes nas folhas ou páginas de abertura das seções primárias (capítulos).

4.1.5.3.1 Modelo de Epígrafe



OBS: A folha de epígrafe é contada, mas não numerada.

4.1.6 Resumo

De acordo com a ABNT NBR 6028 (2003, p.1) **O RESUMO** é um elemento obrigatório e **DEVE RESSALTAR** o **OBJETIVO**, o **MÉTODO**, os **RESULTADOS** e as **CONCLUSÕES** do trabalho.

[S68] Comentário:
A epígrafe deve ser digitada na parte inferior da página, o texto deve ser alinhado à direita sem negrito, sem sublinhar e sem aspas. A fonte do texto deve ser Times ou Arial tamanho 12, espaçamento 1,5.

4.1.6.1 Modelo de Resumo

RESUMO

Vivenciamos um período em que a mão-de-obra feminina a cada dia vem se destacando e conquistando novos espaços. Há tempos que o trabalho realizado por mulheres ficava apenas no lar com atividades domésticas ou manuais e essa mão-de-obra não era reconhecida como trabalho. Observa-se que, atualmente, as mulheres estão presentes em vários segmentos do mercado, e no setor de transporte não é diferente. Diante disso, o presente estudo procura mostrar a realidade vivida por mulheres no mercado de trabalho do setor de transportes. Demonstrar como é o cotidiano das mulheres que estão nas estradas, de forma especial em uma filial de uma empresa de transportes rodoviário de encomendas, situada na região de Bauru. Discutir as possíveis vantagens e desvantagens de ter a mão-de-obra feminina neste setor de trabalho. Analisar a visão em relação a este trabalho considerado tipicamente masculino, como são percebidas e representadas as atividades dessas profissionais pela ótica dos empregadores, colegas de trabalho, por pessoas da sociedade em geral e pelas próprias trabalhadoras. Para dar conta desta proposta de estudo, foi realizada pesquisa bibliográfica, cujos materiais utilizados foram fontes primárias, tais como, livros, dissertações, teses, revistas científicas e fontes paralelas, jornais, revistas de circulação, Internet e pesquisa de campo que incluiu a realização de três entrevistas, com roteiro previamente elaborado, sendo uma com o gerente da empresa investigada e duas com mulheres que ocupam a função de motorista/caminhoneira. As entrevistas foram gravadas e transcritas. A análise das entrevistas, em conjunto com os dados bibliográficos, permitiu perceber que a presença de mulheres nesse mercado de trabalho específico tem apresentado mais vantagens que desvantagens. O gerente entrevistado destacou as características femininas como um agregador de valor aos serviços. As mulheres entrevistadas, por sua vez, declararam não enfrentar diferenciações ou discriminações por parte da empresa, dos colegas de trabalho e dos clientes. Embora no início tenham sofrido e ainda sofram algum tipo de preconceito por parte da sociedade, se mostraram satisfeitas com seu trabalho e destacaram o orgulho de ser caminhoneiras. A presença da mulher neste mercado de trabalho ainda é pequena, mas segue crescendo. Suas características trazem ao setor benefícios mútuos. Especificamente na empresa investigada, a participação feminina tem trazido benefícios. As mulheres também avaliam positivamente seu trabalho neste setor, mostrando-se independentes e orgulhosas por conseguir realização profissional e pessoal, vencendo preconceitos e abrindo novas fronteiras.

Palavras-chave: Mulher. Trabalho. Setor de Transportes.

[S69] Comentário:

O Título Resumo, segundo a NBR 14724 de 2011, entra em maiúsculo e em tamanho 12, centralizado, na parte superior da folha sem negrito, depois de um espaço de 1,5, entra o texto. A fonte do texto deve ser Times ou Arial.

[S70] Comentário:

O Resumo é desenvolvido em um único parágrafo. O texto é constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (estudo de caso, análise da situação entre outras). Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. O tempo verbal deve estar no passado ou presente. Quanto a sua extensão os resumos de trabalhos acadêmicos e relatórios técnicos científicos devem ter de 150 a 500 palavras.

[S71] Comentário:

As palavras-chave, segundo a NBR 14724 de 2011, devem figurar logo abaixo do resumo, separadas do mesmo por um espaço de 1,5, antecedidas da expressão Palavras-chave, sem negrito. As palavras são escritas em maiúsculo e minúsculo, sem negrito e são separadas entre si por ponto e finalizadas por ponto.

OBS: A folha de resumo é contada, mas não numerada.

4.1.7 *Abstract* (em inglês *Abstract*, em espanhol *Resumen*, em francês *Resume*, por exemplo).

Elemento obrigatório, de acordo com a ABNT NBR 14724 (2011, p. 7), com as mesmas características do resumo em língua vernácula. Portanto, o *abstract* deve ressaltar **o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho**. É constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos. Quanto a sua extensão os *abstracts* de trabalhos acadêmicos e relatórios técnicos científicos devem ter de 150 a 500 palavras.

OBS: Pega-se o Resumo, em língua vernácula, e o traduz para a língua inglesa.

4.1.7.1 Modelo de *Abstract*

ABSTRACT

We experienced a period in which the feminine labor is highlighting and conquering new spaces every day. For some time the work done by women was only at home with domestic activities or manual work and that labor was not recognized as a job. It's been noted that the women are now present in various segments of the market, and in the transport sector it is not different. Before it, the present study tries to show the reality lived by women in the labor market of the transport sector. Demonstrate how the daily life of the women who are on the roads, mainly in a branch of a road transportation company of orders, located in the region of Bauru. Discuss the possible advantages and disadvantages of having feminine labor in this working sector. To analyze the vision for this job considered typically male, how are perceived and represented the activities of those professionals by the eyes of the employees, co-workers, for people in the society in general and for the female workers themselves. To do this study proposal, it was done a bibliographic research, which the used materials were primary sources, such as, books, dissertations, theses, scientific magazines, and parallel sources, newspapers, popular magazines, internet and a field research which includes the realization of three interviews, with a previous elaborated guide, being one of them with the manager of the investigated company and two of them with women who take the function of drivers/truck drivers. The interviews were recorded and transcribed. The analysis of the interviews, together with the bibliographic data, allowed us to notice that the attendance of women in this specific labor market has presented more advantages than disadvantages. The interviewed manager highlighted the feminine characteristics as a value aggregator to the job. The interviewed women, on the other hand, stated they didn't face differentiation or discrimination from the company, co-workers or clients. Although at the beginning they had suffered and they still have suffered prejudice from the society, they seem to be satisfied with their job and they highlighted the pride of being truck drivers. The attendance of the women in this labor market is still low, but it is growing. Their characteristics bring the sector mutual benefits. Mainly in the investigated company, the feminine participation is bringing benefits. The women themselves also have a positive evaluation of their job in this sector, showing they are independent and proud for getting professional and personal achievement, overcoming prejudices and opening new frontiers.

Key words: Woman. Job. Transportation Sector.

[S72] Comentário:

O título *ABSTRACT*, segundo a NBR 14724 de 2011, entra em maiúsculo, centralizado, na parte superior da folha sem negrito e sem itálico, depois de um espaço de 1,5, entra o texto. A fonte do texto deve ser Times ou Arial tamanho 12.

[S73] Comentário:

O abstract, assim como o resumo, é desenvolvido em um único parágrafo.

[S74] Comentário:

As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, separadas do mesmo por um espaço de 1,5, segundo a NBR 14724 de 2011, antecedidas da expressão Palavras-chave sem negrito. As palavras são escritas em maiúsculo e minúsculo, sem negrito e são separadas entre si por ponto e finalizadas por ponto.

OBS: A folha do *Abstract* é contada, mas não numerada.

4.1.8 Listas: Rol de Elementos Ilustrativos ou Explicativos

De acordo com a ABNT-NBR 6027 (2003, p.2) lista é a “enumeração de elementos selecionados do texto, tais como datas, ilustrações [tabelas, abreviatiras e siglas, símbolos], exemplos etc., na ordem e grafia em que a matéria nele se sucede.”

4.1.8.1 Listas de Ilustrações

Elemento opcional, de acordo com a ABNT NBR 14724 (2011, p. 8), que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto. **Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração** (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros). **As listas não devem constar no sumário, pois fazem parte dos elementos pré-textuais.**

4.1.8.1.1 Modelo de Lista de Ilustrações

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
Mapa – Mapa Hidroviário Brasileiro	21
Foto 1 – Comboio Típico Tietê Trafegando pelo Canal de Bariri	25
Foto 2 – Eclusa de Barra Bonita	31
Foto 3 – Barragem de São Luiz	31
Foto 4 – Ponte BR 153 – Eclusa de Nova Avanhandava	32
Foto 5 – Terminal Quintella – Pederneiras-SP.....	32
Gráfico 1 – Principais Cargas Transportadas na Hidrovia Tiête - Paraná	33
Quadro 1 – Principais Causas da pouca Participação no Transporte de Cargas na Hidrovia Tiête - Paraná	37

OBS: A folha da Lista de Ilustrações é contada, mas não numerada.

4.1.8.2 Lista de Tabelas

Elemento opcional que, de acordo com a ABNT NBR 14724 (2011, p. 8), deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto.

4.1.8.2.1 Modelo de Tabela

LISTA DE TABELAS	
Tabela 1 - Lei da Política Nacional do Meio Ambiente com Anotações	22
Tabela 2 - Legislação Federal de Proteção à Fauna com Anotações.....	37
Tabela 3 - Legislação Federal sobre Licenciamento Ambiental com Anotações.....	39
Tabela 4 - Legislação Federal sobre Proteção das Florestas com Anotações	42
Tabela 5 - Legislação Federal sobre Controle de Poluição com Anotações.....	47
Tabela 6 - Legislação Federal sobre Sanções Administrativas Ambientais com Anotações	51

OBS: A folha da Lista de Tabelas é contada, mas não numerada.

[S75] Comentário:
O Título entra centralizado, todo em maiúsculo, tamanho 12, sem negrito. Depois de um espaço de 1,5 entra a lista.

[S76] Comentário:
A Lista de Ilustrações deve ser elaborada, totalmente a esquerda, de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico (que entra em maiúsculo e minúsculo e negrito) acompanhado do respectivo número da página onde esta localizado. O nome do item (que é negrito) deve ser separado do título (que deve ser escrito em maiúsculo e minúsculo e sem negrito) que o acompanha por um hífen (-) ou dois pontos (:).

[S77] Comentário:
Na tabela predomina números enquanto que no quadro há a predominância de palavras. O Título entra centralizado, todo em maiúsculo, tamanho 12, sem negrito. Depois de um espaço de 1,5 entra a lista.

[S78] Comentário:
A Lista de Tabelas deve ser elaborada, totalmente a esquerda, de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico (que entra em maiúsculo e minúsculo e negrito) acompanhado do respectivo número da página onde esta localizado. O nome do item (que é negrito) deve ser separado do título (que deve ser escrito em maiúsculo e minúsculo e sem negrito) que o acompanha por um hífen (-) ou dois pontos (:).

4.1.8.3 Listas de Abreviaturas e Siglas

Elemento opcional, de acordo com a ABNT NBR 14724 (2011, p. 8), que consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

4.1.8.3.1 Modelo de Lista de Abreviaturas e Siglas

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGEVAP - Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul.

ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações.

ANEEL - Agência Nacional de Energia.

CADIN - Cadastro Informativo dos Créditos Não-Quitados.

CAIXA - Caixa Econômica Federal.

CEDES - Centros de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e de Lazer.

CISET - Secretaria de Controle Interno.

DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito.

FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador.

FNS - Fundo Nacional de Saúde.

IN - Instrução Normativa.

LDO - Lei das Diretrizes Orçamentárias.

MAPA - Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

[S79] Comentário:
O Título **Lista de Abreviaturas e Siglas** entra centralizado, todo em maiúsculo, tamanho 12, sem negrito. Depois de um espaço de 1,5 entra a lista de abreviaturas e siglas.

[S80] Comentário:
As **Abreviaturas e Siglas** entram em ordem alfabética, seguidas das palavras ou expressões correspondentes escritas por extenso (em maiúsculo e minúsculo) e finalizadas com ponto.

OBS: A folha da Lista de Abreviaturas e Siglas é contada, mas não numerada.

4.1.8.4 Listas de Símbolos

Elemento opcional, de acordo a ABNT NBR 14724 (2011, p. 8), que consiste na relação de sinais convencionados, utilizados no texto.

4.1.8.4.1 Modelo de Lista de Símbolos

LISTA DE SÍMBOLOS

up_{ikl}^m : unidade procedural m do procedimento l

C_w : elemento de um sistema em cascata (SC)

\square (eta): propriedade Estrutura de um elemento de SC

\square (gama): propriedade Insumo de um elemento de SC

\square (lambda): propriedade Limite comportamental de um elemento de SC

\square (delta): propriedade Desempenho comportamental de um elemento de SC

\square (rô): propriedade Produto de um elemento de SC

\square (gama): elemento do conjunto \square

\square (delta): elemento do conjunto \square

\square (rô): elemento do conjunto \square

C: limite comportamental do tipo conceitual

[S81] Comentário:
O Título **Lista de Símbolos** entra centralizado, todo em maiúsculo, tamanho 12, sem negrito. Depois de um espaço de 1,5 entra a lista de símbolos.

[S82] Comentário:
Os Sinais utilizados no texto devem ser apresentados em negrito, todo em maiúsculo, com a ordem que aparece no texto, seguido, depois de hífen ou dois pontos, do devido significado.

4.1.9 Sumário (é o último elemento pré-textual)

Segundo a ABNT-NBR 6027 (2003), o sumário é um elemento obrigatório, cujas partes são acompanhadas do(s) respectivo(s) número(s) da(s) página(s). É onde aparecem as divisões do trabalho, ou seja, as seções primárias (capítulos), que são as principais divisões do trabalho, e suas subseções (secundária, terciária, respectivamente) quando houver, com a indicação das páginas onde se iniciam cada uma delas. Não se deve confundir com índice, para designar esta parte.

4.1.9.1 Modelo de Sumário (próxima página)

SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO	22
2 GÊNERO: A PARTICIPAÇÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO	24
2.1 O Gênero como Categoria Analítica	24
2.2 O Gênero no Trabalho	26
3 REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E FEMINIZAÇÃO DO TRABALHO NO CAPITALISMO RECENTE	29
4 PROFISSÃO CAMINHONEIRO	31
4.1 Solidariedade nas Estradas	31
4.2 Autônomos Versus Empregados	32
4.3 A Mulher Caminhoneira	33
5 REALIDADE DAS TRABALHADORAS NA EMPRESA INVESTIGADA	36
5.1 Por que Contratar Mulheres?	36
5.2 O que Pensam as Mulheres sobre a Profissão	38
5.3 Quem é a Mulher da Estrada	39
5.4 Relações com os Filhos	41
5.5 Cuidados com a Aparência	42
5.6 Tempo de Trabalho Fora de Casa	43
5.7 Condições de Remuneração	44
5.8 Relacionamentos com os Colegas e Tratamento na Empresa	45
6 PERCEPÇÕES E REPRESENTAÇÕES DA SOCIEDADE E DAS CAMINHONEIRAS SOBRE A PROFISSÃO	48
7 CONCLUSÕES	51
REFERÊNCIAS	52
APENDICE A – Roteiro de Entrevistas	53

[S83] Comentário:
O Título Sumário entra todo em maiúsculo, centralizado, na parte superior da folha e sem negrito; depois de um espaço de 1,5 entra o texto.

[S84] Comentário:
A introdução é uma seção (capítulo) ou título que também recebe indicativo numérico.
As seções devem receber indicativo numérico (numeração arábica: 1, 2, 3 e assim por diante.) assim como as subseções secundárias, terciária e assim por diante numeração arábica: 1.1; 2.1; 3.1 e assim por diante). O indicativo numérico das seções primárias, secundárias, terciárias, respectivamente precede seu título, alinhado à esquerda por um espaço de caractere. A subordinação dos itens do sumário deve ser destacada pela apresentação tipográfica utilizada no texto (NBR 6027, 2003, p. 2). Portanto, se no corpo do texto as seções estão em maiúscula e destacada com o recurso do negrito, essa mesma tipografia deverá ser utilizada no sumário. Recomenda-se manter os títulos das seções (capítulos) em maiúsculo e em negrito. E os subtítulos das subseções (subcapítulos) em maiúsculo e minúsculo e sem negrito. Utiliza-se essa grafia tanto no sumário quanto no corpo do texto.

A fonte do texto deve ser Times ou Arial tamanho 12.

ATENÇÃO

Os títulos dos capítulos e seus respectivos indicativos numérico, entram totalmente à esquerda ou seja sem parágrafo. Os subtítulos e seus respectivos indicativos numéricos entram com um parágrafo de 0,6. Os sub do sub entram com um parágrafo de 1,0 e assim por diante.

[s85] Comentário: Os títulos referências e Apêndice, por não possuírem indicativos numéricos, entram totalmente à esquerda e não são negritos.

OBS: A folha do Sumário é contada, mas não numerada.

4.2 Elementos Textuais

Os elementos textuais são constituídos de três partes fundamentais: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

4.2.1 Introdução

ATENÇÃO: A INTRODUÇÃO SÓ PODE SER REDIGIDA DEPOIS DE ESCRITO TODO O TRABALHO POR QUE:

- a) No decorrer do desenvolvimento do TCC, algumas coisas podem ser modificadas em relação ao projeto original;
- b) A introdução **dá uma visão geral do conteúdo do TCC, portanto, só poderá ser desenvolvida depois de finalizado o trabalho.**
- c) **O tempo verbal deve estar no passado ou no presente.**

ATENÇÃO: O PROJETO DO TCC, DEPOIS DE ALGUNS AJUSTES, PODE SER TRANSFORMADO NA INTRODUÇÃO DO TCC.

OBS: Modelo de Introdução (retirado do TCC, intitulado A Mulher no Setor de Transportes: Vida e Trabalho de Gabriela Borgo Perri, João Batista Ninno Tumiotto, Marcela Ariane Pizzol e Natalia Rafaela Ribeiro, sob a orientação da professora Doutora Ângela Cristina Ribeiro Caíres):

4.2.1.1 Modelo de Introdução

22

1 INTRODUÇÃO

Já é comum a discussão sobre a entrada da mulher no mercado de trabalho e o destaque aos novos lugares ou espaços que a mulher vem ocupando na sociedade. Hoje, em espaços antes considerados masculinos, já se observa a presença da mulher.

Em casos mais recentes, pode-se citar que neste ano (2011), no Brasil, a mulher chegou ao ponto mais alto da política, o que acaba por coroar a luta das mulheres, que quebram paradigmas desde o tempo em que mulher não tinha direitos, somente obrigações.

No ramo de transportes a realidade não é diferente. O número de profissionais do sexo feminino neste setor ainda é pequeno se comparado com o número de homens, mas pode-se dizer que neste espaço a mulher vem abrindo novas fronteiras.

O objetivo deste trabalho é discutir a presença de mulheres em um mercado de trabalho considerado tipicamente masculino como é o setor de transportes de encomendas. Mostrar a realidade vivida por mulheres neste mercado de trabalho específico, demonstrar como é o cotidiano das mulheres que estão nas estradas, de forma particular em uma filial de uma empresa de transportes rodoviário de encomendas situada na região de Bauru. O que se pretende é verificar as possíveis vantagens e desvantagens de ter a mão-de-obra feminina neste setor de trabalho. Analisar a visão em relação a este trabalho quando realizado por mulheres, como são percebidas e representadas as atividades dessas profissionais pela ótica dos empregadores, colegas de trabalho, por pessoas da sociedade em geral e pelas próprias trabalhadoras.

Para dar conta desta proposta de estudo, foi realizada pesquisa bibliográfica, cujos materiais utilizados foram fontes primárias, tais como, livros, dissertações, teses, revistas científicas e fontes paralelas jornais, revistas de circulação, Internet e uma pesquisa de campo que incluiu a realização de três entrevistas, com roteiro previamente elaborado, sendo uma com o gerente da empresa investigada e duas com mulheres que ocupam a função de motorista/caminhoneira. As entrevistas foram realizadas em recinto da empresa, tendo as duas trabalhadoras/caminhoneiras participantes escolhidas pelo gerente da empresa. Foi solicitado aos participantes autorização para que as entrevistas fossem filmadas, o que foi feito com um computador portátil. Após a filmagem as mesmas foram transcritas e tiveram o seu conteúdo analisados. Na transcrição procurou-se manter fidelidade às falas e expressões dos entrevistados.

A análise de conteúdo das entrevistas, em conjunto com os dados bibliográficos, permitiu a elaboração deste trabalho que está estruturado em seis capítulos.

O segundo capítulo, que segue esta introdução, intitulado Gênero: a Participação Feminina no Mercado de Trabalho apresenta questões teóricas e tem por objetivo permitir a compreensão da participação feminina no mercado de trabalho como uma questão de gênero associada à divisão sexual do trabalho presente na sociedade e decorrente de uma construção social.

O terceiro capítulo discute o processo de reestruturação produtiva que ocorre na sociedade capitalista contemporânea e mostra como este processo tem contribuído para a maior entrada da mulher no mundo do trabalho. Esta maior participação da mulher no mercado de trabalho, contudo, não tem sido acompanhada de igualdade.

O capítulo quatro trata da profissão de caminhoneira (o), o que significa ser caminhoneira, ser autônomo e ser empregado, a realidade enfrentada nas estradas. Também mostra a mulher caminhoneira que vem abrindo novas fronteiras, impondo seu jeito feminino de trabalhar, de se comportar na profissão.

No quinto capítulo, são apresentados os resultados da pesquisa: dados da empresa investigada, os motivos que a levaram a contratar mulheres, o que pensam as mulheres sobre a profissão, suas condições de vida e trabalho, relações com os filhos, com os colegas de trabalho, condições de remuneração, etc.

Finalmente, no sexto capítulo, procurou-se mostrar as percepções e representações que sociedade e as mulheres caminhoneiras têm dessa profissão quando realizada por elas.

[S86] Comentário:
É na introdução, que é a primeira folha da parte textual, que a numeração das páginas começa a ser colocadas em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2cm da borda superior, em tamanho 10 e com a mesma fonte utilizada no texto. Contam-se todas as páginas anteriores EXCETO A CAPA E A LOMBADA, mas a numeração só entra a partir da primeira página da introdução.

[S87] Comentário:
O título introdução possui indicativo numérico alinhado à esquerda em maiúsculo e em negrito, depois de um espaço de 1,5 entra o texto. A fonte do texto deve ser Times ou Arial tamanho 12 com espaçamento 1,5.

[S88] Comentário:
A introdução é a parte inicial do texto, onde devem constar a delimitação do assunto tratado e sua problematização; a(s) hipótese(s) de trabalho; a justificativa; os objetivos do TCC; a contextualização histórica do problema; a metodologia e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho de Conclusão de Curso. As conclusões, evidentemente, devem ficar no capítulo Conclusões para que o leitor não perca o interesse pelo seu TCC. Toda a introdução é feita sem subtítulos, em tamanho 12 e em espaço 1,5.
ATENÇÃO:
A INTRODUÇÃO SÓ PODE SER REDIGIDA DEPOIS QUE O TRABALHO ESTIVER PRONTO. De acordo com a ABNT- NBR 14724 de 2011, a introdução é a parte que apresenta os objetivos do trabalho, as razões de sua elaboração e as ideias que são/foram defendidas. Como é/ foi conduzido e apresentado, portanto, nesta parte não entra citações. A introdução não deve repetir ou parafrasear o resumo nem dar detalhes sobre os resultados nem antecipar as conclusões e as recomendações. A introdução é redigida (no passado ou presente) depois de escrito todo o trabalho.

4.2.2 Desenvolvimento

O desenvolvimento é a parte principal do texto, que de acordo com a ABNT NBR 14724 (2011, p. 8), contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. É onde o autor apresenta, discute e busca demonstrar as idéias que quer provar. Esta parte divide-se em seções (capítulos) e subseções (subcapítulos), que variam em função da abordagem do tema e do método.

4.2.2.1 Modelo de Desenvolvimento

24

2 GÊNERO: A PARTICIPAÇÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO

A literatura sobre gênero tem mostrado que homens e mulheres, como espécie biológica, são definidos em termos de participação cultural.

O que significa ser homem? O que significa ser mulher? Esta é uma questão que, como mostra a literatura, se resolve na preparação cultural, na herança cultural e biológica. Isto quer dizer que, homens e mulheres, ao longo da vida são preparados para usar as ferramentas culturais e para aprender uns com os outros. A herança cultural e biológica, no entanto, é revisada constantemente e atualizada a cada geração em face das circunstâncias efetivamente vividas. Enfim, a categoria feminino e masculino é definida no contexto de uma cultura.

Atualmente, o conceito de gênero tem se mostrado de grande utilidade para analisar e entender vários processos sociais, dentre eles o espaço do trabalho. Neste sentido, muitos pesquisadores, que se dedicam à discussão sobre o mundo do trabalho, procuram mostrar como as questões de gênero se manifestam neste espaço específico.

Este capítulo tem por objetivo apresentar algumas breves considerações sobre o conceito de gênero, pois considera-se ser ele de fundamental importância para que se possa entender a participação da mulher em um mercado de trabalho específico que é o setor de transportes.

2.1 O Gênero como Categoria Analítica

A palavra gênero, como já anunciado, remete à discussão entre o sexo feminino e masculino e abrange relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os mesmos.

Segundo Joffer (apud MEDEIROS, 2009, p. 17) "O gênero se refere a um conjunto de práticas, símbolos, representações, normas e valores definidos pela sociedade, com base no sexo biológico."

A diferença biológica entre os sexos, como esclarece Daniel (2009) recebe diversas interpretações de cada sociedade e são expressas em diferentes formas e atribuições de papéis sociais. Dentre os papéis que são distintos pelas sociedades, fazem parte dos homens e das mulheres e suas ações devem ser acompanhadas de fatos que impulsionam a agir de determinada forma. Essa forma de agir deve seguir os padrões socialmente definidos ao gênero com o qual são identificados, ou seja, trata-se de uma questão de interpretação de gênero que varia de sociedade para sociedade. Isto significa que, se algumas atividades são atribuídas e consideradas femininas em uma sociedade, em outras podem ser praticadas por homens.

Neste sentido, a socióloga Heleieht Saffioti, uma das principais autoridades em estudos de gênero no Brasil assim se pronuncia:

A identidade social da mulher, assim como a do homem, é construída através da atribuição de distintos papéis, qual a sociedade espera ver cumpridos pelas diferentes categorias de sexo. A sociedade delimita, com bastante precisão, os campos em que pode operar a mulher, da mesma forma como escolhe os terrenos em que pode atuar o homem. (SAFFIOTI, 1987, p. 8).

O gênero tomado somente a partir das diferenças sexuais resultaria, como afirma Lauretis (apud SANTOS, 2002-2003, p. 357), "[...] na universalização dos sujeitos, vindo a dificultar a articulação das diferenças entre mulheres e Mulher e entre homens e Homem."

As diferenças percebidas entre os sexos, como mostra a autora, resultariam na universalização do ser masculino e feminino, permitindo-nos mostrar outra classificação de gênero.

Para Scott (apud SANTOS, 2002-2003, p. 358), outra importante pesquisadora das relações sociais de gênero é uma das pioneiras na reflexão sobre essa temática, afirma que "O gênero é um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é um primeiro modo de dar significado às relações de poder."

O gênero é uma categoria relacional. Portanto, segundo Oliveira (1997, p. 5), "[...] define homem e mulher, um em relação ao outro, rejeitando a ideia de esferas separadas para um e outro sexo."

Para Daniel (2009), o gênero como categoria analítica permite refletir sobre uma sociedade mais ampla e suas formas de classificação e hierarquização das diferenças. Essas diferenças despertam os interesses de estudos em vários setores da sociedade, inclusive no trabalho. Neste setor, particularmente, mostram como é realizada a divisão no trabalho.

[S89] Comentário:

A palavra *desenvolvimento* não aparece como título dessa parte, mas sim os títulos dos capítulos e subcapítulos, que o autor escolheu, respeitando sempre a natureza e objetivos do trabalho.

Os títulos dos capítulos devem ser separados do texto que os sucede por um espaço de 1,5. Somente os capítulos, por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folha distinta. O indicativo numérico de um capítulo precede seu título, alinhado à esquerda, separado do mesmo por um espaço de caractere (nunca por traço ou ponto). Para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva para os capítulos do texto.

Nos capítulos os títulos entram todos em maiúsculo, tamanho 12 e negritos.

[S90] Comentário:

Os subcapítulos (não iniciam em folha distinta) entram após o texto, separados do mesmo por um espaço de 1,5.

Os Títulos dos Subcapítulos devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por um espaço de 1,5. O indicativo numérico de um subcapítulo precede seu título, alinhado à esquerda e separado do mesmo por um espaço de caractere (nunca por traço ou ponto). Nos subcapítulos os títulos entram em maiúsculo e

[S91] Comentário:

EXEMPLO DE CITAÇÃO DE CITAÇÃO DIRETA COM MENOS DE TRÊS LINHAS INCLUINDO O NOME DO AUTOR NA SENTENÇA, é introduzida no corpo do texto entre aspas duplas, em tamanho e espaçamento igual ao texto.

[S92] Comentário:

EXEMPLO DE CITAÇÃO DIRETA COM MAIS DE TRÊS LINHAS SEM INCLUIR O NOME DO AUTOR NA SENTENÇA, deve ser separada do texto, com espaço entre linhas de 1,5 e com recuo de 4 cm da margem esquerda (utilizar: formatar parágrafo). A letra deve ser em tamanho 11 (já que o texto é 12), sem aspas e com espaçamento simples.

[S93] Comentário:

EXEMPLO DE CITAÇÃO DE CITAÇÃO DIRETA COM MENOS DE TRÊS LINHAS INCLUINDO O NOME DO AUTOR NA SENTENÇA, é introduzida no corpo do texto entre aspas duplas, em tamanho e espaçamento igual ao texto.

[S94] Comentário:

CITAÇÃO INDIRETA INCLUINDO O NOME DO AUTOR NA SENTENÇA. Citação indireta é a reprodução das ideias do autor consultado, mas usando as palavras do(s) autor(es) do trabalho.

2.2 O Gênero no Trabalho

A divisão sexual do trabalho é a forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais de sexo, esta forma é adaptada historicamente em cada sociedade (KERGOAT, 2000).

A noção de divisão sexual do trabalho utilizada inicialmente por etnólogos para designar uma repartição complementar das tarefas entre homens e mulheres nas sociedades que estudavam, tem sido objeto de reflexão de vários estudiosos, dedicados aos estudos do trabalho, sejam eles historiadores, economistas, sociólogos, antropólogos, psicólogos, dentre outros.

Desde a década de 70, de acordo com Kergoat (2000) antropólogas feministas mostraram que esta noção, muito mais do que designar uma mera repartição complementar das tarefas realizadas entre homens e mulheres, representa na verdade uma relação de poder dos homens sobre as mulheres assim.

Esta forma de divisão social do trabalho tem dois princípios organizadores: O princípio de separação (existem trabalhos de homens e trabalhos de mulheres) e o princípio da hierarquização (um trabalho de homem "vale" mais do que um trabalho de mulher).

Estes princípios, como salienta, são válidos para todas as sociedades conhecidas, no tempo e no espaço.

A separação entre trabalho de homem e trabalho de mulher, todavia, não é natural. Embora, na medida em que é legitimada, naturalizada, pela ideologia naturalista, empurra o gênero para o sexo biológico e reduz as práticas sociais a papéis sociais sexuados, definindo o que é trabalho de homem e trabalho de mulher. No entanto, as práticas sexuadas têm que ser vistas como construções sociais, resultado de relações sociais, em contextos históricos e culturais específicos e, portanto, não imutáveis, não fixas, não a-históricas.

A noção de divisão sexual, já há algum tempo, adquiriu caráter de conceito e tem se mostrado de grande utilidade para as reflexões e discussões acerca da questão do gênero no trabalho.

Neste sentido, Daniel (2009) ratifica a afirmação de Kergoat (2000), de que o gênero no trabalho retrata a questão da hierarquização que significa que as diferenças dadas por homens e mulheres dizem respeito à classificação entre formas de trabalho na sociedade: trabalho leve e pesado; trabalho de homem e trabalho de mulher. Competências, habilidades, força e outras qualidades necessárias para desenvolver o trabalho que está ligado à masculinidade. Delicadeza, atenção, cuidado, jogo de cintura, flexibilidade, etc. ligadas à feminilidade. Isso promove que existe o sexo no trabalho.

Segundo Medeiros (2009) a feminilidade ou masculinidade são ligadas, de maneira estereotipada, a certas capacidades de destreza manual e força física. O gênero torna-se, então, critério para a contratação de trabalhadores em determinadas atividades. Leva-se em conta, muitas vezes, não o potencial intelectual do trabalhador, mas o que o mesmo pode realizar dentro daquilo considerado adequado ao seu sexo.

Nesse sentido, o conceito de gênero no trabalho e na sociedade estabelece determinadas tarefas somente para o sexo masculino e outras somente para o sexo feminino. O trabalho dito como masculino apresenta as características que são incompatíveis com as características femininas. Conforme destaca Daniel (2009, p. 22).

Na vida cotidiana, homens e mulheres, vivem e agem tendo como referência categorias e classificações que os distinguem uns dos outros e os envolvem de expectativas socialmente compartilhadas. De uma forma geral, estas expectativas sociais atribuem às mulheres qualidades associadas à docilidade, passividade e delicadeza, enquanto os homens são associados à força e virilidade. Em diferentes contextos sócio-históricos, o imaginário de que homens devem seguir um determinado padrão de comportamento e as mulheres outro estrutura as relações sociais nas mais diversas esferas da vida social, como na vida familiar e na esfera do trabalho remunerado. Na primeira, um modelo tradicional de divisão do trabalho atribui às mulheres as responsabilidades na execução dos afazeres domésticos e no cuidado de dependentes enquanto ao homem caberia o provimento das necessidades de sua família, através de seu engajamento ao trabalho remunerado.

No caso dos homens, os estudos de gênero no trabalho mostram também que:

[...] O trabalho e a sexualidade representam os principais elementos definidores da masculinidade. Deste modo, seu desempenho é colocado à prova tanto na esfera pública, quanto na esfera privada. Mas embora os valores acima citados apresentem-se como 'tradicionais', podemos considerar outras masculinidades. Ou seja, ainda que estejam 'condenados a vencer', muitos homens vêm questionando o papel social a eles atribuído e buscam novas referências, ao recusarem a imagem do 'homem' sem fraquezas [...]. (NOLASCO apud SANTOS, 2002-2003, p. 358)

No caso das mulheres, outros setores e espaços se abrem para elas como é, por exemplo, o setor de transportes, representando um novo nicho no mercado de trabalho. Atualmente, verifica-se uma presença significativa da mulher neste setor. Neste mercado de trabalho específico, homens e mulheres enfrentam situações e condições de trabalho peculiares, parecendo haver certa homogeneidade no que se refere à questão do gênero. Neste sentido, Santos (2002-2003, p. 358), pesquisadora que estudou o trabalho e a vida de caminhoneiros e caminhoneiras, afirma: "No caso dos caminhoneiros, a incorporação dos tradicionais atributos da masculinidade é condição básica para o exercício da profissão, tanto para os homens quanto para as mulheres."

[S95] Comentário:
CITAÇÃO INDIRETA, SEM INCLUIR O NOME DO AUTOR NA SENTENÇA.

[S96] Comentário:
CITAÇÃO DIRETA, INCLUINDO O NOME DO AUTOR NA SENTENÇA.

[S97] Comentário:
CITAÇÃO INDIRETA, INCLUINDO O NOME DOS AUTORES NA SENTENÇA

[S98] Comentário:
IDEM S79

[S99] Comentário:
CITAÇÃO DIRETA COM MAIS DE TRÊS LINHAS, INCLUINDO O NOME DO AUTOR NA SENTENÇA.

[S100] Comentário:
CITAÇÃO DE CITAÇÃO DIRETA COM MAIS DE TRÊS LINHAS, SEM INCLUIR O NOME DO AUTOR NA SENTENÇA.

[S101] Comentário:
CITAÇÃO DIRETA COM MENOS DE TRÊS LINHAS.

3 Reestruturação Produtiva e Feminização do Trabalho no Capitalismo Recente

A presença da mulher no mercado de trabalho não é recente. Mas, quanto à entrada da mulher no mercado de trabalho no setor de transportes, pode-se afirmar que tem a ver com um processo mais amplo que ocorre na sociedade capitalista nas últimas quatro décadas, aproximadamente, processo este conhecido como reestruturação produtiva além da crescente feminização do mundo do trabalho.

A reestruturação produtiva, embora se afirme mais a partir dos anos 80, começa a se desenvolver na década de 70 e pode-se dizer que representa o marco para o movimento feminista que, a partir de então, travou a luta para a emancipação e a feminização do trabalho; o capitalismo recente passou a fazer parte das transformações do mercado de trabalho. Neste período, como anota Nogueira (2004, p. 37),

A mulher trabalhadora acentuava a sua participação nas lutas de sua classe e na organização política e sindical. Mantinha-se o enfrentamento em relação ao discurso conservador que preconizava um destino natural para a mulher: ser mãe e esposa, mantendo o conceito de família como instituição básica e universal.

As mulheres começam a lutar pela sua emancipação econômica e social, em busca de salários iguais para trabalhos iguais, em uma sociedade onde os trabalhos são divididos, mulheres de um lado e homens de outro. Segundo Nogueira (2004, p. 37) "O trabalho para as mulheres deverá ser com [...] salários iguais para trabalhos iguais, além da reivindicação de uma divisão mais justa no trabalho doméstico, na esfera reprodutiva, libertando, ao menos parcialmente, a mulher da dupla jornada."

A entrada da mulher no mercado de trabalho brasileiro, que já vinha acontecendo desde a década de 20, acompanhando a industrialização e urbanização no Brasil, passa a acontecer com mais intensidade a partir dos anos 80.

Neste sentido, Araujo (apud NOGUEIRA, 2004, p. 67) salienta que:

Participação da mulher no mercado de trabalho deu-se de forma crescente entre as décadas de 20 e 80, acompanhando os processos de industrialização e de urbanização da sociedade brasileira. Um grande contingente de mulheres ocupa posições não qualificadas, com vínculo empregatício e condições de trabalho precários, mal remuneradas e sem proteção social.

Segundo alguns analistas, a inclusão da mulher no mercado do trabalho remunerado deve-se, de um lado, à informatização, à integração em rede e à globalização e, do outro lado, à segmentação do mercado por gênero que aproveita as características e qualidades específicas das mulheres para obtenção de maiores lucros e crescimento empresarial. Nesse momento parece que o capitalismo *redescobre* as mulheres, valorizando os chamados *atributos* femininos como: atenção, cuidado, delicadeza, presteza, sensibilidade, flexibilidade, jogo de cintura, capacidade de trabalhar em equipes, entre outros. Todos estes *atributos* são, neste momento, apropriados pelo capital como forma de garantir mais trabalho das mulheres.

Essa maior participação da mulher no mercado de trabalho, todavia, nem sempre tem sido acompanhada de igualdade com os homens. Mesmo quando ocupam posições privilegiadas, como as mulheres que atualmente ocupam cargos de comando, ainda são possíveis verificar diferenças salariais e outras formas de precarização, como destacado por Araujo (apud NOGUEIRA, 2004).

A participação das mulheres no mercado de trabalho teve um constante crescimento da população economicamente ativa, participação essa que foi mais significativa para as mulheres do que para os homens.

[S102] Comentário:
Modelo de CITAÇÃO DIRETA com mais de três linhas, incluindo o nome do autor na sentença.

[S103] Comentário:
Modelo de CITAÇÃO DIRETA com menos de três linhas, incluindo o nome do autor na sentença.

[S104] Comentário:
Modelo de CITAÇÃO DE CITAÇÃO direta com mais de três linhas, incluindo o nome do autor na sentença.

[S105] Comentário:
Modelo de CITAÇÃO DE CITAÇÃO INDIRETA, incluindo o nome do autor na sentença.

4 Profissão Caminhoneiro

O trabalho no setor de transporte ainda é designado como um trabalho masculino, por apresentar dificuldades que são compatíveis somente com as características masculinas.

Os homens dessa profissão enfrentam diversas situações ligadas ao trabalho como o carregamento de cargas pesadas, longas viagens, horas extras durante a semana e finais de semana, tendo a responsabilidade de conferir a mercadoria, executar o carregamento e descarga, vistoriar veículos, verificar o estado dos pneus, o nível de combustível, água e óleo, testando freios e parte elétrica, para verificar-se previamente de suas condições de funcionamento. Essas atividades, algumas vezes, podem assumir características de risco, haja vista que, nas estradas, esses profissionais podem enfrentar situações adversas e até perigosas.

Para Santos (2002-2003, p. 366), que pesquisou sobre a vida e o trabalho de caminhoneiros,

Diante de tantas adversidades, o exercício desta profissão requer do motorista a incorporação dos tradicionais atributos da masculinidade: autoconfiança, coragem, força física, ausência de medo, espírito aventureiro, controle das emoções, virilidade etc.

Mas o trabalho na estrada possui também outras facetas, como, perigo de roubos, assaltos, segurança do veículo e pessoal, acidentes de qualquer natureza.

4.1 Solidariedade nas Estradas

Os caminhoneiros que estão na estrada por longos períodos fazem dela a sua casa.

Dentro da profissão e nas estradas os caminhoneiros possuem uma linguagem diferenciada, sendo que todos se unem quando ocorre algum imprevisto, ou até mesmo acidente, pois já passaram por diversas situações nas quais a ajuda do próximo foi necessária.

Na estrada, o trabalho solitário dos caminhoneiros não impede que se desenvolvam tanto relações de solidariedade e cooperação, quanto de rivalidade e concorrência. A 'união' por eles exaltada manifesta-se principalmente em situações imediatas e locais, como por exemplo, diante da ocorrência de um acidente de trânsito. Nessas ocasiões, as demonstrações de virilidade em face do perigo estão sempre presentes e fazem parte do cotidiano. (NOLASCO apud SANTOS, 1995, p. 379).

A vida dos caminhoneiros é uma conquista a cada dia, a solidariedade sempre permanece nas estradas sejam estes profissionais empregados ou autônomos.

4.2 Autônomos Versus Empregados

Na profissão de caminhoneiro, existem duas divisões: autônomos e caminhoneiros de frota.

Os caminhoneiros autônomos, de acordo com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), são proprietários, co-proprietários ou arrendatários de, no mínimo, um veículo ou combinação de veículos de tração e de cargas com Capacidade de Carga Útil (CCU), igual ou superior a quinhentos quilos, registrados em seu nome no órgão de trânsito como de categoria "aluguel", na forma estabelecida pelo Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN).

Segundo Santos (2002-2003), o autônomo tem um trabalho que o coloca como responsável pelo seu caminhão, ou pelos seus caminhões, pelas viagens, pelas cargas que carrega, recebendo o valor do(s) frete(s) integral ou parcialmente, fazendo as melhores opções dentro da logística da programação das cargas. Mas, conforme a autora, nem sempre ser autônomo apresenta vantagens, pois as despesas dos caminhões durante as viagens recaem sobre o próprio caminhoneiro, como o pagamento de seguro contra roubo e acidentes, assim como a manutenção preventiva ou corretiva do veículo. Em alguns casos as empresas participam com vale-pedágio e demais benefícios.

Os caminhoneiros de frota são profissionais com carteira assinada por um empregador e são subordinados a uma organização, e tem seus direitos estabelecidos pela Consolidação de Leis do Trabalho (CLT), e segurados pela Previdência Social. Gozam de direitos regidos pela legislação trabalhista e previdenciária.

Em relação a esta modalidade de profissional, a autora ainda retrata que os caminhoneiros de frota geralmente apresentam melhores condições de trabalho, pois, juridicamente, são empregados assegurados pelos direitos trabalhistas. Os cuidados de manutenção do caminhão não ficam por conta dele e sim da empresa, e as cargas já são direcionadas não ficando aos empregados a responsabilidade de escolhê-las e sim apenas carregar e descarregar as cargas dos clientes da empresa.

4.3 A Mulher Caminhoneira

Apesar do trabalho no setor de transporte ainda ser visto como masculino, a mulher vem conquistando espaço neste mercado de trabalho. Na pesquisa de campo foi possível observar que as características femininas estão sendo percebidas pelos empresários como de extrema importância para o setor. Até mesmo como um exemplo, para os homens, por estar diminuindo manutenção de caminhões, pela qualidade na prestação de serviços, sempre agradando e buscando novos clientes. Neste sentido, Santos (2002-2003, p.

[S106] Comentário:

Modelo de CITAÇÃO DIRETA com mais de três linhas, incluindo o nome do autor na sentença.

[S107] Comentário:

Modelo de CITAÇÃO DE CITAÇÃO DIRETA com mais de três linhas, sem incluir o nome do autor na sentença.

[S108] Comentário:

Modelo de CITAÇÃO INDIRETA, incluindo o nome do autor na sentença.

367) afirma que, "Ainda que entendido como um trabalho masculino, estes elementos (coragem, controle de emoções, ausência de medo) estão presentes também entre as mulheres caminhoneiras."

As relações sociais entre sexos resultaram, como já observado, na divisão entre trabalho masculino e trabalho feminino, o que permite entender a diferença socialmente definida em que determinadas tarefas só são praticadas por homens e outras por mulheres.

Durante o processo histórico nota-se que as mulheres deixaram de realizar apenas as tarefas domésticas. Há tempos que o trabalho realizado por mulheres ficava apenas no lar com trabalhos domésticos ou manuais. Observa-se que, atualmente, as mulheres estão presentes em vários seguimentos do mercado, e no setor de transporte não é diferente; apesar do trabalho neste setor ainda ser visto como masculino, a mulher vem conquistando espaço.

As empresas passaram a utilizar suas características e qualidades predominantes o que permitiu a elas estarem à frente de profissões, antes tidas somente como trabalho masculino. É o caso, por exemplo, da mulher caminhoneira, que hoje abre novas fronteiras e amplia os espaços de trabalho das mulheres em uma atividade tipicamente masculina.

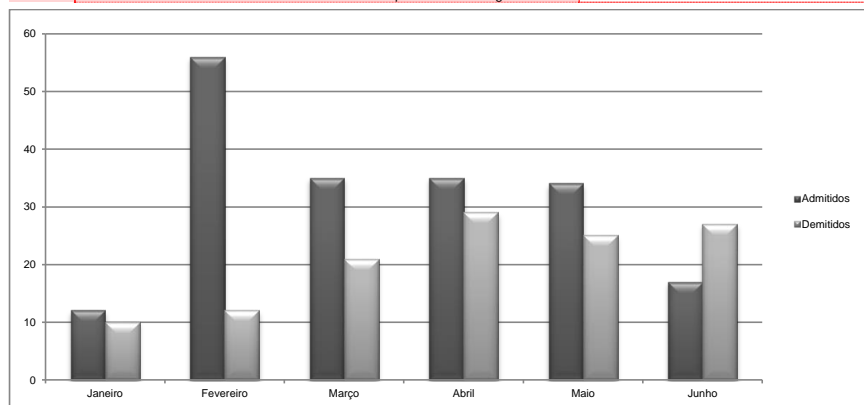
Ainda, no que se refere a esta presença da mulher neste mercado de trabalho, a autora assim se pronuncia:

[...] apesar da presença majoritária de homens ao volante dos caminhões, as mulheres vêm diluindo as fronteiras às quais demarcam os limites entre "trabalho masculino" e "trabalho feminino". Na referida profissão, a participação feminina tem sido constante, ainda que tímida se comparada ao número expressivo de caminhoneiros do sexo masculino. (SANTOS, 2002-2003, p. 357).

Apesar desta observação da autora acima, que realizou sua pesquisa no início dos anos 2000, um levantamento feito pelo escritório regional do Estado do Paraná – por meio do Departamento Interestadual de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) – fornece base à estatística representada pelos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS 2008) que consta que a mão-de-obra feminina neste setor está crescendo, sendo que 9,83% dos motoristas do Paraná são do sexo feminino.

Na região de Bauru, dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), apontam que houve um aumento de mais de 52% na utilização da mão-de-obra feminina no setor de transportes, armazenagem e correio, entre os meses de Janeiro à Junho de 2009.⁵ O Gráfico 1, abaixo, demonstra este aumento que acaba-se de anunciar.

Gráfico 1: Aumento da Mão-de-Obra Feminina no Setor de Transportes/Armazenagem e Correio



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2009.

Estudos que versem sobre o trabalho de caminhoneiros no Brasil são escassos. Na área de administração, especificamente, não foi localizado nenhum trabalho que tratasse desta categoria de trabalhadores.

No que tange ao trabalho das mulheres caminhoneiras é mais comum encontrar publicações apenas em revistas, como a Quatro Rodas, por exemplo, e outras como Transporte Mundial, O Carreteiro. Essas publicações, todavia, em tom de reportagem, apresentam poucas informações sobre o trabalho dessas mulheres e não fazem uma análise crítica.

Na área da sociologia localizamos o trabalho da socióloga Luciane dos Santos, intitulado "Moro no mundo e passeio em casa": Vida e trabalho dos caminhoneiros, que nos ofereceu elementos importantes para a compreensão da realidade dessas mulheres.

Para dar conta de nossa proposta de pesquisa, que consiste em analisar as condições de vida e trabalho de mulheres caminhoneiras em uma empresa, em particular, e para retratar um pouco sobre a realidade dessa profissão realizamos uma pesquisa de campo em uma organização empresarial na região de Bauru, na qual existem mulheres que estão na direção ativa de parte da sua frota. Nas entrevistas realizadas, não foi difícil obter relatos de como esse trabalho é desenvolvido e o que elas têm para contar sobre essa profissão. Passamos a apresentar o que foi possível constatar dessa profissão a partir dos dados da pesquisa.

⁵ Os dados obtidos do MTE apontam informações do setor de transportes/ armazenagem e correio, esses dados são obtidos de maneira genérica, ou seja, não específica na profissão de motorista/caminhoneira, porém o aumento é visível no setor.

[S109] Comentário:
Modelo de CITAÇÃO DIRETA com menos de três linhas, incluindo o nome do autor na sentença.

[S110] Comentário:
Modelo de CITAÇÃO DIRETA com mais de três linhas, sem incluir o nome do autor na sentença.

[S111] Comentário:
Inserir as notas de rodapé sempre fe forma automática. Sua numeração é por algarismos arábicos, em numeração única e consecutiva. Não se inicia a numeração a cada página. Não existe espaço entre as notas de rodapé e sua fonte é tamanho 10.

[S112] Comentário:
Ao inserir um gráfico (ou tabela; quadro; mapas e outros) no texto é importante citá-lo antes.

[S113] Comentário:
O tipo da ilustração (gráfico; tabela; quadro e outros) entra em tamanho 10 e espaço simples, na parte superior da ilustração, em maiúsculo e minúsculo em negrito, seguido de seu número de ordem de ocorrência no texto e finalizado com dois pontos ou traço.

[S114] Comentário:
Depois dos dois pontos entra a identificação (legenda) da ilustração, ou seja, o título. O título entra em maiúsculo e minúsculo, em tamanho 10, espaço simples, sem negrito e sem pontuar.

[S115] Comentário:
A fonte entra na parte inferior, em tamanho 10, espaço simples, sem negrito e pontuado.

5 REALIDADE DAS TRABALHADORAS NA EMPRESA INVESTIGADA

A empresa investigada pertence ao ramo de transporte rodoviário de encomendas e está presente no mercado de transportes há 34 anos. Ao todo possui cento e duas unidades, sendo uma matriz e cento e uma filiais em todo o território nacional, com aproximadamente um mil caminhões compondo a sua frota e possui a frota mais jovem do Brasil, com uma média de 2,8 anos.

A automação que a empresa apresenta garante grande agilidade, sem extravios de encomendas, o que assegura eficiência e eficácia nos serviços prestados. O quadro funcional da empresa é composto hoje por aproximadamente seis mil colaboradores que estão distribuídos por todas as unidades da organização no território nacional.

Em uma de suas filiais, na cidade de Bauru, a empresa contrata mulheres para a função de motoristas há 12 anos. Na atualidade emprega em seu quadro funcional oitenta e sete colaboradores, sendo doze as mulheres que ocupam a função de caminhoneiras. Os demais colaboradores estão distribuídos em caminhoneiros homens, funções administrativas, manutenção preventiva e outros serviços auxiliares.

A filial de Bauru está instalada em uma área total de 5.000 m², sendo 2.200 m² de área construída, 1.500 m² de área do terminal, 450 m² área do escritório, 150 m² do apoio e 22 plataformas. A filial investigada atende a 84 cidades da região de Bauru, sendo atendidos 2.008 clientes. A missão da empresa é de ser o meio mais eficaz de integração dos mercados brasileiros, facilitando a circulação de bens com segurança e a melhor relação custo / benefício, preservando a geração de lucros permanentes; a sua visão é de ser a maior e melhor provedora de soluções logísticas em âmbito nacional.

5.1 Por que Contratar Mulheres?

O motivo que levou a empresa a contratar mulheres foi o fato de acreditar que as qualidades femininas se adaptam ao setor, apresentam benefícios e atraem novos clientes para a organização.

De acordo com depoimento do gerente da filial, a decisão de contratar mulheres para este trabalho

[...] foi uma ideia do presidente, até a princípio parecia uma jogada de marketing, porque foi uma coisa que foi dando certo porque o comprometimento da mulher no volante, cuidado o atendimento com o cliente, a atenção maior, enfim, a mulher é mais dedicada, então começou a se perceber que as vantagens de se ter motoristas mulher não foi só uma estratégia, foi uma coisa real que foi acontecendo, ou seja, a manutenção dos carros foi ficando mais leve, o índice de acidentes diminuiu e o principal é o próprio contato pessoal com os clientes. (Gerente, 40 anos).

Fica patente que a participação das mulheres num setor outrora dominado pelos homens vem chamando a atenção. As qualidades femininas, a princípio utilizadas como marketing, trouxeram benefícios à empresa relacionados à participação delas nesse setor tido como masculino. Um dos principais papéis desenvolvidos pelas mulheres que se encontram presentes na empresa investigada é o ser mulher que traz benefícios como a comunicação, o acesso direto com clientes na hora de coletar e realizar entregas, o que se torna um fator competitivo dentre as empresa do mesmo setor que trabalham com cargas por encomendas e até cargas maiores. Na pesquisa foi possível observar que as características femininas estão sendo percebidas pelos empresários como de extrema importância para o setor. Até mesmo como um exemplo, para os homens, pois com a mão-de-obra feminina foi possível diminuir a manutenção dos caminhões, pela qualidade na prestação de serviços, sempre agradando e buscando novos clientes.

Fica patente também, no depoimento do gerente, que no caso específico desta empresa houve a apropriação dos chamados *atributos* femininos, transformando esses *atributos* em algo que permitiu a agregação de valor ao serviço prestado.

O número de mulheres caminhoneiras ainda é pequeno se comparado com o total de mulheres inseridas no mercado de trabalho, mas segue crescendo. Embora a jornada de trabalho seja cansativa, as mulheres já demonstram interesse por essa profissão.

Apesar da difícil conciliação entre a estrada e a casa, as mulheres caminhoneiras demonstram muito prazer pelo trabalho, julgam-se mais valorizadas que outras mulheres, pois, entendem sua profissão como um grande desafio, já que os preconceitos são também grandes. (SANTOS, 2002-2003, p. 399).

As mulheres que estão entrando no setor de transporte têm o desafio de estar conquistando, este mercado, que antes era dominado pelos homens.

5.2 O que Pensam as Mulheres sobre a Profissão

Os relatos das mulheres que estão nessa profissão demonstram o orgulho que sentem em ser caminhoneiras e do comprometimento e capacidade com o qual desempenham a profissão. Segundo elas, é isto que garante a sua possibilidade de entrar em novas atividades.

[...] até porque queira ou não a gente está mostrando que a mulher pode também, não é só o homem. Que a mulher tem também a capacidade para outras atividades, aquela frase que eles (os homens) falam: 'que a mulher tem que ficar pilotando fogão', isso não tem mais não! A mulher tem que ter a capacidade sim, tem que correr atrás dos sonhos dela, que nem a gente correu, mais eu acho que assim, a gente tem muito orgulho, eu principalmente tenho muito orgulho da minha profissão. (T. G, 38 anos)

[S116] Comentário:
Informação verbal. (Inserir que se trata de informação verbal em nota de rodapé).

[S117] Comentário:
Modelo de CITAÇÃO DIRETA com mais de três linhas, sem incluir o nome do autor na sentença.

[S118] Comentário:
Informação Verbal. . (Inserir que se trata de informação verbal em nota de rodapé).

Apesar do orgulho e da consciência da capacidade para o exercício da profissão, as dificuldades não estão ausentes. Isso, contudo, no início da carreira, não foi suficiente para fazer uma das colaboradoras da empresa desistir, como ela afirma:

Eu me orgulho da minha profissão sim, foi algo eu sempre quis, quando eu vim pra Bauru eu não tinha muito experiência aqui. A BS me deu essa oportunidade, e eu pude mostrar que eu sou capaz! Tive muitas dificuldades, porque quando eu sai para trabalhar para fora, aqui pela região eu não conhecia muito, foi muito difícil. Você falar que conhece uma cidade é uma coisa; agora você chega lá para fazer entrega por rua, endereço é bem difícil e eu consegui! Eu venci todos os obstáculos! Saber mostrar que eu sou capaz de pilotar um caminhão pequeno ou grande de manobrar de entra em algum lugar. Será que passa? Eu falo não, passa! E passar por aquele lugar, então sabe pra mim é muito orgulho chegar em uma empresa, encostar o caminhão e descer, saber mostrar que eu sou capaz, eu posso fazer aquilo, eu sinto muito orgulho! (E. A, 31 anos).

Os relatos acima são importantes para nos dar uma primeira ideia de quem é a mulher caminhoneira e de como é o seu trabalho. O que sentem em relação a esta profissão, seu orgulho, algumas dificuldades enfrentadas e alguns medos.

5.3 Quem é a Mulher da Estrada

A mulher no setor de transporte não é diferente de outros setores. Neste ramo, quanto ao estado civil, encontram-se mulheres, solteiras, divorciadas, casadas, com união estável, com ou sem filhos, também as que namoram, enfim uma série diferenciada de pessoas que tem algo em comum: a profissão da estrada e as responsabilidades atreladas a esta profissão.

Em relação à idade, as mulheres caminhoneiras entrevistadas têm entre 30 e 40 anos. Algumas delas pertencem a famílias nas quais já existe a presença de pessoas realizando, ou que tenham realizado esta profissão, muitas vezes pais ou irmãos.

As mulheres que exercem esta profissão estão nesse mercado, podendo ou não ter sido influenciada pelos ensinamentos dos pais e irmãos. Algumas delas trabalharam em outras áreas e escolheram esta profissão pelo sonho de se aventurar nas estradas e conhecer os mais diversos lugares. Muitas começaram a dirigir depois de casadas, como demonstra o depoimento abaixo:

[...] meu pai já foi caminhoneiro, mas assim, meu pai nunca me incentivou, ele me falava que ser caminhoneiro era profissão pra homem porque geralmente era viagem longa e ficava fora de casa, aí meu irmão sim, falava: 'Vai lá já que você gosta'. Então meu irmão deu um pouquinho de força. (T. G, 38 anos).

Em um dos relatos obtidos por meio das entrevistas realizadas uma das depoentes declara sobre sua entrada nesse mercado de trabalho e cita o tempo que está na profissão:

Eu já dirijo de 11 pra 12 anos, tive que aprender dirigir meio forçado, vamos dizer assim, e o meu pai já foi caminhoneiro então como eu adorava dirigir surgiu uma oportunidade na BS de estar contratando mulheres, na época meu irmão trabalhava como agregado. Ele chegou para mim e disse assim: 'Tata, vai abrir vaga para mulheres, vai levar um currículo lá.' 'A vou levar, já que eu gosto de dirigir.' 'Aí eu trouxe, mas assim sabe, quando você traz e não tem aquela fé que você vai conseguir porque é mulher, mulher é difícil tem que ter experiência, mas, assim eu vim e fiz o teste, passei e estou aqui até hoje. (T. G, 38 anos).

A entrevistada ainda relata sobre sua profissão e o que fazia anteriormente, diz que antes de ser caminhoneira, era chefe de escritório e não encontrava na profissão a satisfação pessoal; foi quando ela decidiu mudar de profissão e a troca foi compensatória, porém financeiramente não compensou, relata que:

[...] olha financeiramente não, mas eu estou no que eu gosto de fazer, eu ficava lá (no escritório), mas não gostava do que eu fazia, vamos dizer eu gosto de ser um passarinho livre e não preso na gaiola. Então surgiu a oportunidade e não me arrependo de ter trocado, eu amo o que eu faço. (T. G, 38 anos).

O reconhecimento dado através do relato de vida das mulheres presentes na estrada mostra que elas enfrentam riscos e têm que encarar o machismo presente nas estradas, nos postos de paradas, sem contar o olhar dos colegas de trabalho.

Nos relatos das entrevistadas encontramos algumas curiosidades que fazem parte do cotidiano dessas mulheres, como observamos no depoimento:

Tem uma coisa que eu gravei bastante. Foi quando eu estava em Lençóis (Paulista) e a perua de um senhor pegou fogo. Ele pedia ajuda e um monte de gente, todo mundo cortando volta, ninguém parava. Aí eu parei o caminhão no meio da rua, fechei a rua, peguei o extintor no caminhão, apaguei o que deu para apagar e sai pegando o extintor do carro de todo mundo e foi gente para apagar o fogo da perua do senhor, até o bombeiro chegar. Se tem uma coisa que marcou foi o caminhão da BS lá que ajudou o senhor porque ele tinha pedido ajuda desesperado, ficou com o carro pegando fogo, com medo de explosão e as pessoas saíram vazada (correndo) e o senhor gritando lá, já tinham chamado o bombeiro, mas o bombeiro não tinha chegado e ninguém o socorria, eu peguei o extintor que estava mais visível e sai catando o extintor dos carros dos outros, para ajudar a apagar o fogo e quando o bombeiro chegou o fogo já tinha apagado. (E. A, 31 anos).

Como observado às mulheres das estradas enfrentam as mesmas condições de vida que os homens, mas têm uma responsabilidade maior, elas têm que conciliar a vida do trabalho com a vida em casa; os cuidados maternos e o relacionamento com os familiares.

[S119] Comentário:
Informação Verbal. . (Inserir que se trata de informação verbal em nota de rodapé).

[S120] Comentário:
Informação Verbal. . (Inserir que se trata de informação verbal em nota de rodapé).

[S121] Comentário:
Informação Verbal. . (Inserir que se trata de informação verbal em nota de rodapé).

[S122] Comentário:
Informação Verbal. . (Inserir que se trata de informação verbal em nota de rodapé).

[S123] Comentário:
Informação Verbal. . (Inserir que se trata de informação verbal em nota de rodapé).

5.4 Relações com os Filhos

As condições de vida de uma mulher caminhoneira são consideradas iguais à de qualquer outra mulher que trabalha fora de casa. As entrevistas nos mostraram que, a rotina dessas mulheres está associada ao trabalho como profissional, trabalho no lar e cuidados com a família, que contam com a ajuda de integrantes desta e vizinhos nos cuidados com os seus filhos. Quando perguntado à entrevistada se ela tinha viajado com o filho ainda bebê ela relata: "Não, ele era bebezinho, na época ele tinha uns dois meses, três meses, era bebezinho." E quando questionado se havia uma pessoa que cuidava diretamente da criança ela afirma: "Sim, tinha sim!", segundo T.G, 38 anos que diz:

[...] as crianças passam a ser cuidadas por outras mulheres da família (mãe, tia, irmã etc.). Esta "cultura feminina" criada a partir da identidade de gênero é tratada por Gilligan (1982). Segundo a autora, por meio das relações transgeracionais femininas são transmitidos os sentidos da cooperação, da responsabilidade e do "cuidar". (GILLIGAN apud SANTOS, 2002-2003, p. 399).

Para as mulheres caminhoneiras, apesar de contarem com a ajuda de outras mulheres da rede familiar, a não convivência com os filhos pode ser muitas vezes dolorosa. Esta realidade foi observada por Santos (2002-2003, p. 399) em entrevista à Revista Caminhoneiro e anotada em seu trabalho nos seguintes termos:

Uma motorista de uma empresa de transporte rodoviário de cargas, na cidade de São Paulo, declarou que deixou de fazer viagens de longos percursos porque permanecia por muito tempo longe de seus cinco filhos. Numa ocasião em que viajou durante 23 dias, ao retornar em casa, sua filha caçula, na época, ainda bebê, não a reconheceu como mãe.

As mulheres têm a responsabilidade da casa, da família, dos filhos, e de seu trabalho que traz grande satisfação para sua vida conforme relatos apresentados. A preocupação com os filhos fica negligenciada, pois elas não estão presentes o tempo todo em casa.

Nas entrevistas realizadas as mulheres são divorciadas e seus filhos ficam com os pais; elas os vêem com frequência, porém tiveram que deixar de lado os cuidados dos filhos para trabalhar e garantir a sobrevivência, como outra profissão qualquer, pois saem pela manhã e retornam à tarde, como relato:

[...] no momento ela (filha) está morando com o pai dela, sou divorciada era de lacanga, vim pra cá (Bauru) e ela ficou com o pai, agora a partir do ano que vem ela está querendo voltar a ficar comigo, então a gente se vê todo final de semana, sexta ela vem, de sexta à noite. (E. A, 31 anos).

[...] por eu ser separada, atualmente durante a semana eles (filhos) ficam com o pai, levo na segunda de manhã e pego a noite, porque onde eu morava a escola é mais próxima, eles não quiseram mudar então. Mais o ano que vem eles estão morando comigo. (T. G, 38 anos).

Não são apenas as mulheres motoristas que vivem essa rotina longe dos filhos, assim como qualquer outra profissão é uma questão de sobrevivência ou para buscar uma estabilidade financeira, ou sua própria realização profissional, nos dias de hoje é comum essa atitude relacionada aos cuidados com os filhos.

5.5 Cuidados com a Aparência

Embora nesta profissão as mulheres devam impor respeito, a vaidade não fica nem um só momento de lado, mesmo que tenham que usar roupas mais largas pelo conforto, elas, da empresa investigada, garantem que são muito vaidosas. Afirmam que aonde vão são muito admiradas pela profissão, por estar na frente de um caminhão sempre bem arrumadas, com as unhas bem feitas, maquiadas. Garantem que são muito elogiadas, com elogios gostosos, aqueles que mulheres gostam de ouvir e que não fogem do respeito, como dito:

[...] que a gente escuta fala muito, nos lugares que a gente vai fazer entrega, onde existem muitos homens, que eles falam que querem trabalhar na empresa, querem trabalhar com mulheres bonitas, cheirosas, porque eles falam que as mulheres, a gente é muito cuidada, que entrar no caminhão, tá cheirando vamos dizer cueca que eles falam, cheirando macho, eu acho assim, que essa é nossa qualidade, a gente se cuida muito, a gente é muito vaidosa, anda cheirosinha, perfumada, anda com a unha feita. (T. G, 38 anos).

Podemos dizer que este foi um exemplo do que o gerente da filial Bauru disse, que o resultado foi muito mais além do uma estratégia de marketing, mostrando que nesta profissão elas fazem um diferencial grande e que as motoristas fazem questão de deixar transparecer suas características femininas, estando sempre bem trajadas com maquiagem, unha e cabelo em ordem.

5.6 Tempo de Trabalho Fora de Casa

A rotina de trabalho imposta às mulheres caminhoneiras é a mesma dos homens.

A grande dificuldade encontrada pela maioria de mulheres da profissão de caminhoneira é, como já mencionada acima, o prazo que ficam fora de casa, pois nessa profissão é comum ficar até meses fora. No caso específico da empresa investigada, esta oferece a elas trajetos mais curtos que as tragam para casa no final do dia, com a frota de encomendas na região.

[S124] Comentário:
Informação Verbal. (Inserir que se trata de informação verbal em nota de rodapé).

[S125] Comentário:
Modelo de CITAÇÃO DE CITAÇÃO DIRETA com mais de três linhas, sem incluir o nome do autor na sentença.

[S126] Comentário:
Modelo de CITAÇÃO DIRETA com mais de três linhas, incluindo o nome do autor na sentença.

[S127] Comentário:
Informação Verbal. (Inserir que se trata de informação verbal em nota de rodapé).

[S128] Comentário:
Informação Verbal. (Inserir que se trata de informação verbal em nota de rodapé).

"Todos os dias a gente está de volta", afirmou uma depoente quando questionada sobre o tempo que fica fora de sua casa.

Outra entrevistada, quanto à esta questão responde:

[...] não, isso é muito raro (ficar fora de casa muito tempo), às vezes quando na época que tem mais cargas, tipo Dia das Mães, Natal, que aumenta o fluxo de carga, então a gente tem que fazer plantão, mais isso é muito raro. (T. G, 38 anos).

Podemos verificar que o ramo de transporte rodoviário de encomendas favorece que este tipo de trabalho seja bem sucedido, ou seja, todos os dias os motoristas retornam para a filial à qual respondem para descarregarem ou carregarem os veículos com outras encomendas para serem entregues em posteriores ocasiões, permitindo assim uma comodidade maior para os colaboradores.

5.7 Condições de Remuneração

Quanto às remunerações e benefícios, a empresa oferece aos seus colaboradores as mesmas condições para homens e mulheres. Quando lançada pelo pesquisador a seguinte pergunta: - Por vocês serem mulheres e trabalharem em uma empresa que evidencia esse tipo de trabalho a empresa oferece algum tipo de benefício específico para vocês? - Em que sentido assim? - Por exemplo, um plano de saúde um pouco diferenciado? Foi obtida a resposta: "Não. Aqui, as mulheres, os homens, os motoristas, são tratados iguais". (T. G, 38 anos).

Os benefícios que a empresa apresenta, tanto para homens quanto para mulheres, servem na hora de contratação como na demissão. A empresa investigada tem o tratamento igual para ambos os sexos; a avaliação por competência está acima de tudo quando se fala de qualidade de serviço,

Não tem assim um mais que orgulha, porque nunca deixou isso ser tão latente dentro da empresa, a gente sempre focou o serviço na competência, entendeu, fez bem feito, isso não significa que também não tenhamos mandado mulheres embora por não terem sido competentes, entendeu. Assim como aconteceu com homens acontece com mulheres é o mesmo padrão de avaliação quanto pra homem como pra mulher. (Gerente, 40 anos).

Apesar do desafio no cotidiano, elas enfrentam consigo e testam a sua capacidade de encarar os diversos tipos de caminhões disponíveis na frota da transportadora. Os caminhões da frota que mulheres e homens utilizam são destinados para cada tipo de carga: o caminhão truck, que suporta o peso de até quinze toneladas, é considerado um caminhão de médio porte com três eixos; toco é um caminhão de nível pequeno, com apenas um eixo de tração; e a carreta é um caminhão que apresenta quatro ou mais eixos, considerado um veículo de grande porte com o carregamento superior a quarenta toneladas.

A rotina das mulheres nas estradas tem um longo período do dia, passando horas dentro do caminhão, quando necessário elas colocam a mão na massa e auxiliam nas funções dos ajudantes, no carregamento e descarga das mercadorias.

Para Santos (2002-2003), são assegurados aos colaboradores os direitos trabalhistas: férias, 13º salário, fundo de garantia, contribuição previdenciária, hora extra, adicional noturno, licença maternidade, licença paternidade, repouso semanal remunerado, vale transporte, aviso prévio.

A autora afirma que em algumas empresas é pago aos motoristas o salário e mais uma comissão por viagem ou por frete, que varia de empresa por empresa; nos casos pesquisados encontramos empresas que pagam 12% do valor total dos fretes transportados pelos motoristas durante o mês; portanto, entende-se que além do salário o colaborador tem um incentivo para poder aperfeiçoar melhor o tempo e finalizar mais entregas. O colaborador faturando mais, conseqüentemente, a empresa lucra mais.

Em casos de motoristas autônomos os mesmos recebem o valor total ou parcial do frete. As despesas com viagens são de seu total custeio, variando as despesas de acordo com a legislação vigente e/ou contratos entre as partes.

O valor do frete a ser calculado varia de acordo com a quilometragem ou por tonelada transportada, variando também de acordo com o tipo de veículo.

Na empresa investigada as questões salariais entre homens e mulheres são iguais, portanto, não existe diferenciação de remuneração entre o trabalho masculino e feminino.

5.8 Relacionamentos com os Colegas e Tratamento na Empresa

Notamos que tanto em depoimentos quanto em trabalhos pesquisados as condições de vida das mulheres caminhoneiras acontecem de acordo com as relações que as mesmas têm com os colegas de trabalho, com as situações que a profissão lhe oferece, a missão e visão que a empresa passa a elas; no caso pesquisado, a empresa mostra-se preocupada com a qualidade de vida das motoristas e que as entrevistadas têm orgulho de sua profissão.

O bom relacionamento está presente na empresa investigada, tendo como base a forma que vimos uma parte da operação e como são as tarefas, bem como o desempenho e a harmonia que estão presentes na empresa. O depoimento de uma das entrevistadas demonstra com clareza essa ideia. "[...] me dou bem com todo mundo, gosto de todas as motoristas, me dou bem com todos os conferentes, não tenho problema com ninguém aqui". (E. A, 31 anos).

Nos carregamentos e descarregamentos os motoristas saem da empresa com um ou dois ajudantes para auxiliar. Com as mulheres, que são motoristas, não é diferente, às vezes por serem mulheres elas tem algumas facilidades nos carregamentos e descarregamento, porém, às vezes são feitos de forma uniforme, ou seja, tratados de formas iguais, homens e mulheres, como relato:

[S129] Comentário:
Informação Verbal. . (Inserir que se trata de informação verbal em nota de rodapé).

[S130] Comentário:
Informação Verbal. . (Inserir que se trata de informação verbal em nota de rodapé).

[S131] Comentário:
Informação Verbal. . (Inserir que se trata de informação verbal em nota de rodapé).

[S132] Comentário:
CITAÇÃO INDIRETA, incluindo o nome do autor na sentença.

[S133] Comentário:
CITAÇÃO INDIRETA, incluindo o nome do autor na sentença.

[S134] Comentário:
Informação Verbal. . (Inserir que se trata de informação verbal em nota de rodapé).

45

Tem gente que (ajuda) sim, só porque é mulher. Porque às vezes a gente vai fazer algum descarregamento que vai descarregar alguma coisa, ou pegar um peso, aí sempre vem alguém e pega. 'Não, pode deixar que eu ajudo.' O pessoal ajuda sim, só porque é mulher, por que às vezes quando é outro ou o menino está lá carregando eles não ajudam não. (E. A, 31 anos).

Notamos que as mulheres contratadas, na empresa investigada, não são treinadas para lidar com os mais diversos tipos de operações e situações, como assédios, galanteios, entre outras fora de seu âmbito, o que reforça a ideia que o tratamento da empresa para com as colaboradas é igual aos homens contratados, portanto se for necessário que as motoristas coloquem-se a serviço total da empresa, com carregamentos, distribuição, descarregamentos e conferências não são diferentes entre os gêneros.

[...] A gente põe (a mão na massa), tanto para carregar como pra descarregar o caminhão. A mesma coisa, mesmo tanto como tratamento como questões salariais, chefes, colegas é a mesma coisa. [...] é tudo igual. (E. A, 31 anos)

Esta mão-de-obra diferenciada representada pelas mulheres está cada vez mais presente no setor de transporte, devido aos benefícios que as características e qualidades femininas apresentam. Muitas mulheres demonstram nesse tipo de atividade comportamentos relacionados aos masculinos,

O trabalho das mulheres caminhoneiras pode ser tornado como um exemplo de que a incorporação dos atributos da masculinidade não se restringem ao sexo masculino. O exercício desta profissão sugere que as mulheres adotem padrões de comportamento considerado como masculinos. (SANTOS, 2002-2003, p. 393)

As mulheres apresentam benefícios que a profissão dita como masculina oferece, mas enfrentam riscos e têm que encarar o machismo.

[S135] Comentário:

Informação Verbal. . (Inserir que se trata de informação verbal em nota de rodapé).

[S136] Comentário:

Informação Verbal. . (Inserir que se trata de informação verbal em nota de rodapé).

[S137] Comentário:

Modelo de CITAÇÃO DIRETA com mais de três linhas, sem incluir o nome do autor na sentença.

48

6 PERCEPÇÕES E REPRESENTAÇÕES DA SOCIEDADE E DAS CAMINHONEIRAS SOBRE A PROFISSÃO

A profissão de caminhoneira como qualquer outra profissão, apresenta vantagens e desvantagens, e para se adequar a ela é preciso enfrentar e deixar algumas coisas de lado para poder conciliar a vida com a vida nas estradas.

Quem está nessa profissão está sujeita às mais variadas formas de visão da sociedade. Uma questão é o preconceito que ainda incide sobre estas mulheres. Nos relatos, esta visão preconceituosa torna-se visível, porém mesmo assim as entrevistadas sentem orgulho de sua profissão e não desanimam por isso,

[...] hoje não tem tanto, mais quando eu entrei na empresa, no começo tinha muito, você ouvi cada barbaridade sabe, mais hoje assim melhorou, mas eu acho que assim por eu ser motorista isso não influência em nada. Acho que deve ser até um orgulho né, já pensou você sentar do lado de uma mulher, nossa ela é caminhoneira! (T. G, 38 anos).

A vida social das mulheres, segundo a apresentação dos relatos, mudou. A reação dos pais, do marido, amigos, foi assustadora a princípio, depois, a sociedade passa a acostumar-se com mulheres mais uma vez entrando em atividades ditas como masculina; as mulheres passaram a sentir prazer pelo trabalho, adquiriram experiência, conhecimentos que a área lhe proporcionou; suas características foram agregadas ao setor e trouxeram benefícios à empresa investigada.

O dia-a-dia das mulheres não é diferente de um homem, ou seja, executam as mesmas funções que os homens, fazem o carregamento das cargas, trocam pneu se necessário, entre outras funções.

Ah ele (amasio), que nem assim, eu sou da cidade de Iacanga né, lá também quando eu passei a ser motorista foi novidade porque eu sou a única mulher da cidade que resolveu tomar essa profissão de motorista, lá para muitos foi novidade sabe, foi assim todo mundo gostou, sabe, fiquei tipo famosa na cidade, todo mundo falava da E.A, muitos admiravam, outros achavam um absurdo né, larga tudo aqui pegar a estrada, mas ele me conhecia dessa fama que eu peguei lá na cidade, por ser cidade pequena né, fiquei muito conhecida lá por ter passado a trabalhar como motorista, quando a gente se conheceu realmente ele já estava ciente da minha decisão de trabalho e aceitou muito bem, até me admirou nessa parte. [...] todo mundo falava por traz, mas gerava muito comentário até na escola o pessoal comentava nossa a mãe da A.(filha da entrevistada) é caminhoneira né, nossa corajosa de pega estrada. (E. A. 31 anos).

A sociedade tem influência participativa nas formas de pensar e agir, porém o pensamento da sociedade não chega a atingir o ego dessas mulheres, essas profissionais se mostram com uma mente aberta para esse tipo de situação, passando a encarar de forma positiva as críticas ou os comentários da sociedade,

[...] porque antes quando eu era casada, muitos amigos do meu marido não admitiam sabe, falava assim, 'Nossa sua mulher é motorista?' ' Não, não pode!' aí é o que a E.A falou, nós motorista não temos uma visão de mulher direita, a gente tem uma visão de mulher fácil, ou que nem ela (E.A) falou, é sapatão [...]. (T. G, 38 anos).

[S138] Comentário:

Informação Verbal. . (Inserir que se trata de informação verbal em nota de rodapé).

[S139] Comentário:

Informação Verbal. . (Inserir que se trata de informação verbal em nota de rodapé).

[S140] Comentário:

Informação Verbal. . (Inserir que se trata de informação verbal em nota de rodapé).

Apesar do avanço, ainda é possível dizer que a sociedade tem uma visão preconceituosa em relação à mulher na direção de veículos automotores. Sempre ouvimos dizer: *mulher no volante perigo constante*. Trata-se mais uma vez dessas mulheres quererem mostrar que são capazes e que podem realizar tarefas compatíveis com as dos homens, porém essas formas de tratamentos são muitas vezes vistas de maneiras distintas por algumas pessoas que têm um pensamento formado e depois de reavaliarem seus conceitos são capazes de enxergar a capacidade que há por de trás de uma mulher com uniforme e veem o ser humano que existe, servindo muitas vezes de exemplo de superação para algumas pessoas, o que torna ainda maior o orgulho dessas profissionais que estão diariamente sujeitas às demais formas de tratamento pela sociedade.

Logo ao entrarem nesta profissão elas sabiam que isso iria causar reações positivas e negativas dentro da sociedade; elas afirmam que o maior preconceito que sentem até hoje sempre aparece quando elas realizam entregas em cidades menores. Poucas pessoas sabem da presença feminina no setor, elas relatam que a dúvida surge, até se elas são verdadeiramente mulher.

Como não existe um treinamento específico por parte da empresa pode-se dizer que a vida acaba por ensinar. As mulheres, com seu jeito feminino, conquistam as pessoas que por muitas vezes julgam com preconceitos o trabalho realizado por elas.

[...] vou te contar um caso, uma vez que eu estava indo, em Santa Cruz do Rio Pardo estava fazendo lá, é uma cidade pequena, quando você vai nessas cidades pequenas, fica todo mundo, você passa com o caminhão fica todo mundo olhando. 'Nossa mulher dirigindo?' 'E eu me lembro de que estava em uma rua principal, fazendo uma entrega, e tinha uma vaga que cabia o caminhão certinho, eu *tava* com o (caminhão) ¼, aí falei pro meu ajudante, ajudante não, a gente chama de meninos, falei assim: 'Olha, desce e dá uma olhadinha atrás que eu vou colocar.' 'E tinha um senhor que estava do lado de lá da calçada, ele cruzou o braço e ficou olhando, tipo assim, 'ela não vai conseguir, é mulher, não vai conseguir, é mulher' [...] aí consegui colocar o caminhão na vaga, ele atravessou a calçada e foi pro lado de lá e perguntou para meu menino, ele falou assim: 'É mulher?' 'Ai ele (ajudante) falou assim. 'É ela é mulher'. 'Não, não é mulher, porque mulher não dirige assim, ela deve ser travesti.' 'Ai nisso eu desci do caminhão, ele veio e me deu os parabéns. Ai ele falou assim pra mim. 'Mais você é mulher mesmo?' 'Eu falei pra ele, 'só não vou mostrar para o senhor porque sou casada, e não posso.' 'Mais não estou acreditando que você é mulher, e você colocou esse caminhão nessa vaga?' 'falei 'não, eu sou mulher mesmo!' 'Ai ele pegou e me deu parabéns, falou que nunca tinha visto uma mulher dirigir. Isso daí me marcou muito, porque na cabeça dele, ele achou que a gente não tinha capacidade de dirigir um caminhão, ele falou, 'nossa a gente vê tanta mulher que não consegue estacionar um carro, e você conseguiu estacionar um caminhão!' 'Ai eu falei, 'pra você vê que mulher também tem capacidade, não é só homem né.' (T. G, 38 anos).

No âmbito social as motoristas da empresa investigada, mulheres motoristas garantem que em sua rotina nenhum dia é igual ao outro, seu dia-a-dia é diferente, conhecer pessoas novas, realizar novos contatos é um desafio.

[...] essa profissão é assim ela é gostosa, todos os dias conhecendo pessoas novas, você faz amizades novas, não vira aquela rotina, aquela cara de novo, aquele fulano de novo, todo dia você está conhecendo pessoas novas e nessas viagens que a gente faz, que nem a E.A falou e eu também, pelo tempo que estou aqui na BS eu conheço toda a região, todas as rotas que tem aqui na filial eu já fiz, então toda a cidade que você vai você ainda tem amizade mesmo que, um exemplo, eu fazia muito Botucatu eu sai de lá e atualmente estou fazendo Bauru, mas tenho amigos que fiz lá, a gente tem contato até hoje, eles me ligam eu ligo pra eles, então você acaba virando uma família, vamos dizer assim, por isso que eu gosto, é gostoso. (T. G, 38 anos).

Podemos visualizar nestes casos que a superação está acima da força de vontade das mulheres em mostrar às pessoas sua capacidade de conquistar mais esse espaço no mercado trabalho.

[S141] Comentário:
Informação Verbal. . (Inserir que se trata de informação verbal em nota de rodapé).

[S142] Comentário:
Informação Verbal. . (Inserir que se trata de informação verbal em nota de rodapé).

4.2.3 Conclusão

Esta é a parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses. Por isso, recapitulam-se, nesta parte, os resultados da pesquisa, ressaltando as conseqüências e possíveis vinculações futuras. Devem ser apresentados somente os dados comprovados no desenvolvimento do trabalho, não sendo permitido a inclusão de informações novas. A conclusão é de caráter qualitativo, portanto, não permiti quadros, tabelas, citações entre outras.

OBS: É opcional apresentar os desdobramentos relativos à importância, síntese, projeção, repercussão, encaminhamento e outros. (ABNT-NBR 14724, 2011, p. 8).

4.2.3.1 Modelo de Conclusão

7 CONCLUSÕES

51

A sociedade, como demonstrado neste trabalho, demarca os campos em que a mulher pode *operar*, bem como escolhe os terrenos onde os homens *podem* atuar. Apesar das mudanças que se observam nos últimos tempos, a percepção de que as mulheres são seres frágeis e que devem estar voltadas para as atividades domésticas e educação dos filhos é ainda bastante forte. Isso não tem impedido a entrada da mulher no mercado de trabalho, mas tem contribuindo para que esta inserção aconteça obedecendo à divisão sexual do trabalho presente na sociedade. Quando a mulher ocupa posições, cargos ou desempenha tarefas consideradas masculinas, gera estranheza e especulações.

A presença da mulher no setor de transportes é ainda pequena, mas segue crescendo. De acordo com a avaliação, tanto das mulheres, como da empresa pesquisada, as características que as mulheres reúnem trazem ao setor benefícios mútuos. Particularmente na empresa investigada, a participação feminina tem trazido benefícios, conforme avalia seu gerente. As características femininas quando empregadas nesta atividade agregaram valor ao serviço prestado e permitiram uma valorização da imagem da empresa na sociedade. As mulheres, como mencionado, também avaliam positivamente neste setor, mostrando-se independentes e orgulhosas por conseguir realização profissional e pessoal, vencendo preconceitos e abrindo novas fronteiras.

A pesquisa de campo mostrou que a vida das mulheres, a convivência com a sociedade, sua aceitação tem sido retratada como um marco; os preconceitos sempre estiveram presentes e ainda irão permanecer, pois não são todos que estão preparados para verem as mulheres entrando em um mercado antes totalmente dominado por homens. Mas o importante é que as mulheres estão na luta, vencendo barreiras, preconceitos e conquistando espaços.

Na empresa investigada a desigualdade de salários e formas mais severas de discriminação não foram declaradas. Isto é indício de que a realidade está mudando, embora não seja possível ainda afirmar que esta realidade seja homogênea para todas as mulheres, em todos os setores e empresas da sociedade.

A presença crescente da mulher neste mercado de trabalho específico vem também mostrar que paradigmas podem ser quebrados, que a realidade social não é imutável.

4.3 Elementos Pós-Textuais

Os elementos pós-textuais, segundo a ABNT-NBR 14724 (2011, p. 8) são aqueles que completam o trabalho, sendo obrigatório, apenas, o que diz respeito às Referências. Os demais (Glossário, Apêndice(s) e Anexo(s)), são de apresentação facultativa.

4.3.1 Referências

Elemento obrigatório, de acordo com a ABNT-NBR 6023 (2002) que consiste num conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento. É a listagem, em ordem alfabética das publicações utilizadas para a elaboração do trabalho.

4.3.1.1 Modelo de Referências

REFERÊNCIAS	52
<p>AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES - ANTT. Disponível em: <http://www.antt.gov.br/resolucoes/05000/resolucao3056_2009.htm>. Acesso em: 14 nov. 2011.</p> <p>DANIEL, Camila. Mulheres embarcadas: Gênero, família e trabalho na percepção de mulheres em espaços masculinos. 2009. 149 f. Dissertação (Especialização)-Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.</p> <p>FACCIO, Silvana Aparecida Kowaski. Roteiro básico para elaboração de trabalhos científico-acadêmicos. Araraquara, 2011.</p> <p>KERGOAT, Danièle. Divisão Sexual do Trabalho e Relações Sociais de Sexo. Paris, nov. 2000. Traduzido ago. 2003. Disponível em: <http://www.santosbancarios.com.br/mulheres/adivisaosexualdotrabalho.pdf>. Acesso em: 12 set. 2011.</p> <p>MEDEIROS, Efraim da Silva. A participação feminina no setor de transporte coletivo: um estudo de caso no Município de Volta Redonda – RJ. 2009. 65 f. Dissertação (Especialização)-Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2009.</p> <p>MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/portal-mte/>. Acesso em: 14 nov. 2011.</p> <p>NOGUEIRA, Claudia Mazzei. A feminização no mundo do trabalho. Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto Camilo. A Segregação Ocupacional por Sexo no Brasil. 1997. 121 f. Dissertação (Especialização)-Universidade Federal de Minas Gerais, Cedeplar, 1997.</p> <p>SAFFIOTI, Heleieth. O Poder do Macho. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1987.</p> <p>SANTOS, Luciane. Moro no mundo e passeio em casa: vida e trabalho dos caminhoneiros. O avesso do trabalho. Campinas: Ideias ano 9(2) – 10(1), p. 355-412, 2002-2003.</p>	

[S143] Comentário:
O título **Referência** não possui indicativo numérico e deve ser centralizado e não deve ser negrito, depois de um espaço de 1,5 entra os itens das referências.

[S144] Comentário:
Os itens das referências entram em **ordem alfabética**, alinhados à margem esquerda do texto. Esses itens não são justificados. Devem ser **digitados em espaço simples** e separados entre si por um espaço simples.
A fonte do texto deve ser Times ou Arial tamanho 12. A pontuação segue padrões internacionais e deve ser uniforme para todas as referências. O recurso tipográfico (negrito, grifo ou itálico) utilizado para destacar o elemento título, bem como os nomes das revistas ou jornais dos itens das referências deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento.

4.3.2 Glossário

A ABNT-NBR 14724 (2011, p.9) defini glossário como uma “relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições”. O glossário é um elemento opcional, elaborado em ordem alfabética.

4.3.3 Apêndice(s)

Elemento opcional, identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto. **Os apêndices trazem textos ou documentos elaborados pelo(s) próprio(s) autor(es) do trabalho**, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da apresentação e desenvolvimento normal do texto. (ABNT-NBR 14724, 2011, p.9).

4.3.3.1 Modelo de Apêndice

APENDICE A – Roteiro de Entrevistas

53

Roteiro de Entrevista para as Mulheres Caminhoneiras

Dados pessoais

Nome:

Idade:

Estado Civil:

Possui filhos? Sim () Não () No. De Filhos (se tiver):

Tempo na profissão:

Como e por que decidiu ser caminhoneira?

O que você fazia antes de ser caminhoneira?

A sua decisão por tornar-se caminhoneira é resultado de alguma influência da família?

Quando viaja a trabalho, quanto tempo costuma ficar fora de casa?

Em relação aos Filhos: Como os vê? Como é sua relação com os filhos?

Quando estava grávida já era caminhoneira? Viajou grávida? Como foi esta experiência?

E sua relação com o marido?

Como é seu(s) relacionamento(s) com pessoas na empresa (chefes, colegas de trabalho) e na estrada?

Quando chega a seu destino, como é recebida? Há algum estranhamento por parte das pessoas por você ser mulher?

Tem ou já teve algum privilégio por ser mulher em carregamento ou descarga?

Você se considera uma pessoa vaidosa?

Acha que manter boa aparência é importante em seu trabalho?

Quais os cuidados que você toma para manter-se bonita enquanto trabalha?

Durante o trabalho, já viveu alguma situação em que você foi galanteada?

Como você se comportou nessa situação?

Para você, o que é ser caminhoneira? (Fale mais um pouco da sua profissão, da vida na estrada, das suas maiores dificuldades, de seus acertos, de seus "erros", de um fato que você se orgulha, etc).

Conte uma curiosidade da sua carreira que foi marcante para você.

Você considera que ser caminhoneiro (homem) ou ser caminhoneira (mulher) é diferente? Se for diferente, quais as diferenças mais marcantes? (tipo de trabalho realizado, salário, tratamento dos chefes, colegas, etc).

[S145] Comentário:

O título Apêndice entra centralizado, todo em maiúsculo sem negrito, identificado por letras maiúsculas do alfabeto, também sem negrito, seguida pelo travessão e pelo respectivo título escrito em maiúsculo e minúsculo e sem negrito.

Roteiro de Entrevista para a Empresa

54

Nome da empresa:

Nome do (a) informante:

Função do (a) informante:

Tempo de trabalho na empresa:

A partir de quando a empresa começou a admitir mulheres para atuarem como caminhoneiras?

Qual ou quais os fatores que determinaram a decisão de contratar mulheres para esta função?

Como foi o processo de seleção de profissionais do sexo feminino? Houve alguma objeção ou restrição?

Para a empresa, qual a principal vantagem de ter mulher numa função tipicamente ocupada por homens?

Qual a diferença entre o trabalho masculino e o feminino?

As mulheres realizam as mesmas atividades que os homens, ou seja, transportam as mesmas cargas, percorrem a mesma distância, etc.?

É uma tendência do mercado em contratar mulher para essa função?

A empresa oferece algum benefício ou plano por ter uma mulher à frente de sua frota?

Quando foram admitidas as primeiras mulheres na função de caminhoneiras, houve alguma reação por parte dos motoristas homens?

Ainda hoje assusta aos outros o fato de ter uma mulher dentro do caminhão?

Conte uma curiosidade que aconteceu que foi marcante para a empresa.

4.3.4 Anexo(s)

Elemento opcional. O(s) anexo(s) é identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto. **Os anexos trazem textos ou documentos não elaborados pelo autor, mas que servem para fundamentar, comprovar ou ilustrar as idéias do trabalho, sem prejuízo da apresentação nem do desenvolvimento do texto.** (ABNT-NBR 14724, 2011, p.9).

4.3.4.1 Modelo de Anexo

ANEXO A – Artigo 57 da Lei Complementar Número 101 de 2000

Artigo 57. Os Tribunais de Contas emitirão parecer prévio conclusivo sobre as contas no prazo de sessenta dias do recebimento, se outro não estiver estabelecido nas constituições estaduais ou nas leis orgânicas municipais.

§ 1º No caso de Municípios que não sejam capitais e que tenham menos de duzentos mil habitantes o prazo será de cento e oitenta dias.

§ 2º Os Tribunais de Contas não entrarão em recesso enquanto existirem contas de Poder, ou órgão referido no art. 20, pendentes de parecer prévio.

[S146] Comentário:

O título ANEXO entra centralizado, todo em maiúsculo, sem negrito, seguido por letras maiúsculas consecutivas (A, B, C....), travessão (-) e pelos respectivos títulos que devem ser digitados em maiúsculo e minúsculo sem negrito e sem ponto final, depois de um espaço de 1,5 entra o texto.

[S147] Comentário:

Os anexos apresentam textos ou documentos não elaborado(s) pelo(s) autor(es) do trabalho.

4.3.5 Índice(s)

ABNT-NBR 14724 (2011, p.9) defini índice como uma “lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto.” O índice é um elemento opcional e deve ser elaborado conforme a ABNT-NBR 6034 (2004). É importante não confundir Índice com Sumário ou Lista.

Este roteiro apresentou o conteúdo e a estrutura de um TCC e como desenvolvê-la. No entanto, além do conteúdo e estrutura existe a formatação que deve estar de acordo com os padrões vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Portanto, o capítulo 5 apresenta as regras de apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos.

5 REGRAS GERAIS ⁶ DE APRESENTAÇÃO E FORMATAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICO-ACADÊMICOS ⁷

5.1 Formatação Gráfica

Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 14724 de 2011 a formatação gráfica dos trabalhos deve cumprir as seguintes regras:

5.1.1 Papel

Os textos devem ser apresentados em papel branco ou reciclado, formato **A4 (21 cm x 29,7 cm)**, **digitados** ou datilografados em **cor preta** (a utilização de outras cores fica restrita às ilustrações) no anverso (frente do papel) das folhas, com exceção da folha de rosto cujo verso deve conter a ficha catalográfica. Ainda, a ABNT NBR 14724 (2011, p. 9), recomenda que “os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados ou datilografados no anverso e verso das folhas.” **Quem for se utilizar deste formato tem que tomar o devido cuidado com as margens.** Neste caso, a ABNT NBR 14724 (2011, p. 10) indica que “as margens devem ser: **para o anverso, esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm; para o verso, direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm.**”

[S148] Comentário:

Para esta padronização, ir na barra de ferramentas em: Layout da Página; clicar em: Configurar Página; clicar em Papel e selecionar A4.

5.1.2 Margens Anverso (Configurar Página)

As folhas devem apresentar margem:

- a) **Esquerda e Superior de 3 cm;**
- b) **Direita e Inferior de 2 cm.**

[S149] Comentário:

Para esta padronização, ir na barra de ferramentas em: Layout da Página; clicar em: Configurar Página; clicar em Margens e fazer a seleção.

⁶ Organizadas pela professora Silvana Aparecida Kowaski Faccio e tem como objetivo a padronização dos trabalhos acadêmicos em acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

⁷ Essas regras foram elaboradas conforme a:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informação e documentação: **Referências:** Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024:** Informação e documentação: Numeração progressiva das seções de um documento escrito: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** Informação e documentação: **Citações em documentos:** Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** Informação e documentação: **Trabalhos acadêmicos:** Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10518:** Informação e documentação: **Guias de Unidades Informacionais:** Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

Atenção: Como a NBR 14724 de 2011, recomenda que os elementos textuais e pós-textuais possam ser sejam digitados ou datilografados no anverso e verso das folhas.”
Quem for se utilizar deste formato tem que tomar o devido cuidado com as margens, pois:

- a) Para o **anverso**, esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm;
- b) Para o **verso**, direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm.”

5.1.3 Tipo e Tamanho de Letra

A ABNT recomenda o uso da fonte (tipo de letra) **Time New Roman OU Arial**.

Quanto ao tamanho da fonte (tamanho da letra) recomenda:

- a) **Tamanho 12** para todo o **TEXTO inclusive CAPA, LOMBADA; FOLHA DE ROSTO e FOLHA DE APROVAÇÃO;**
- b) **Tamanho 11** para as **CITAÇÕES DE MAIS DE TRÊS LINHAS;**
- c) **Tamanho 10** para as **notas de rodapé; para a PAGINAÇÃO; para AS LEGENDAS DAS ILUSTRAÇÕES e das TABELAS.**

[S150] Comentário:
 Para esta padronização ir na barra de ferramentas em: Página Inicial; clicar em Fonte e fazer a seleção.

5.2 Espacejamento

Todo o **texto** deve ser digitado com **espaço** entrelinhas de **1,5**.

EXCETUANDO-SE AS:

- a) **Citações com mais de três linhas; as notas de rodapé; as legendas das ilustrações e das tabelas; a ficha catalográfica, deve ser digitada em ESPAÇO SIMPLES;**
- b) **A natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição, a área de concentração** (ou seja, as informações que fazem parte da folha de rosto e da folha de aprovação dos trabalhos), devem ser digitados em **ESPAÇO SIMPLES** e alinhados do meio da folha para a margem direita. Essas informações entram logo abaixo do título do trabalho, devendo ser **separadas** do mesmo **por um ESPAÇO DE 1,5** entrelinhas;
- c) **As referências, ao final do trabalho, devem ser digitadas em espaço simples e separadas** entre si **por UM ESPAÇO SIMPLES.**

[S151] Comentário:
 Para esta padronização ir na barra de ferramentas em: Página Inicial; clicar em Parágrafo e fazer a seleção na caixa espaçamento entre linhas.

5.2.1 Espacejamento dos Títulos

Os **títulos** das seções (**dos capítulos**), por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folha distinta na parte superior da folha e ser **separados do texto que os sucede por UM ESPAÇO DE 1,5**, entrelinhas. **Da mesma forma** os títulos das subseções

(**subcapítulos**), devem ser separados do texto que os precede e que os sucede POR UM ESPAÇO DE 1,5 ENTRELINHAS.

5.2.2 Espacejamento Nota de Rodapé

As notas de rodapé devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples entrelinhas e por um filete de 5 cm, a partir da margem esquerda (**no computador esse procedimento é automático**, está em inserir referência – nota).

[S152] Comentário:

Para utilizar este recurso ir na barra de ferramentas em: Referências; clicar em AB¹ Inserir Nota de Rodapé. Assim, as notas de rodapé serão renumeradas automaticamente.

5.3 Indicativos Numéricos de Seção

O **indicativo numérico** de uma seção (**capítulo**) ou subseção (**subcapítulo**) precede seu título, **alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere** (nunca por ponto; traço ou qualquer outro recurso).

5.3.1 Títulos Sem Indicativo Numérico

Os títulos, segundo a ABNT-NBR 6024 de 2003, que não recebem indicativo numérico são: **Errata; Agradecimentos; Lista de Ilustrações; Lista de Abreviaturas e Siglas; Lista de Símbolos; Resumos; Sumário; Referências; Glossário; Apêndice(s); Anexo(s) e Índice(s)**. Esses títulos devem ser **centralizados** na folha, em **maiúsculo e sem negrito**.

5.3.2 Elementos Sem Título e Sem Indicativo Numérico

Fazem parte desses elementos: a **Folha de Aprovação**; a **Dedicatória** e a **Epígrafe**.

5.4 Recurso Tipográfico

De acordo com a ABNT-NBR 6024 de 2003, o recurso tipográfico deve ser utilizado para destacar:

- a) Os **títulos das seções (capítulos)** devem ser **destacados com** a utilização do **recurso de negrito e** o uso de **letras maiúscula**, no sumário e de forma idêntica no texto;
- b) Os **subtítulos das seções (subcapítulos)** **NÃO são destacados** pelo recurso de negrito, mas, **somente pelo uso de letras maiúsculas em suas primeiras palavras**, no sumário e de forma idêntica no texto.

[S153] Comentário:

Para utilizar este recurso ir na barra de ferramentas em: Página Inicial; clicar em fonte e fazer a seleção.

5.5 Numeração das Páginas

Todas as folhas do trabalho, **a partir da folha de rosto**, devem ser **contadas** seqüencialmente, **mas não numeradas**. **A NUMERAÇÃO É COLOCADA, EM TAMANHO 10** a partir da primeira folha da parte textual, ou seja, **NA INTRODUÇÃO**, em algarismos arábicos (1, 2, 3 e assim por diante), no **Canto Superior Direito Da Folha**, a 2 cm da borda superior (no computador este procedimento é automático, está em inserir número de páginas). Havendo apêndice e anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

5.6 Abreviatura dos Meses

Segundo a ABNT-NBR 6023 (2002, p. 22), **nas referências** que exigem o elemento **mês**, os mesmos devem ser **indicados de forma abreviada**. Exemplo de como abreviar:

janeiro – jan.	julho – jul.
fevereiro – fev.	agosto – ago.
março – mar.	setembro – set.
abril – abr.	outubro – out.
maio – maio	novembro – nov.
junho – jun.	dezembro – dez.

5.7 Ilustrações

Qualquer que seja seu tipo (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos figuras e outros) sua **identificação** (título e número), aqui na FIJ, aparece na **parte superior**, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto em algarismos arábicos. A **fonte** entra na **parte inferior**.

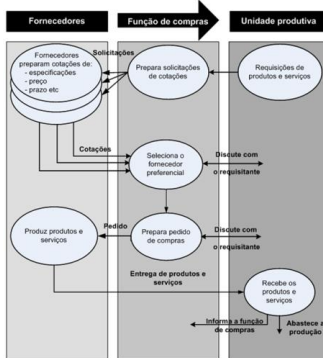
[S154] Comentário:

Para utilizar este recurso colocar o cursor no final da relação do sumário. Feito isso, ir na barra de ferramentas em: Layout da Página; clicar em Quebras; clicar em Quebras de Seção – Próxima Página (o cursor deverá ficar na frente do indicativo numérico da Introdução). Depois deste estágio, clicar na barra de ferramenta em: Inserir; clicar em Número de Página; Início da Página (selecionar a formatação que apresenta o número inserido no canto superior direito). Depois deste estágio, formatar número de Página.

5.7.1 Modelo de Ilustrações

Slack (2009, p.417) enfatiza que o setor de compras precisa manter uma base de dados extensa sobre fornecedores potenciais e ser capaz de sugerir alternativas de materiais e serviços para serem considerados. O fluxograma 1, apresenta a forma como o setor de compras une a empresa aos seus fornecedores.

Fluxograma 1: Exemplo de Ligação entre Empresa e Fornecedor



Fonte: (SLACK, 2009, p.418).

Dias (1997, p.237) contribui informando que a função compra é um segmento do Departamento de Materiais ou Suprimentos, que tem por finalidade suprir as necessidades de materiais ou serviços, planejá-las quantitativamente e satisfazê-las no momento certo com as quantidades corretas, verificar se recebeu efetivamente o que foi comprado e providenciar armazenamento. Compras é, portanto, uma operação da área de materiais, mas essencial entre as que compõem o processo de suprimento.

[S155] Comentário:

Título e número da ilustração entra, em tamanho 10, na parte superior da ilustração escrito em minúsculo e maiúsculo e negrito. Já sua palavra designativa não pode ser negitada.

[S156] Comentário:

A fonte entra, em tamanho 10, na parte inferior da ilustração e não deve ser negitada.

5.8 Tabelas

As tabelas, de acordo com o IBGE (1993), devem apresentar informações tratadas estatisticamente. A **identificação** de uma tabela deve ser feita em **algarismos arábicos**, de modo crescente, **precedido da palavra Tabela**. Uma tabela deve conter nota geral ou específica, inscrita no seu rodapé, logo após a fonte, sempre que houver necessidade de algum esclarecimento.

5.8.1 Modelo de Tabela

Tabela 1: Fusões e Aquisições no Brasil: Número de Transações

ANOS	TOTAL DE TRANSAÇÕES
1990	186
1991	184
1992	252
1993	245
1994	218
1995	260
1996	349
1997	401
1998	363
1999	325
PERÍODO	2783

Fonte: (PRICEWATERHOUSE; FUNDAÇÃO DOM CABRAL, apud ROSSETTI, 2001, p.30).

[S157] Comentário:

No topo (**parte superior**) da tabela deve figurar o **número** e o **título** da tabela.

[S158] Comentário:

Tabela predomina números enquanto em quadros a predominância é de palavras.

[S159] Comentário:

A **parte inferior** é destinada à **fonte** (responsável pelos dados).

5.9 Citações: Regras de Apresentação

De acordo com a NBR 10520 (2002, p. 1), citação é a menção de uma informação extraída de outra fonte. As citações são usadas com o objetivo de apoiar e esclarecer idéias que podem ser apresentadas no texto ou em notas de rodapé. Podem ser inseridas no texto com ou sem o nome do(s) autor(es) ou responsável(eis).

5.9.1 Citação Com a Inclusão do Nome do(s) Autor(es) na Sentença

Quando o(s) **nome(s)** dos(s) **autor(es)**, instituição(ões) responsável(eis) **ESTIVER(EM) incluído(s) na sentença** indica-se o ano, entre parênteses, acrescida da(s) página(s) onde encontra-se a citação, se a citação for direta, se for indireta o número da página é opcional.

5.9.2 Citação Sem a Inclusão do Nome do(s) Autor(es) na Sentença

Quando o(s) **nome(s)** dos(s) **autor(es)**, instituição(ões) responsável(eis) **NÃO estiver(em) incluído(s) na sentença**, o(s) sobrenome(s) entra(m) em letras maiúsculas, seguido do ano, acrescido da(s) página(s) onde encontra-se a citação, se a citação for direta, se for indireta o número da página é opcional, tudo entre parênteses no final da sentença.

5.9.3 Tipos de Citações

As Citações **podem ser** Citação de Citação; Citação Direta ou Citação Indireta.

5.9.3.1 Citação de Citação

Citação de Citação é a citação **direta** ou **indireta** de um texto em que não se teve acesso ao original. Neste caso utilizamos a expressão **apud**, que indica que entramos em contato com a obra de um autor **através** de outro, isto é não tivemos contato com a obra original do autor citado.

5.9.3.1.1 Modelo de Citação de Citação Direta Sem Incluir o Nome do Autor(es) na Sentença

"O governo não tinha um sistema determinado, variando constantemente entre a capitação e o quinto, ou da circulação livre do ouro em pó ou convertido em barras nas casas de fundição." (SANTOS apud LOPES, 2000, p. 244).

5.9.3.1.2 Modelo de Citação de Citação Direta Incluindo o Nome do(s) Autor(es) Na Sentença

Para Santos (apud LOPES, 2000, p. 244): "O governo não tinha um sistema determinado, variando constantemente entre a capitação e o quinto, ou da circulação livre do ouro em pó ou convertido em barras nas casas de fundição."

5.9.3.1.3 Modelo de Citação de Citação Indireta Incluindo o Nome do(s) Autor(es) na Sentença

No modelo serial de Gough (1972 apud NARDI, 1993), o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.

5.9.3.1.4 Modelo de Citação de Citação Indireta Sem Incluir o Nome do(s) Autor(es) na Sentença

O ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear. (GOUGH, 1972 apud NARDI, 1993).

5.9.4 Citação Direta

Citação direta é a **transcrição de um texto** ou parte dele utilizando as **próprias palavras do autor consultado**. Neste caso, a transcrição literal do texto será feita entre aspas, quando não ultrapassar três linhas.

5.9.4.1 Modelo de Citação Direta Incluindo o Nome do(s) Autor(es) na Sentença

Oliveira e Leonardos (1943, p. 146) dizem que a "[...] relação da série São Roque com os granitos porfíroides pequenos é muito clara."

5.9.4.2 Modelo de Citação Direta Sem Incluir o Nome do(s) Autor(es) na Sentença

A "[...] relação da série São Roque com os granitos porfíroides pequenos é muito clara." (OLIVEIRA; LEONARDOS, 1943, p. 146).

5.9.5 Citação Indireta

Citação Indireta é a reprodução das **idéias do autor** consultado, **mas usando as palavras do autor do trabalho** que está sendo desenvolvido de tal forma que expresse exatamente as idéias do autor do texto consultado. Neste caso não utilizamos o recurso das aspas, apenas o sobrenome do(s) autor(es) citado(s) e o ano da publicação. Já, a indicação da(s) página(s) é opcional.

5.9.5.1 Modelo de Citação Indireta Incluindo o Nome do(s) Autor(es) na Sentença

Quanto aos outros tipos de manifestações como crenças, mitos e representações Pierre Ansart (1978) observa que a ideologia limitar-se-ia à política, enquanto que o imaginário social remete ao campo das representações.

5.9.5.2 Modelo de Citação Indireta Sem Incluir o Nome do(s) Autor(es) na Sentença

Quanto aos outros tipos de manifestações como crenças, mitos e representações a ideologia limitar-se-ia à política, enquanto que o imaginário social remete ao campo das representações. (ANSART, 1978).

5.9.6 Localização das Citações

As citações podem aparecer no **texto** e em **notas de rodapé**. Aqui na FIJ inserem-se as citações no texto.

5.9.7 Tamanho das Citações

5.9.7.1 Citação Direta com menos de Três Linhas

A forma de apresentação da **CITAÇÃO DIRETA** difere, conforme o seu tamanho. Se a **Citação direta tem menos de três linhas**, é introduzida no corpo do texto entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

5.9.7.1.1 Modelo de Citação Direta com Menos de Três Linhas Incluindo o Nome do(s) Autor(es) na Sentença

O sujeito destinatário construído pelo sujeito comunicante corresponde ao interpretante, ou auditório, na linguagem retórica, constitui-se enquanto brasileiro que *a priori* refutaria a alternativa de posicionar-se ao lado do Oriente, como aconteceu com Cuba. Para Faccio (2003, p. 67): "esse interpretante é imaginado como cúmplice, isto é, alguém que valoriza o Ocidente e que é capaz de sensibilizar-se com o apelo de lealdade aos seus ideais."

5.9.7.1.2 Modelo de Citação Direta com Menos de Três Linhas Sem Incluir o Nome do(s) Autor(es) na Sentença

O sujeito destinatário construído pelo sujeito comunicante corresponde ao interpretante, ou auditório, na linguagem retórica, constitui-se enquanto brasileiro que *a priori* refutaria a alternativa de posicionar-se ao lado do Oriente, como aconteceu com Cuba. "Assim sendo, esse interpretante é imaginado como cúmplice, isto é, alguém que valoriza o Ocidente e que é capaz de sensibilizar-se com o apelo de lealdade aos seus ideais." (FACCIO, 2003, p. 67).

5.9.7.2 Citação Direta com Mais de Três Linhas

Se a **Citação Direta tem mais de três linhas**, deve ser separada do texto, com espaço entre linhas de 1,5 e com recuo de 4 cm da margem esquerda (utilizar Formatar parágrafo), com letra menor (11) que a do texto utilizado (12), sem aspas e com espaçamento simples.

5.9.7.2.1 Modelo de Citação Direta com Mais de Três Linhas Incluindo o Nome do(s) Autor(es) na Sentença

Isto posto, é importante determinarmos o que se entende por discurso retórico. Para Tringali (1988, p. 19)

A Retórica é uma teoria e prática, uma metalinguagem do discurso (retórico) e que discurso (retórico) inclui na sua compreensão os seguintes elementos: um orador, uma audiência, uma questão provável, dialética, discursos orais em debate, cada qual objetivando persuadir o próprio ponto de vista.

É a finalidade do discurso que o diferencia dos outros tipos de discurso. Então, o discurso retórico se especifica por tentar persuadir a respeito de uma questão provável, controversa. Ainda, segundo Tringali (1988, p. 19) "a persuasão indica a finalidade essencial da retórica."

5.9.7.2.2 Modelo de Citação Direta com Mais de Três Linhas Sem Incluir o Nome do(s) Autor(es) na Sentença

Isto posto, é importante determinarmos o que se entende por discurso retórico.

A Retórica é uma teoria e prática, uma metalinguagem do discurso (retórico) e que discurso (retórico) inclui na sua compreensão os seguintes elementos: um orador, uma audiência, uma questão provável, dialética, discursos orais em debate, cada qual objetivando persuadir o próprio ponto de vista. (TRINGALI, 1988, p. 19).

É a finalidade do discurso que o diferencia dos outros tipos de discurso. Então, o discurso retórico se especifica por tentar persuadir a respeito de uma questão provável, controversa. Assim, "a persuasão indica a finalidade essencial da retórica." (TRINGALI, 1988).

5.10 Informação Verbal

Quando se tratar de **dados obtidos por informação verbal** (palestras, debates, comunicações entre outros), indicar, entre parênteses, a expressão informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

5.10.1 Modelo de Informação Verbal

O novo medicamento estará disponível até o final deste semestre (informação verbal)¹.

¹ Notícia fornecida por John A. Smith no Congresso Internacional de Engenharia Genética, em Londres, em outubro de 2001.

5.11 Supressões – Interpolações – Ênfase ou Destaques

Devem ser indicadas nas citações as **supressões** (quando parte da citação direta é suprimida); as **interpolações** (quando promovemos comentários ou acréscimos na citação direta); e os **destaques** (quando destacamos trechos da citação direta), **do seguinte modo:**

- a) supressões: [...] (três pontos entre chaves);
- b) interpolações, acréscimos ou comentários: [] (manter a interpolação entre chaves);
- c) ênfase ou destaque: grifo; **negrito** ou *itálico*.

5.11.1a) Modelo de Supressões

"[...] os advogados [...] conhecem os defeitos e as insuficiências do Poder Judiciário. São eles que verificam diariamente o descumprimento das leis de organização judiciária." (DINIZ, 2003, p. 31).

5.11.1b) Modelo de Interpolações

"Isso porque os advogados, nos embates diários [nas defesas de muitos casos] conhecem os defeitos e as insuficiências do Poder Judiciário. São eles que verificam diariamente o descumprimento das leis de organização judiciária." (DINIZ, 2003, p. 31).

5.11.1c) Modelo de Ênfase ou Destaque

"Isso porque os advogados, nos embates diários, conhecem os defeitos e as insuficiências do Poder Judiciário. *São eles que verificam diariamente o descumprimento das leis de organização judiciária.*" (DINIZ, 2003, p. 31, grifo nosso).

ATENÇÃO: São dados **destaques** a títulos de livros, periódicos (revistas/jornais), filmes, músicas, quadros e outros. Agora, no caso de uma obra, quando o **destaque faz parte da obra consultada**, indicamos esta alteração com a expressão **grifo do autor** entre parênteses, após a chamada da citação, ou **grifo nosso**, caso o **destaque não faça parte da obra consultada** (ver no modelo 5.11.1c)). **No caso de traduções procedemos da mesma maneira.**

5.11.2 Itálico

Nomes **científicos** de espécies entram em **itálico**. Exemplo: *Streptococcus canis*. **Palavras em outras línguas**, também em **itálico**. Exemplo: *a priori, persona grata* entre outras.

5.12 Sistema de Chamada

Todas as citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada, numérico ou autor-data. Qualquer que seja o método adotado, deve ser seguido em todo o trabalho, permitindo sua correlação na lista de referências ou em notas de rodapé. **No Centro de Administração da FIJ utiliza-se o sistema autor data.** (ver em 5.12.2).

5.12.1 Sistema Numérico

No sistema numérico, a indicação da fonte é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos (1, 2, 3 e assim por diante), remetendo à lista de referências ao final do trabalho (em nota de rodapé), do capítulo ou da parte, na mesma ordem que aparecem no texto. Não se inicia a numeração das citações a cada página. **O sistema numérico não deve ser utilizado quando há nota de rodapé.**

5.12.1.1 Modelo de Sistema Numérico

Neste sentido, a pesquisadora que estudou o trabalho e a vida de caminhoneiros e caminhoneiras, afirma: "No caso dos caminhoneiros, a incorporação dos tradicionais atributos da masculinidade é condição básica para o exercício da profissão, tanto para os homens quanto para as mulheres." (1)

(1) SANTOS, Luciane. Moro no mundo e passeio em casa: vida e trabalho dos caminhoneiros. O avesso do trabalho. Campinas: Ideias ano 9(2) – 10(1), p. 355-412, 2002-2003.

5.12.2 Sistema Autor Data

No **sistema autor data** a **indicação** da fonte é feita pelo **sobrenome de cada autor** ou pela instituição responsável ou, ainda, **pelo título de entrada** (quando não constar autor ou instituição responsável), até o primeiro sinal de pontuação, **seguido(s) da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados** por vírgula e entre parênteses.

5.12.2.1 Modelo do Sistema Autor Data no Texto pelo Sobrenome do(s) Autor(es)

"Os livros de administração costumam focar a função dentro das organizações. E poucos deles aceitam sua função social." (DRUCKER, 2002, p.28).

Iudicibus (2000, p. 31) com muita propriedade nos lembra, ao comentar sobre a origem da Contabilidade, que esta "é tão antiga quanto o homem que pensa. [...] é tão antiga quanto o homem que conta [...]."

5.12.2.1.1 Modelo do Sistema Autor Data na Lista de Referências pelo Sobrenome do(s) Autor(es)

DRUCKER, Peter Ferdinand. **O melhor de Peter Drucker**: a administração. Tradução Arlete Simille Marques. São Paulo: Nobel, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

5.12.2.2 Modelo do Sistema Autor Data no Texto pelo Nome da Instituição Responsável

"Comunidade tem que poder ser intercambiada em qualquer circunstância, sem quaisquer restrições estatais, pelas moedas dos outros Estados-membros." (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS, 1992, p. 34).

O mecanismo proposto para viabilizar esta concepção é o chamado Contrato de Gestão, que conduziria à captação de recursos privados como forma de reduzir os investimentos públicos no ensino superior. (BRASIL, 1995).

5.12.2.2.1 Modelo do Sistema Autor Data na Lista de Referências pelo Nome da Instituição Responsável

BRASIL. Ministério da Administração Federal e da Reforma do Estado. **Plano diretor da reforma do aparelho do Estado**, Brasília, DF, 1995.

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS. **A união européia**. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Européias, 1992.

5.13 Citação de Obras Sem Indicação de Autoria ou Responsabilidade

Quando a obra citada não constar autoria ou responsabilidade, a indicação da fonte é feita pela **primeira palavra do título seguida de reticências** (três pontos), seguida da **data de publicação** do documento e da(s) **página(s)** da citação, **no caso de citação direta**, separados por vírgula e entre parênteses. Se o título iniciar por artigo (definido ou indefinido), ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte, de acordo com a ABNT NBR 10520 (2002, p. 5).

5.13.1 Modelo de Citação no Texto Sem Indicação de Autoria ou Responsabilidade

"As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos institucionais e seus compromissos para com a sociedade." (ANTEPROJETO..., 1987, p. 55).

"Em Londrina (PR), as crianças são levadas às lavouras a partir dos 5 anos." (NOS CANAVIAIS..., 1995, p. 12).

5.13.1.1 Modelo de Citação de Obras na Lista de Referências Sem Indicação de Autoria ou Responsabilidade

ANTEPROJETO de lei. **Estudos e Debates**, Brasília, DF, n. 13, p. 51-60, jan. 1987.

NOS CANAVIAIS, mutilação em vez de lazer e escola. **O Globo**, Rio de Janeiro, 16 jul. 1995. **O País**, p. 12.

5.14 Notas de Rodapé

Deve-se utilizar o sistema autor-data para as citações no texto e o numérico para notas explicativas. As notas de rodapé podem ser conforme as de referência e as explicativas, ou seja, sua numeração é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página. Não existe espaço entre elas e sua fonte é tamanho 10.

5.14.1 Modelo de Nota de Rodapé no Rodapé da Página

1. Veja-se como exemplo desse tipo de abordagem o estudo de Netzer (1976).

2. Encontramos esse tipo de perspectiva na 2ª. parte do verbete referido na nota anterior, em grande parte do estudo de Rahner (1962).

5.15 Notas de Referência

As notas de referências indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado. **A primeira citação de uma obra deve ter sua referência completa.**

5.15.1 Modelo de Nota de Referência no Rodapé da Página

1 FARIA, José Eduardo (Org.). *Direitos humanos, direitos sociais e justiça*. São Paulo: Malheiros, 1994.

5.15.2 Notas de Referências Repetidas No Rodapé da Página

As seguintes citações da mesma obra ou mesmo autor podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando as seguintes expressões:

- a) *Idem* ou *Id.* – mesmo autor (se usa *Idem* ou *Id.* Quando você já citou o autor, porém está citando uma outra obra do mesmo autor);

5.15.2.1 Modelo de Nota de Referência Repetida de Um Mesmo Autor

1 FARIA, José Eduardo (Org.). *Direitos humanos, direitos sociais e justiça*. São Paulo: Malheiros, 1994.
2 *Id.*, 1998, p. 19.

- b) *Ibidem* ou *Ibid.* – na mesma obra (se usa *Ibidem* ou *Ibid.* quando você já citou o autor e a mesma obra);

5.15.2.2 Modelo de Nota de Referência Repetida de uma Mesma Obra

1 DURKHEIM, 1925, p. 176.
2. *Ibidem*, p. 190.

- c) *Opus citatum*, *opere citato* ou *op. cit.* – obra citada.

5.15.2.3 Modelo de Nota de Referência Repetida de Obra já Citada

1 FARIA, José E. (Org.). *Direitos humanos, direitos sociais e justiça*. São Paulo: Malheiros, 1994.
2 GARLAND, 1997, p. 42-43.
3 FARIA, *op. cit.*, p. 40.

5.16 Notas Explicativas

As notas explicativas são notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídas no texto. Sua numeração é feita em algarismos arábicos (1, 2, 3,..) devendo ter numeração única e consecutiva para todo capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.

5.16.1 Modelo de Notas Explicativas

O comportamento liminar correspondente à adolescência vem se constituindo numa das conquistas universais, como está, por exemplo, expresso no Estatuto da Criança e do Adolescente.¹

Os pais estão sempre confrontados diante das duas alternativas: vinculação escolar ou vinculação profissional.²

¹ Se a tendência à universalização das representações sobre a periodização dos ciclos de vida desrespeita a especificidade dos valores culturais de vários grupos, ela é condição para a constituição de adesões e grupos de pressão integrados à moralização de tais formas de inserção de crianças e de jovens.

² Sobre essa opção dramática, ver também Morice (1996, p. 269-290).

6 REFERÊNCIAS

A lista de referências inclui **todas as fontes bibliográficas** (livros, teses e dissertações); **paralelas** (artigos de revistas, jornais e fontes da Internet) e **documentais** (documentos privados ou públicos) **referenciadas** ou citadas **no texto do trabalho, organizadas por ordem alfabética** e seguindo as normas da ABNT NBR 6023 (2002, p.3).

6.1 Referências: Regras e Informações Gerais

- a) As **referências** podem ser feitas no rodapé (sistema numérico) ou no **fim do texto** ou de capítulo (**sistema alfabético**);
- b) Os **elementos essenciais** e complementares da referência devem ser apresentados em **seqüência padronizada**;
- c) As **referências** são **alinhadas** somente **à margem esquerda** do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento, **em espaço simples** e devem ser **separadas entre si por um espaço simples. AS REFERÊNCIAS NÃO DEVEM SER JUSTIFICADAS**. Quando aparecerem em notas de rodapé, serão alinhadas, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas (no computador essa operação é automática);
- d) O **recurso tipográfico** (negrito, grifo ou itálico) utilizado **para destacar** o elemento **título** (se for utilizado) **deve ser uniforme** em todas as referências de um mesmo documento. Isto não se aplica às obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada é o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra. Como também, não se aplica nas referencias de revistas e jornais, onde se destaca o título da revista/jornal, e nas fontes da Internet onde se destaca somente o título da publicação da onde se retirou o artigo ou matéria.

6.2 Componentes das Referências

- a) **Autor(es)** – Entra pelo Sobrenome do autor(es), em letras maiúsculas, seguido de vírgula, depois entra o pré-nome e sobrenome intermediários em letras maiúsculas e minúsculas ou suas iniciais e ponto;
- b) **Título da obra e subtítulo** (se houver) – Entra depois do(s) autor(es). Somente o título deve ser destacado. Depois do título entra, se houver, a tradução e

edição (se não for a primeira) e ponto. Depois entra o local seguido de dois pontos e a editora e por último a data de publicação.

6.3 Referência de Livro

Na referência de livro os elementos essenciais são: autor(es), título, subtítulo(se houver), edição (se não for a primeira), local, editora e data de publicação.

6.3.1 Modelo de Referências de Livros

DRUCKER, P. F. **O melhor de Peter Drucker:** a administração. São Paulo: Nobel, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL: roteiros turísticos. São Paulo: Folha da Manhã, 1995.

6.3.1.1 Referência de Livros: Elementos Complementares

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento, como indicação de responsabilidade (organização, tradução, revisão), descrição física do documento (número de páginas, tamanho, entre outros).

6.3.1.1.1 Modelo de Referências de Livros com Elementos Complementares

DRUCKER, P. F. **O melhor de Peter Drucker:** a administração. Tradução Arlete Simille Marques. São Paulo: Nobel, 2002. 220 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002. Bibliografia. ISBN 85-249-0050-4.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000. ISBN 85-224-2518-3.

BRASIL: roteiros turísticos. São Paulo: Folha da Manhã, 1995. 319p., il.(Roteiros turísticos Fiat). Inclui mapa rodoviário.

6.4 Referência de Livros com até Três Autores

Quando a **obra** é escrita **até** por **três autores**, são assinalados os três, na ordem em que aparecem na publicação, separando-se seus nomes por ponto e vírgula.

6.4.1 Modelo de Referências de Livros com Até Três Autores

MARINONI, Luiz Guilherme; ARENHART, Sérgio Cruz. **Manual do processo de conhecimento**. 3. ed. São Paulo: RT, 2004.

PASSOS, L. M. M.; FONSECA, A.; CHAVES, M. **Alegria de saber: matemática, segunda série, 2, primeiro grau: livro do professor**. São Paulo: Scipione, 1995.

6.5 Referência de Livros com Mais de Três Autores

Quando a **obra** possui **mais de três autores** indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão “et al.”, para designar os demais.

6.5.1 Modelo de Referências de Livros com Mais de Três Autores

FERNÁNDEZ, Odmir et al. **Lei de execução fiscal comentada e anotada: lei 6830, de 22-9-1980 – doutrina – prática – jurisprudência**. 4. ed. São Paulo: RT, 2002.

URANI, A. et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

6.6 Referência de Livro Coletivo Organizado Ou Coordenado Por Um dos Autores

Quando a **obra** for **coletiva**, mas organizada ou coordenada por um dos autores, faz-se a entrada pelo nome deste (do coordenador/organizados/editor), acrescentando-se, entre parênteses, essa indicação.

6.6.1 Modelo de Livro Coletivo Organizado ou Coordenado por Um dos Autores

FERREIRA, Leslie Piccolotto (Org.). **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991.

MARCONDES, E.; LIMA, I. N. de (Coord.). **Dietas em pediatria clínica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1993.

MOORE, W. (Ed.). **Costrutivismo del movimiento educacional: soluciones**. Córdoba, AR: [s.n.], 1960.

6.7 Referência de Capítulo de Livro

Na referência de **capítulos** de livros **os elementos essenciais são:** autor(es) do capítulo. Título do capítulo. In: autor(es) da obra. Título da obra. Edição (se não for a primeira), Local. Editora e data de publicação.

6.7.1 Modelo de Referências de Capítulos de Livros

DRUCKER, P. F. Tarefas da Administração. In: _____. **O melhor de Peter Drucker: a administração**. São Paulo: Nobel, 2002.

ROMANO, G. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2: a época contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

SANTOS, F. R. dos. A colonização da terra dos Tucujús. In: _____. **História do Amapá, 1º. Grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. cap. 3, p. 15-24.

6.8 Referência de Tese Dissertações ou Outros Trabalhos Acadêmicos

Nas referências de teses, dissertações ou outros trabalhos acadêmicos, **os elementos essenciais são**: Nome do autor. Título e subtítulo se houver. Ano. Número de folhas. Tipo de trabalho – Nome da Instituição, local e ano da defesa ou depósito.

6.8.1 Modelo de Referências de Tese Dissertação e TCC

CAIRES, Ângela Cristina Ribeiro. **"Fios Tecidos: a malha da terceirização no setor têxtil em Araraquara"**. 380 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 1999.

FACCIO, Silvana Aparecida Kowaski. **O IPÊS e sua atuação na política brasileira de 1961 a 1964**. 2003. 164 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2003.

MORGADO, M. L. C. **Reimplante dentário**. 1990. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)-Faculdade de Odontologia, Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, 1990.

6.9 Referência de Publicação Periódica – Jornal/Revista –

Publicação Periódica inclui a coleção como um todo, fascículo ou número de revista, volume de uma série, número de jornal, caderno entre outros, na íntegra, e a matéria existente em um número, volume ou fascículo de periódico (artigos científicos de revistas, editoriais, matéria jornalística, seções, reportagens entre outros). **Os elementos essenciais são**: título, local de publicação, editora, data de início e de encerramento da publicação, se houver.

6.9.1 Modelo de Referências de Jornal ou Revista Num Todo

BOLETIM GEOGRAFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978.

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA, Rio de Janeiro: IBGE, 1939.

SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 1941.

6.9.1.1 Modelo de **Referência de Jornal ou Revista Num Todo Com Elementos Complementares** (informações sobre a periodicidade, mudanças de título ou incorporações de outros títulos, indicação de índices, ISSN entre outras.).

BOLETIM GEOGRAFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978. Trimestral.

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939-. Trimestral. Absorveu Boletim Geográfico, do IBGE. Índice acumulado, 1939-1983. ISSN 0034-723X.

SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 1941-. Bimensal. ISSN 0035-0362.

6.10 Referência de Parte de uma Publicação de Jornal ou Revista

Neste caso, **os elementos essenciais são:** título da publicação, título da parte (se houver), local de publicação, editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo, as informações de períodos e datas de sua publicação e as particularidades que identificam a parte.

6.10.1 Modelo de Referência de Parte de uma Publicação de Jornal ou Revista

DINHEIRO. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000.

6.10.1.1 Modelo de Referência de Parte de uma Publicação de Jornal ou Revista Com Elementos Complementares

DINHEIRO: revista semanal de negócios. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000. 98 p.

6.11 Referência de um Artigo e/ou Matéria de Revista (periódico)

Neste caso, **os elementos essenciais são:** autor(es) (se houver), título do artigo ou matéria, subtítulo (se houver), título da publicação, local da publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final do artigo ou matéria, as informações de período e data de publicação.

6.11.1 Modelo de Referências de Artigos e/ou Matérias de Revista

COSTA, V. R. À margem da lei. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. **Política e Administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set. 1997.

LAHÓZ, André. O risco da bolha. **Exame**, São Paulo, ano 38, n. 2, p. 26-28, fev.2004.

TOURINHO NETO, F. C. Dano Ambiental. **Consulex**, Brasília, DF, ano 1, n. 1, p.

6.11.1.1 Modelo de Referência de Artigo e/ou Matéria de Revista com Elementos Complementares

COSTA, V. R. À margem da lei: o programa comunidade solidária. **Em Pauta**: revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

6.12 Referência de Artigo e/ou Matéria de Jornal (periódico)

Neste caso, **os elementos essenciais são**: autor(es) (se houver), título, título do jornal, local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. **Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede (antes) a data.**

6.12.1 Modelo de Referências de Artigos e/ou Matérias de Jornal

DISCURSO de Meirelles faz bolsa desabar. **Tribuna Imprensa**, Araraquara, 11 mar. 2004. Caderno Nacional, p.10.

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

6.13 Referência de Documentos de Eventos (Como Um Todo)

Nos **documentos produzidos num evento**, como atas, anais, resultados entre outros, **os elementos essenciais são**: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização. Em seguida deve-se mencionar o título do documento (anais, atas, tópico temático entre outros), seguido dos dados de local de publicação, editora e data da publicação.

6.13.1 Modelo de Referência de Documento de Evento

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 20.. 1997, Poços de Caldas. **Química**: academia, indústria, sociedade: Livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1997.

6.14 Referência de Trabalhos Apresentados em Eventos

Nos **trabalhos apresentados em eventos, os elementos essenciais são**: autor(es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão In:, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, tópico temático entre outros), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

6.14.1 Modelo de Referências de Trabalhos Apresentados em Eventos

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

SOUZA, L. S.; BORGES, A. L. ; REZENDE, J. O. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com bananeiras. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21., 1994, Petrolina. **Anais...** Petrolina: EMBRAPA, CPATSA, 1994. p. 3-4.

6.15 Referência de Documento Jurídico

Documento jurídico inclui **legislação, jurisprudência** (decisões judiciais) e **doutrina** (interpretação dos textos legais).

6.15.1 Referência de Legislação

Legislação compreende a Constituição, as **emendas constitucionais** e os **textos legais infraconstitucionais** (lei complementar e ordinária, medida provisória, decreto em todas as suas formas, resolução do Senado Federal) e **normas** emanadas das entidades públicas e privadas (ato normativo, portaria, resolução, ordem de serviço, instrução normativa, comunicado, aviso, circular, decisão administrativa, entre outros). **Os elementos essenciais são**: jurisdição (ou cabeçalho da entidade, no caso de se tratar de normas), título, numeração, data e dados da publicação. No caso de Constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra Constituição, seguida do ano de promulgação, entre parênteses.

6.15.1.1 Modelo de Referências de Legislação

BRASIL. Constituição (1988). Emenda Constitucional nº9, de 9 de novembro de 1995. **Lex:** legislação federal e marginalia, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

BRASIL. Medida Provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 17, de 1991. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.

BRASIL. **Código de processo civil**. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

6.15.1.1.1 Modelo de Referências de Legislação Com Elementos Complementares

BRASIL. Constituição (1988). Emenda Constitucional nº9, de 9 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição federal, alterando e inserindo parágrafos. **Lex:** legislação federal e marginalia, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

6.15.2 Referências de Jurisprudência (Decisões Judiciais)

Jurisprudência compreende **súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças e demais decisões judiciais. Os elementos essenciais são:** jurisdição e órgão judiciário competente, título (natureza da decisão ou ementa) e número, partes envolvidas (se houver), relator, local, data e dados da publicação.

6.15.2.1 Modelo de Referências de Jurisprudência

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 14. In: ____. **Súmulas**. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p. 16.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. *Habeas-corpus* nº 181. 636-1 da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex:** jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

BRASIL. Tribunal Regional Federal (5. Região). Apelação cível nº 42.441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. **Lex:** jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 558-562, mar. 1998.

6.15.2.1.1 Modelo de Referências de Jurisprudência Com Elementos Complementares

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 14. Não é admissível por ato administrativo restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. In: _____. **Súmulas**. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994, p. 16.

BRASIL. Supremo Tribunal de Justiça. Processual Penal, *Habeas-Corpus*. Constrangimento ilegal. Habeas-corpus nº 181.636-1, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex**: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

BRASIL. Tribunal Regional Federal (5. Região). Administrativo. Escola Técnica Federal. Pagamento de diferenças referente a enquadramento de servidor decorrente da implantação de Plano Único de Classificação e Distribuição de Cargos e Empregos, instituído pela Lei nº8.270/91. Predominância da lei sobre a portaria. Apelação cível nº 42.441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. **Lex**: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 558-562, mar. 1998.

6.15.3 Referência de Doutrina

Doutrina é toda discussão técnica sobre **questões legais** (monografias, artigos de periódicos, *papers* entre outros), referenciada conforme o tipo de publicação.

6.15.3.1 Modelo de Referência de Doutrina

BARROS, Raimundo Gomes de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. **Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados**, São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago. 1995.

6.16 Referência de Imagem em Movimento

Imagem em movimento inclui **filmes, videocassetes, DVD**, entre outros. **Os elementos essenciais são:** título, diretor, produtor, local, produtora, data e especificação do suporte em unidades físicas.

6.16.1 Modelo de Referência de Imagem em Movimento

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 videocassete.

6.17 Referência de Documento Iconográfico

Documento Iconográfico inclui **pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, diafilme, material estereográfico, transparência, cartaz** entre outros. **Os elementos essenciais são:** autor, título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação Sem título, entre colchetes), data e especificação do suporte.

6.17.1 Modelo de Referência de Documento Iconográfico

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia.

6.18 Referência de Documentos em Meios Eletrônicos

Quando se tratar de **OBRAS CONSULTADAS ONLINE**, são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre sinais < >, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:, opcionalmente acrescida dos dados referentes a hora, minutos e segundos.

6.18.1 Referência de Monografia no Todo em Meio Eletrônico

No caso de **monografias** consultadas **online** os **elementos essenciais são:** autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação, acrescidos das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* entre outras).

6.18.1.1 Modelo de Referências de Monografias no Todo em Meio Eletrônico

ALVES, Castro. **Navio negreiro**. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

JHERING, Rudolf Von. A evolução do direito. **Biblioteca Digital Jurídica – STJ**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_action=&co_obra=61574>. Acesso em: 16 mar. 2010.

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estação, 1998. 5 CD-ROM.

6.18.1.2 Referência de Parte de Monografia em Meio Eletrônico

Neste caso **os elementos essenciais são:** autor(es), título da parte, seguidos da expressão “In:”, e da referência completa da monografia no todo, acrescidos das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* entre outras).

6.18.1.2.1 Modelo de Referências de Parte de Monografia em Meio Eletrônico

POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam informática, 1998. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dIDLPO>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: _____. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999. v.1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/actual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

6.18.2 Referência de Artigo e/ou Matéria de Revista em Meio Eletrônico

No caso de **ARTIGO** e/ou **MATÉRIA de REVISTA em meio eletrônico**, os elementos essenciais são: autor(es), título da parte, artigo ou matéria, título da publicação, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial ou final, quando se tratar de artigo ou matéria, data ou intervalo de publicação, acrescidos das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* entre outras).

6.18.2.1 Modelo de Referências de Artigos e/ou Matérias de Revista em Meio Eletrônico

RIBEIRO, P. S. G. Adoção à brasileira: uma análise sociojurídica. **Dataveni@**, São Paulo, ano 3, n. 18, ago. 1998. Disponível em: <<http://www.datavenia.inf.br/frame.artig.html>>. Acesso em: 10 set. 1998.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **.Net**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasirevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. **PC World**, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.Br/abre.htm>>. Acesso em: 10 set. 1998.

6.18.3 Referência de Artigo e/ou Matéria de Jornal em Meio Eletrônico

No caso de **ARTIGO** e/ou **MATÉRIA de JORNAL em meio eletrônico**, os elementos essenciais são: autor(es) (se houver), título, título do jornal, local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal, acrescidos das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* entre outras).

6.18.3.1 Modelo de Referências de Artigo e/ou Matérias de Jornal em Meio Eletrônico

SILVA, Ives Gandra da. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm>. Acesso em: 19 set. 1998.

ARRANJO tributário. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: <<http://www.diariodonordeste.com.br>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

6.18.4 Referência de Trabalho Apresentado em Evento em Meio Eletrônico

No caso de **TRABALHO** apresentado em **EVENTO em meio eletrônico**, os elementos essenciais são: autor(es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão In:, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, tópico temático entre outros), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico ((disquetes, CD-ROM, *online* entre outras).

6.18.4.1 Modelo de Referências de Trabalhos Apresentados em Evento em Meio Eletrônico

GUNCHO, M. R. A educação à distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Tc Treina, 1998. 1CD-ROM.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

6.18.5 Referência de Documento Jurídico em Meio Eletrônico

No caso de **DOCUMENTO JURÍDICO em meio eletrônico**, as referências devem seguir aos padrões indicados para documento jurídico, de acordo com 8.15 à 8.15.3, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* entre outras).

6.18.5.1 Exemplos de Referências de Documentos Jurídicos em Meio Eletrônico

LEGISLAÇÃO brasileira: normas jurídicas federais, bibliografia brasileira de Direito. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 1999. 1 CD-ROM. Inclui resumos padronizados das normas jurídicas editas entre janeiro de 1946 e agosto de 1999, assim como textos integrais de diversas normas.

BRASIL. Regulamento dos benefícios da previdência social. In: SISLEX: Sistema de Legislação, jurisprudência e Pareceres da Previdência e Assistência Social. [S.l.]: DATAPREV, 1999. 1 CD-ROM.

Brasil. LEI Nº 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: <http://www.in.gov.br/Mp_leis/leis_texto.asp?id-LEI%209887>. Acesso em: 28 mar. 2004.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Súmula nº 14**. Não é admissível, por ato administrativo, restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. Disponível em: <<http://www.Truenetm.com.br/jurisnet/sumusSTF.html>>. Acesso em: 28 mar. 1999.

6.18.6 Referência de Documento de Acesso Exclusivo em Meio Eletrônico

DOCUMENTO de **ACESSO EXCLUSIVO em meio eletrônico**, inclui bases de dados, listas de discussão, BBS (*site*), arquivos em disco rígido, programas, conjuntos de programas e mensagens eletrônicas entre outros: **os elementos essenciais são:** autor(es), título do serviço ou produto, versão (se houver) e descrição física do meio eletrônico. Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder conforme 3.

OBS: No caso de arquivos eletrônicos, acrescentar a respectiva extensão à denominação atribuída ao arquivo.

6.18.6.1 Exemplos de Referências de Documentos de Acesso Exclusivo em Meio Eletrônico

ÁCAROS no Estado de São Paulo. In: FUNDAÇÃO TROPICAL DE PESQUISAS E TECNOLOGIA "ANDRÉ TOSELLO". **Base de Dados Tropic**. 1985. Disponível em: <<http://bdt.fat.org.br/acaro/sp/>>. Acesso em: 30 maio 2002.

MICROSOFT Project for Windows 95. Version 4.1. [S.l.]: Microsoft Corporation, 1995. 1 CD-ROM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas.doc**. Curitiba, 1998. 5 disquetes.

6.18.7 Referência de Livros / Artigos ou Matérias com Autoria ou Responsabilidade Desconhecida

OBRAS em meio eletrônico ou não, **SEM INDICAÇÃO DE AUTORIA OU RESPONSABILIDADE**, a indicação da fonte é feita pela primeira palavra do título seguida de reticências, seguida da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses. Se o título iniciar por artigo (definido ou indefinido), ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte, de acordo com a ABNT NBR 10520 (2002, p. 5).

6.18.7.1 Modelo de Referências de Livros / Artigos ou Matéria Sem Indicação de Autoria ou Responsabilidade em Meio Eletrônico

ANTEPROJETO de lei. **Estudos e Debates**, Brasília, DF, n. 13, p. 51-60, jan. 1987.

CIÊNCIA. Folha de São Paulo, São Paulo, 5 junho 2003. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u9273.shtml>> Acesso em: 10 abr. 2006.

CONSUMIDOR informado pode ajudar no combate ao desmatamento. Jun. 2009. Disponível em: <<http://noticias.pgr.mpf.gov.br/noticias-do-site/consumidor-e-ordem-economica/consumidor-informado-pode-ajudar-no-combate-ao-desmatamento>>. Acesso em: 9 abr. 2008.

HABILIDADE para Adicionar Valor à Companhia. *Jornal do Comércio*, 26 jan. 2005. Disponível em: <<http://www.portaltributario.com.br>>. Acesso em: 12 jul. 2009.

MPF/PA e Ibama processam empresas que lucram com bois da devastação. 1 jun. 2009. Disponível em: <<http://noticias.pgr.mpf.gov.br/noticias-do-site/meio-ambiente-e-patrimonio-cultural/mpf-e-ibama-processam-empresas-que-lucram-com-os-bois-da-devastacao>>. Acesso em: 10 set. 2009.

NOS CANAVIAIS, mutilação em vez de lazer e escola. **O Globo**, Rio de Janeiro, 16 jul. 1995. *O País*, p. 12.

7 DIVERSOS

7.1 Referência de Sobrenomes com Indicativos de Parentesco

Sobrenomes com indicativos de parentesco como *Júnior, Filho, Neto, Sobrinho*, devem acompanhar o último sobrenome. Exemplo: CAETANO JUNIOR, João; DIOGO FILHO, José; LOPES NETO, Júlio; TRINDADE SOBRINHO, Joaquim.

7.1.1 Modelo de Referências de Sobrenomes com Indicativos de Parentesco

FROES, César; MELO NETO, Francisco Paulo de. *Responsabilidade social & cidadania empresarial – a administração do terceiro setor*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

TOURINHO NETO, F. C. Dano Ambiental. *Consulex*, Brasília, DF, ano 1, n. 1, p.

7.2 Referência de Sobrenomes Compostos

Para mencionar sobrenomes que formam um conjunto composto de substantivo mais adjetivo ou são ligados por hífen.

7.2.1 Modelo de Referências de Sobrenomes Compostos

RIACHO DOCE, Maria. *A Casa do Rio Pequeno*. 3. ed. São Paulo: Editora Luz, 1987.

TOMPSON-FAGUNDES, Josefa. *Sociedade Contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora Central, 1999.

7.3 Referência de Documento Sem Título

Quando algum documento não possuir título, deve-se atribuir um que identifique o conteúdo do documento, entre colchetes.

7.3.1 Modelo de Referência de Documento Sem Título

SIMPÓSIO NACIONAL DE DIREITO TRIBUTÁRIO, X, 2001, São Paulo. [Trabalhos Apresentados]. São Paulo: IOB, 2001. 237 p.

7.4 Referência da Edição da Publicação

A **EDIÇÃO** da publicação, **exceto quando for primeira**, deve ser indicada com as abreviaturas dos numerais ordinais correspondentes e da edição.

7.4.1 Exemplos de Referências da Edição da Publicação

BECKER, Dinizar Fermiano (Org.). *Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?* 3. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001b.

COUTINO, Luciano; FERRAZ, João Carlos (Coord.). *Estudo da competitividade da indústria brasileira*. 2 ed. Campinas – SP: Papirus, 1994.

SILVA, Ovídio. **Jurisdição e execução**: na tradição romano-canônica. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1989.

7.5 Referência de Cidades Homônimas

No caso da existência de **CIDADES HOMÔNIMAS**, ao local da editora deve ser acrescentado o nome do estado ou do país. Exemplo: São Carlos, SP; São Carlos, SC.

7.6 Identificação da Editora na Referência

O **NOME DA EDITORA** deve ser indicado assim como figura no documento, abreviando-se os prenomes e suprimindo-se as palavras que indicam sua natureza jurídica, a não ser que sejam indispensáveis.

7.6.1 Modelos de Identificação da Editora nas Referências

ASHLEY, Patrícia Almeida (Org.). *Ética e responsabilidade social nos negócios*. São Paulo: Saraiva, 2002.

BECKER, Dinizar Fermiano (Org.). *Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?* 3. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001b.

CAPPELLIN, Paola et al. Organizações empresariais em face da responsabilidade social das empresas no Brasil. In: FREIRE, F. S.; SILVA, C. A. T. (Org.) *Balanço Social: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2001.

COELHO, Luiz Fernando. **Saudade do futuro**: transmodernidade, direito, utopia. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2001.

COUTINO, Luciano; FERRAZ, João Carlos (Coord.). *Estudo da competitividade da indústria brasileira*. 2 ed., Campinas – SP: Papirus, 1994.

FERRAZ, João Carlos; KUPFER, David; HAGUENAUER, Lia. *Made in Brazil – desafios competitivos para a indústria*. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

7.7 Duplicidade de Editoras nas Referências

Quando houver **DUAS EDITORAS**, indicam-se ambas, com seus respectivos locais. Se as editoras forem três ou mais, indica-se a primeira ou a que estiver em destaque.

7.7.1 Modelo de Duplicidade de Editoras nas Referências

MARTINS, Ives Gandra da Silva (Coord.). **Curso de direito tributário**. 2. ed. Belém: CEJUP; São Paulo: Centro de Extensão Universitária, 1993, 2v.

7.8 Referência Sem Local de Publicação

Quando **NÃO POSSUIR LOCAL DE PUBLICAÇÃO** (cidade), usar a expressão *sine loco*, abreviada, entre colchetes [s.l.].

7.8.1. Modelo de Referência Sem Local de Publicação

KRIEGER, Gustavo; NOVAES, Luís Antonio; FARIA, Tales. **Todos os sócios do presidente**. 3. ed. [s.l.]: Scritta, 1992.

7.9. Referência Sem Editora

Quando **NÃO POSSUIR EDITORA**, usar a expressão *sine nomine*, abreviada, entre colchetes [s.n.].

7.9.1 Modelo de Referência Sem Editora

FRANCO, I. **Discursos**: de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília, DF: [s.n.], 1993.

7.10 Referência Sem Local de Publicação e Editora

Quando **NÃO POSSUIR LOCAL DE PUBLICAÇÃO** e editora usar as expressões *sine loco* e *sine nomine*, abreviadas e entre colchetes.

7.10.1 Exemplo de Referência Sem Local de Publicação e Editora

GONÇALVES, F. B. **A história de Mirador**. [S.l.: s.n.], 1993.

7.11 Referência Sem Data de Publicação

Quando **NÃO APARECER DATA DE PUBLICAÇÃO**, alguma deverá ser determinada na publicação, registra-se uma data aproximada entre colchetes.

7.11.1 Modelo de Referência Sem Data de Publicação

COSTA, Alberto. Matizes da Vida. São Paulo: Certeira, [1998] Data provável
SILVA, Amélia. Política e Economia. Porto Alegre: Farroupilha, [1999] Data certa, não indicada no item
TOMÉ, Carlos. Prazer em Conhecer. Rio de Janeiro: Maresias, [199-1] Década certa
UBER, Celso. Nunca é Tarde. Belo Horizonte: Montes Claros, [19...] Século certo
ZONTE, Antônio. O Mundo Antigo. Rio de Janeiro: Imperial, [18..?] Século provável

7. 12 Abreviações de Mestre e Mestra

O Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) é editado pela Academia Brasileira de Letras (ABL), entidade que tem delegação legal para listar oficialmente os vocábulos existentes em português, bem como fornecer seu gênero, grafia e modo de pronúncia. E, é segundo a ABL que a abreviatura “Ms.” refere-se a (manuscrito), enquanto que, Mestre abrevia-se “Me.”, e Mestra “Ma.”).

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Bernardete Martins; ARRUDA, Susana Margaret de. Como elaborar artigo Científico. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/design/ArtigoCientifico.pdf>>. Acesso em: 9 fev. 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10518: Guias de Unidades Informativas**: Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: Citações em documentos**: Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719: Apresentação de relatórios técnico-científicos**. Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Trabalhos acadêmicos** : Apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287: Projeto de Pesquisa**: Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Referências**: Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: Numeração progressiva das seções de um documento escrito: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027: Sumário**: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028: Resumo**: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034: Índices**: Apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

FACCIO, Silvana Aparecida Kowaski. Modelo Padrão para Elaboração de Relatório de Estágio. Araraquara, 2007. 27 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, Sílvia Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Metodologia Científica**. São Paulo: Futura, 1998.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 3. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.
